

TCI - A VIDA E A MORTE

Pedro Ernesto Stilpen
e
Lázaro Sanches de Oliveira

INTRODUÇÃO

Coincidência ou não? No mesmo dia em que começamos a escrever este livro, os Estados Unidos atacam Bagdá.

Rio de Janeiro, 16/12/1998

VIDA

Por alguma razão que só o próprio Deus pode explicar, a única maneira de evoluir é através da experimentação, passando pelos diversos níveis de existência. Há um primeiro momento, misterioso como o tempo, em que o Criador retira de si um tanto de energia e o anima. Esta centelha passará do éter para o plasma, e então se solidificará na matéria. O processo evolutivo neste estágio é lento e tão velho quanto o Universo.

No estado físico a massa se refinará até o patamar do vegetal e deste para o animal. Alguns milênios e alcançamos o estágio do animal superior e, finalmente, o homem. Uma longa jornada para poder começar!

Dono de uma individualidade, o espírito será atraído agora para um mundo primitivo, com o qual dará os primeiros passos. A evolução do homem é proporcional ao planeta que habita, e ambos interagirão, puxando-se mutuamente para cima.

No seu cenário, o homem interpretará um sem-número de papéis escritos por ele mesmo e atribuídos a Deus. Ali ele experimentará de tudo, terá o Céu e beijará a lona. Amará, será odiado, humilhado, seu nome constará nas enciclopédias, conhecerá o prazer e a dor, o complexo de culpa e a adulação. Assim é o caminho para a iluminação, que chamamos de VIDA.

MORTE

Quem vela o seu sono e está atenta, como mãe extremosa, a todos os seus passos? Quem é a última esperança, o porto da Paz, o fim dos anseios, a chance de recomeçar tudo do zero? A única fonte de tantas maravilhas se chama MORTE, e é tão desejada como temida. A sua face é a de um esqueleto, a dissolução da carne e da beleza, a falta absoluta da expressão, o silêncio enigmático. O silêncio, o segredo, o mistério.

Alguns, como também nós pretendemos, vararam essa barreira de névoa. As religiões tomaram posse da morte desde que o primeiro homem entendeu que, mesmo ele, dela não escaparia. Xamãs, dervixes, médiuns, lunáticos, pitonisas, pajés e profetas foram Lá e voltaram para contar. Com o passar do tempo, o ser humano entendeu que todos poderiam fazê-lo sob condições especiais, e os primeiros profissionais da morte abriram os seus consultórios e tendas. O homem tratou de valorizar a morte muito mais do que ele jamais fez com a vida. De fato, desde que a criança vem ao mundo ela é um fator de consumo e destruição.

Não é curioso que muitas pessoas não se lembram ou não valorizam seus locais de nascimento, mas fazem questão de garantir um espaço de dois metros por um e meio no cemitério, onde repousarão apenas seus ossos e o último terno?

Decididamente a morte está em cada passo que nós damos e escondida por trás de cada palavra. O ser humano, ao compreender que não conseguiria fazer voltar à vida um cadáver congelado, tratou de esticar os seus anos mais caquéticos, como se respirar fosse a única fonte de felicidade.

VIDA E MORTE

Pois é, caro leitor. Nós temos este túnel. Nós de cá, eles de Lá. Mas nos entendemos via TCI..

Vamos tentar estabelecer uma linha de pesquisa que começa aqui mesmo na Terra e continua depois em algum tempo e espaço, batizado como MARDUK.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos do Além, ao nosso confrade Milton Andrade, e aos pacientes leitores.

A PRATA DOS TEMPLÁRIOS

Nosso amigo Pedro Camargo está terminando uma tradução de Carpentier sobre a Catedral de Cartres, o que envolve uma série de mistérios perdidos no tempo. A própria construção de caríssimas catedrais em lugares de pouca densidade demográfica já nos faz pensar... E a própria disposição das Notre Dames no mapa francês formando o desenho da constelação da Virgem... Vamos tentar resumir em poucos parágrafos.

As estradas da Europa por volta do ano mil eram extremamente perigosas. Além de mal cuidadas, as poucas transitáveis atraíam os assaltantes, muitas vezes os próprios senhores feudais, os donos das estradas. O comércio era difícilimo, quando não impossível. Isso só poderia resultar em pouca troca de informações e de mercadorias, causando pobreza, ódio, cobiça e enfraquecendo as cidades-estados de tal forma que as hordas asiáticas não encontravam a menor resistência. Por outro lado, as cidades tinham de se fechar ao ponto de sufocar os habitantes. Os terrenos dentro dos muros

eram caríssimos, e a delinqüência juvenil tão grave quanto se vê hoje em dia. As condições sanitárias eram bem piores do que a mais recôndita cidade brasileira de hoje em dia, e qualquer onda de peste ou cólera era bastante para varrer uma população inteira do mapa.

Essa soma de fatores só poderia levar a um misticismo assoberbado. Cada mortandade era atribuída a um pecado qualquer, e o pecador punido com a morte para aplacar a ira de Deus. Ainda mais quando o desencontro das versões do Torá e da Bíblia causava dúvidas e divergências mortais entre os “hereges”. As comunidades judias e ciganas eram atacadas com a mesma fúria da segunda guerra mundial, pois a letra sagrada atribuía aos primeiros a culpa da morte de Jesus, e os segundos eram não mais do que promíscuos ladrões e raptos de crianças – segundo eles, naturalmente. A História tem a teimosia de se repetir...

A Igreja decidiu formar um grupo de soldados, cavaleiros, capazes de melhorar o estado das estradas e guardá-las contra os ladrões e os impostos exagerados. Assim nasceram os Templários. O ódio que eles causaram dentro do Clero era considerável e proporcional ao aumento da sua importância. Não havia comerciante que não buscasse guarda-costas dentro da Igreja, especialmente porque seria uma loucura afrontar o poderio da Santa Sé. Eles logo também comprariam terras com o dinheiro acumulado, e emprestariam a juros razoáveis o que recebiam como tributo e pagamento de serviços. Eram o FMI daquele tempo. O poder dos Templários se comparava ao dos reis, aliás seus clientes assíduos.

Depois de escoltarem os primeiros cruzados até Jerusalém, eles aprenderam muitas coisas por lá. Conhecimentos que não temos mais, segredos milenares como o Santo Graal, a Arca da Aliança, e as proporções das construções, curiosamente coincidindo com as das grandes pirâmides. Os detalhes são numerosos e surpreendentes. Iguamente ficamos espantados como os pesquisadores nunca foram de verdade ao fundo da questão, portanto vamos tentar esclarecer pelo menos um ponto deste puzzle, o que já será um considerável passo a frente.

O assunto envolve os Templários e também outro mistério, o de Santiago de Compostella.

1- Os Templários cunharam e fizeram circular praticamente todo o dinheiro da Europa, mas as minas de prata da Grécia há muito haviam se esgotado, e as outras nem tinham sido ainda descobertas. De onde vinha, então, a prata dos Templários?

Resposta- (f) DA PRÓPRIA EUROPA, (f) EU QUERO O MEU, (f) RARO, (f) ROMA ANTIGA, (m) OUTROS TESOUROS.

Comentários- Carpentier sugere que os Templários recolhiam a prata do México, numa teoria bem ousada!

2- Eles tinham conhecimento das rotas até a América?

Resposta- (m) TINHAM SIM, (f) PARECE QUE SIM, (f) MAS É CLARO, (f) COMO AGORA, (m) CORAGEM.

Comentários- O que não significa que a prata era obtida no México. Eles mantinham uma frota formidável para a época.

3- Qual era o critério para a escolha dos locais onde seriam erigidas as catedrais góticas?

Resposta- (f) UM CONSELHO, (f) EMARANHADO, (m) ERAM OS LOCAIS, (m) VINHA PELO CONSELHO, (m) VINHA PELO CONSELHO, E PRONTO!, (m) PELO CONSELHO.

Comentários- As catedrais eram erigidas nos locais de peregrinação, onde se julgavam haver curas. Eles escolhiam uma pedra – para onde vinham os peregrinos, em sua maioria celtas – e ali levantavam o templo. Certamente tais locais eram privilegiados em energia telúrica, os tatwas estudados pela Madame Blavatsky. Mas havia sítios em profusão, e as vozes sugerem um Conselho que indicava os melhores locais.

4- Como eram feitos os vitrais dessas catedrais primitivas?

Resposta- (f) COMO ATÉ AGORA, (f) DIA E NOITE, (m) SEPARADAS.

Comentários- Os vitrais possuíam uma propriedade que se perdeu com o tempo, pois eles mantêm a luz constante dentro da nave a qualquer hora do dia. Cada peça seria feita como foi sugerido aqui, separadamente.

5- Sabemos que a designação de cavaleiros provém de caballeros, ou melhor, conhecedores da Cabala. Qual dos mistérios da Cabala levou aos cavaleiros estudarem tão profundamente a tradição hebraica?

Resposta- (m) MUITOS MISTÉRIOS, (m) NENHUM, (m) EU SOU JOVEM, (m) A CHAMA, (f) SENTIMOS UM GRANDE AMOR, (f) SIM.

Comentários- A resposta mais misteriosa, na nossa opinião, é a CHAMA. Por certo a voz se refere a mais do que uma figura, como “chama do conhecimento”, ou coisa assim. Nos veio à mente que Moisés falou com uma CHAMA no alto do Monte Sinai. Deixamos a fantasia solta para o leitor...

6- Eles trouxeram de Jerusalém algum tesouro bíblico para a Europa? Qual?

Resposta- (f) SIM, (f) TODOS ELES, (f) SIM, (f) TODOS.

Comentários- Hum... Como desconfiaram todos os historiadores! Jerusalém estava sob o perigo de ser devastada por invasões e a tal “Guerra Santa”. Por trás dos interesses mercantilistas das Cruzadas, ambos os lados se uniram para proteger as relíquias do Templo de Salomão, e outros lugares que não damos conta.

7- O corpo que hoje repousa em Compostela, Espanha, é mesmo do apóstolo Tiago?

Resposta- (f) SIM, (f) SIM.

Comentários- Então as visões do padre que viu um caminho de estrelas guiando para o local onde tal ossada estava enterrada, e a quem pertenciam os despojos..

8- A tradição espanhola conta que o corpo do mártir foi trazido pessoalmente para o noroeste da Espanha por José de Arimatéia e a Virgem Maria, pois o cadáver teria sido proibido pelos judeus de repousar no Oriente Médio. O que há de verdade nisto?

Resposta- (m) ESTÁ NA HORA DO SERVIÇO, (m) CONVERSA FIADA!, (m) É ERRADA TODA ESSA HISTÓRIA, (f) É MAIS UMA ESTÓRIA.

Comentários- Bem, se não foram eles, então foi através de outro portador... As vozes, na resposta 7, autenticaram o dono dos ossos, portanto alguém os trouxe para a Espanha.

9- Os Templários faziam uso de portais para se locomoverem?

Resposta- (m) SIM, (f) EU SEI, (f) MUITO, (f) SIM, (f) MISTURADO, (m) QUANDO ME DISSE... ROMANCE, (m) ROBIN, (m) USAVAM SIM.

Comentários- Interessante o que aconteceu nesta sessão, pois as entidades se muniram de informações, às quais acessavam com impressionante rapidez. Se os Templários viajavam através de portais, então o mistério se adensa ainda mais! Um livro inteiro poderia ser escrito só com as possibilidades, e confrontações entre semelhanças. Por exemplo, das pirâmides com as mastabas, objetos encontrados na Turquia e no Peru.. O assunto vai longe, e certamente entra pela selva brasileira primitiva. Voltaremos ao assunto.

10- Os monges tibetanos também são conhecidos como capazes de viajar centenas de quilômetros em poucas horas. Seria então a mesma técnica?

Resposta- (m) DEIXA EU VER AQUI..., (f) SIM, (m) SIM.

Comentários- Madame Blavatsky viu isto com seus próprios olhos e descreveu tudo com detalhes nos seus livros. Esta brilhante senhora lançou as bases da Teosofia, a partir do que presenciou.

11- A alquimia não é o princípio da química, pois ambas existiam simultaneamente. Qual era realmente o principal objetivo da alquimia?

Resposta- (m) O UNIVERSO... O ESTUDO DA ALQUIMIA, (m) O UNIVERSO.

Comentários- Portanto, as pessoas que tentam mediocritizar as pesquisas dos alquimistas, como meros caçadores de ouro, ou estão enganadas, ou pretendem enganar. Isto inclui preconceitos modernos, capazes de levar tais distorções às novelas de TV. Como temos em Marduk um ilustre alquimista, Paracelsus, tal assunto não escapará à pesquisa de A VIDA E A MORTE.

12- Os Templários conheciam profundamente a alquimia?

Resposta- (f) SIM... OS TEMPLÁRIOS.

Comentários- Dissemos PROFUNDAMENTE. Infelizmente a Idade Média é vista como um véu negro na inteligência da Humanidade, quando era justamente o oposto... Só pelo que foi dito acima, o leitor pode avaliar as técnicas que eram dominadas por um grupo muito pequeno de pessoas. Não nos admiraria se uma voz dissesse que eram comuns viagens espaciais.

13- Tanto Colombo quanto Cabral consultaram os Templários para o traçado das rotas marítimas. Eles sabiam mesmo que se dirigiam para a América?

Resposta- (f) SIM... SABIAM, (f) PARA AMÉRICA.

Comentários- Certamente que sim, pois as rotas para o Novo Mundo já eram conhecidas muito antes. O próprio nome Brasil não veio de Pau Brasil (em brasa), mas do mito de Hy Brasil, uma terra a oeste da Inglaterra, fértil e habitada por pessoas felizes. Tanto as caravelas e naus dos dois navegantes traziam em suas velas nada menos do que a cruz símbolo dos Templários!

14- O último reduto dos Templários foi a Escola de Sagres, que deu à luz todo o mundo moderno. Terá sido a América o objetivo maior dos Templários?

Resposta- (m) SIM, (m) COISAS DA AMÉRICA.

Comentários- Ora vejam só... Então durante um milênio e tanto as entidades prepararam a Europa para a entrada na América. Infelizmente, tanto os portugueses quanto os espanhóis fizeram uso da força contra os nativos, ou pior, trazendo doenças mortais para corpos sem defesa natural, como o sarampo ou doenças venéreas. Uma simples gripe era capaz de matar mais do que todas as guerras.

15- As ordens dos Templários de hoje em dia dominam o mesmo conhecimento dos seus antecessores, ou tudo se perdeu no tempo?

Resposta- (m) PODE DEIXAR, (m) NÃO HÁ RETORNO.

Comentários- Pode ser que algumas coisas estejam guardadas a sete chaves pelos novos Templários. Não é assim que se faz? O Vaticano não trancou no cofre as revelações de Fátima? Difícil é avaliar o que se perdeu, pelo menos para a Ordem.

16- Se não são eles os legítimos herdeiros dos Templários, então quem são?

Resposta- (f) REDUTO MAL AMADO, (f) CABALA.

Comentários- Os judeus? É o que nos parece.

17- Há algum dos antigos Templários atualmente em Marduk? Como se chama?

Resposta- (m) ALGUM EM MARDUK, (m) MELHOR FALARMOS, (m, com sotaque português) NÃO FICA BEM.

Comentários- Tabu... Tudo bem, não insistiremos, conforme estabelecido como regra de ouro.

18- O que era realmente o Santo Graal?

Resposta- (f) NÃO SABEMOS.

Comentários- Erroneamente o Graal é entendido como uma taça, a tal usada por Jesus Cristo na última ceia. A tradição celta diz que o Graal era um prato que representava a abundância, e idéias correlatas.

19- Em que continente está o Santo Graal hoje em dia?

Resposta- (m) NA MÚSICA, (m) NA AMÉRICA, (f) LÁZARO, NÃO SABEMOS FALAR.

Comentários- Engraçado que uma voz masculina cita a música e o continente americano, enquanto a feminina confessa que tal informação escapa das suas fontes de informação. Estando possivelmente a voz masculina numa conversa paralela, e a voz feminina percebendo que iríamos escutá-lo, “pessoalizou” então a sua resposta. Teria sido isto, ou o Santo Graal realmente se encontra em continente americano? O mistério continua.

20- Por que as catedrais dos séculos doze e treze nunca representaram Jesus Cristo na cruz?

Resposta- (m) FOI, (m) É EXATO!, (f) FIM, (f) MORREU NA CRUZ.

Comentários- Há uma corrente de estudiosos que afirma que o Jesus que conhecemos seria uma fusão de duas pessoas, um – o aceito pelos Templários – que é só a Paz e a Iluminação, e um segundo, que lutava

contra o jugo romano. Este revolucionário sim, teria sido a pessoa julgada por Pilatos e condenado à morte pela crucificação. Como Jesus está num plano muito superior a Marduk, e eles não têm acesso à Grande Luz (como nós), é possível que as afirmações destas respostas tenham muito de Fé religiosa, que respeitamos.

21- Deixe aqui alguma consideração sobre a antiga ordem dos Templários.
Resposta- (m) SABEMOS QUE ACABOU, (f, cantando) DE MIM TÃO GANA!, (m) FOI PRO ESPAÇO!, (m) TEM GOMA.

Comentários- O que sugere que os atuais Templários perderam o link autêntico.

O OURO DOS INCAS

Se a América estava destinada a ser colonizada pelos europeus, então podemos dizer que nossos índios carregavam um pesadíssimo carma coletivo. Os milenares habitantes das três Américas sofreram toda a sorte de humilhações, massacres e piedosas mortandades culturais por parte da então “civilização”. O cristianismo, que há meio século já vinha dizimando as cidades árabes e bizantinas em nome da Fé, trazia para Além Mar uma cruz sangrenta. A própria escolha de um símbolo da morte violenta já sugere o papel que tal visão do Cristianismo propunha ao novo mundo. Com a Reforma e a Contra-Reforma, o sangue cristão também jorraria em mãos cristãs, como acontece até hoje.

Na verdade, ao tomar para si a voz de Jesus, o homem comete a soberba de confundir-se com a divindade. Qualquer opinião contrária passa a ser considerada heresia, e o herege anatemizado e exposto ao ridículo, quando não morto. Sabemos que em alguns cultos, onde um Exú teima em descer, o médium é levado para uma “sala lá atrás” e surrado até que a entidade suba (ou desça). Houve muito progresso desde os tempos bíblicos até os dias de hoje, mas o ser humano – não fosse o temor da punição – voltaria a ser o mesmo troglodita se pudesse. A mediocridade é fato corriqueiro, contra a qual se debate meia dúzia de Quixotes.

Em outras palavras, continuamos os mesmos europeus que oficialmente vieram ter às nossas praias. Estamos comemorando quinhentos anos de chacinas com a maior cara de pau, como se nossos peles-vermelhas, incas, maias, astecas, toltecas, tupiniquins e esquimós fossem o exemplo do atraso a ser varrido da face da Terra. O suposto fascínio que aparentamos quanto à cultura indígena é apenas aparente, pois não adotamos o modo de vida deles com a mesma facilidade que macaqueamos os norte-americanos. Esta é a posição desta página em relação à chegada das naus e caravelas, abarrotadas de ambição e hipocrisia. Comemoramos esta semi-milénar travessia com o mesmo espírito que faríamos com o holocausto hitlerista ou o livro manchado de vermelho de Mao.

1- Os espanhóis tinham informações secretas em relação ao ouro inca. Como sabiam eles do montante guardado pelos indígenas?

Resposta- (f, gritando) ELES BUSCAVAM, (f) ERA UM BOCADO DE OURO!, (f) LAVADO, (m) PEDRAS PRECIOSAS TAMBÉM, (m) E PRATA, (metálica)

TENTADOR!, (m) SE MUDOU? (m) MEU DEUS DO CÉU!, (m) POR FAVOR..., (metálica) FOI CRISTAL?, (m) PRA MIM SÓ TEM SENTIDO A CHAVE DE OURO.

Comentários- Queríamos estabelecer uma relação entre os primeiros navegadores com os Europeus que sabiam de muita coisa... Isto pode ter acontecido (ELES BUSCAVAM), mas ficamos curioso com “a chave de ouro”. Seria uma alusão ao término de alguma coisa? Usa-se esta expressão: fechou com chave de ouro...

2- No capítulo anterior, vocês nos esclareceram que a prata que os Templários fizeram circular na Europa era do próprio continente. Podem nos especificar melhor o país de onde vinha tal quantidade de metal?

Resposta- (m) NÃO ERA OUTRO, (m) AS CHAVES, (m) DO PRÓPRIO CONTINENTE.

Comentários- Tudo bem, entendemos que era da própria Europa, mas não obtivemos a fonte de tanta prata. Novamente aparecem aqui “as chaves”, como elemento misterioso.

3- Foi igualmente sugerido que algumas relíquias teriam sido trazidas para a América. Teria sido o Brasil o depositário?

Resposta- (m) NÃO HÁ RAZÃO, (metálica) ESTEVE LÁ?, (metálica) SAÚDE, (m) NÃO CHEGOU LÁ.

Comentários- Bem, não foi o Brasil, mas o leitor atento vai notar um detalhe interessante nas respostas. O Brasil é chamado de lá, o que coloca os autores das vozes como fora do aposento onde o Lázaro fez as perguntas.

4- Se foi o Brasil, hoje em dia há alguém (vivo) que guarde tais relíquias?

Resposta- (m) NÃO, (m) O BRASIL AINDA ERA UM VELÓRIO.

Comentários- Já que o Brasil não foi o destino, é claro que ninguém aqui poderia ter as relíquias guardadas... Quanto ao velório, seria um presságio de alguma morte importante? O verbo usado na resposta está no passado, enquanto a pergunta está no presente mas, como vimos, os tempos não têm a menor importância.

5- Por acaso o El Dorado está relacionado com as Minas do Rei Salomão?

Resposta- (f) NÃO HÁ MANEIRA!

Comentários- Tentamos deslocar da África para a América a origem de tanta riqueza mas é óbvio que não fomos bem sucedidos.

6- Em Nazca há inscrições gigantescas no chão sugerindo que os contatos com seres que vinham pelo ar eram comuns. Haveria um elo entre todas estas informações, isto é, o Deus dos Exércitos dos antigos seria o mesmo ser que entrava em contato com os primitivos incas?

Resposta- (m) ERAM COMUNS, (m) IMPOSSÍVEL, (m) MUITO COMUNS.

Comentários- Possivelmente a origem de todos os mitos venha do espaço! As semelhanças são extraordinárias, inclusive na escrita.

7- No Brasil há também as mesmas marcas de grandes proporções para os visitantes, e todas as mitologias americanas falam da serpente voadora, trazendo conhecimentos e riquezas. Seria ainda o mesmo ser?

Resposta- (f) SIM, (m) MESMOS SERES, (f) EXATO.

Comentários- Aqui está a comprovação. Isto explica tudo o que se lê nos diversos livros religiosos.

8- Por outro lado, tanto os hebreus quanto os índios americanos praticavam atos de total selvageria, como sacrifícios humanos para seus deuses. Essas culturas tão distantes teriam uma origem comum?

Resposta- (m) MESMO FATO.

Comentários- Mesmo fato não quer dizer mesma origem, isto é, talvez a emulação para os sacrifícios (até entre os gregos primitivos!) tenha sido a super-valorização das entidades meteorológicas.

9- Ou as fontes de tão horrenda inspiração seriam os obsessores apenas visíveis para os feiticeiros e profetas?

Resposta- (f) MESMA FONTE, (f) ESTÁ ESCAPANDO...

Comentários- O que pode ser bem verdade, pois isto acontece até hoje... Quem não se lembra do sacrifício do menino no interior do Paraná?

10- A similaridade de culturas como a egípcia e a asteca teria uma origem comum, como a Atlântida, ou seria causada pela transmigração de espíritos de uma civilização para outra?

Resposta- (m) ESTA É UMA BOA PERGUNTA, (m) PODE FALAR, (m) SIM.

Comentários- Sim. Pode ser uma coisa ou a outra, ou as duas.

11- Os indígenas massacrados pelos europeus teriam feito o mesmo contra outras pessoas em pretéritas encarnações?

Resposta- (m) MUITO, (m) MUITO MAIS.

Comentários- A resposta era meio óbvia, mas alguém tinha de perguntar, não é?

12- A destruição de uma cultura a favor de outra seria parte de um plano pré-estabelecido pelo Astral?

Resposta- (m) ACREDITO QUE SIM, (m) SIM, SIM, (m) ATÉ A PRÓXIMA, (m) SISTEMA ÚNICO.

Comentários- Esta tragédia pode estar acontecendo agora mesmo conosco, no massacre cultural que se chama globalização. Caminhamos celeremente para a mediocridade pensada por Hollywood.

EU ERA INFELIZ E NÃO SABIA

Este artigo pretende captar a opinião das entidades de Marduk em relação a dogmas que explicam **quase muito bem** o sofrimento dos humanos. Como sempre, alertamos o leitor ao fato de que não temos – e ninguém tem – meios de comprovar a autenticidade das vozes captadas nas sessões de TCI, bem como qualquer psicografia obtida até hoje, por mais bem escrita ou cheia de confirmações de dados. Sabemos que, em ambos os casos, as comunicações realmente acontecem. Mas ninguém pode afiançar que a voz ouvida é de quem diz ser. Esperamos que este livro – e qualquer outro escrito por nós – não faça com que o leitor mude suas idéias, que não abandone sua religião para seguir nossos pontos de vista, e que não nos considere o supra-sumo da verdade.

Waldo Vieira dizia que abominava o consolo que tomava o lugar da verdade. Algo como o médico ao dizer para o seu cliente que não se preocupasse com o seu resfriado, quando sabia que se tratava de um câncer pulmonar. Infelizmente é este o papel que as religiões têm interpretado durante todas as eras. O de analgésico para as dores do espírito. Sabemos que encarar a verdade é o caminho mais rápido para a cura...

1- Vocês já nos esclareceram que a maior parte dos sofrimentos provém do complexo de culpa, e não de um sistema conhecido como “lei do carma”. O que realmente acontece com o “complexado” no intervalo entre as vidas?

Resposta- (f) CONTATO, (f) ÓTIMO, (m) ESTAMOS ESCUTANDO, (f) A PRÓPRIA VIDA, (f) PROVÉM DA CULPA, (m) VIVEMOS A VIDA, (f, gritando) É O NOSSO LAR, (m) MORADA, (f, duas vezes) CONTATO, (m) É O NOSSO LAR, (m) É ISSO!

Comentários- Uma resposta que nos remete imediatamente para a obra psicografada pelo Chico, Nosso Lar, que relata com exatidão a chegada de André Luiz a uma cidade do Umbral. Quando se fala Umbral, não quer dizer um local de sofrimento, um inferno, mas um local de transição. O leitor pode também se esclarecer mais, lendo Muitas Vidas, Muitos Mestres, do Prof. Weiss, além dos demais livros encontrados nesta página. Leia e compare. Não acredite em nada. Experimente.

2- Também é dito que o perdão é capaz de “queimar um carma”. Podem nos falar mais a respeito?

Resposta- (m) PODEMOS, (f) MENTIRA, NÃO PODEMOS, (f) INTELIGÊNCIA, (m) COMPLEXO DE CULPA.

Comentários- O perdão pode ou não liberar o “culpado” de sua culpa, dependendo se ele – aí sim – perdoar a si próprio...

3- O que é realmente iluminação?

Resposta- (f) PODEMOS FALAR?, (m) PENSE NO AMOR, (f) A ILUMINAÇÃO.

Comentários- Todas as vezes que falamos em evolução, volta a palavra-chave, o amor.

4- O que acontece com o recém-falecido, ao descobrir que o Astral não confere com o que dizia a sua religião?

Resposta- (m) TUDO, (m) SURPRESA, (m) MELHOR PARA ELE, (metálica) MELHOR PARA ELE, (m, sussurrada) NAMORA.

Comentários- Pode apostar nisso. Melhor para ele! A imagem vendida do Céu e do Inferno eterno, como lugares onde a evolução parou é, no mínimo, melancólica. O desencarnado verifica então o quanto sofreu à toa, sob ameaças da ira divina. Só então lamenta as oportunidades que a vida ofereceu, mas o preconceito espantou para longe. Era infeliz e não sabia!

5- A religião não terá sido mais prejudicial ao ser humano do que um auxílio?
Resposta- (metálica) SIM, (m) MUITO, (f) PRESTE UM AUXÍLIO, (metálica) EU VOU APOIÁ-LO.

Comentários- A verdadeira religião é o amor ao próximo, que começa com o difícilíssimo “amar a si mesmo”.

6- A Ciência também se arvora como dona da verdade, torcendo o nariz para quem a ela se opõe. Pode nos falar mais a respeito?

Resposta- BOBAGEM, (m) QUEREM TUDO MASTIGADINHO, (f) ALEMANHA.

Comentários- Sim. A Ciência só admite como fato o que todo mundo já sabe. O óbvio. As laranjas podres caem dos galhos: isto é uma verdade científica. O tempo é um ponto (Einstein, dito numa de nossas sessões): isto é fantasia, segundo eles.

7- Já que a palavra de Jesus foi tão adulterada, que diretriz devemos seguir?

Resposta- (f) NO CÉU, (f) DA CONSCIÊNCIA, (f) JESUS CRISTO, (f) A VOZ.

Comentários- Acreditamos que a voz da consciência é meio traiçoeira.

Os obsessados que o digam! Nem todo mundo tem um grilo falante dizendo o que é bom e o que é ruim nas nossas vidas. De qualquer modo, as religiões têm segurado muitas atitudes agressivas com a promessa do fogo eterno. Melhor seria as pessoas fazerem o bem sem medo ou esperança de pagamento.

8- Qual será o passo para a Humanidade capaz de conduzi-la por um caminho mais justo?

Resposta- (m) PASSO?, (m) O PRÓXIMO, (f) O MAIS JUSTO, (f) AMANHÃ.

Comentários- Não foi dito com exatidão, mas é o próximo passo O que nos faz ajustar as antenas para um fato de alcance global, capaz de mudar os rumos da ética.

9- O que realmente aconteceu às cidades de Sodoma e Gomorra?

Resposta- (f) ACABOU, NÃO É?, (f) A GOMORRA?, (m) SAÍRAM POR AÍ, (f) ATÉ MAIS, (f) ACABOU A LENTE.

Comentários- A última resposta engloba as outras. Acabou a lente, quer dizer, não dá para que busquemos uma sintonia fina. Há uma dose de sarcasmo na resposta SAÍRAM POR AÍ, ou: continua tudo igual, ou até mais.

10- O que realmente aconteceu à Torre de Babel?

Resposta- (m) HUM..., (m) VIROU PAPEL, (metálica) QUERO OUVIR.

Comentários- Virou papel, virou história, com h minúsculo. Ou nunca existiu.

11- O que realmente aconteceu no Dilúvio?

Resposta- (f) NÃO É JUSTO!

Comentários- Que houve uma inundação de proporções gigantescas não há a menor dúvida. Todas as culturas primitivas falam num dilúvio e numa família escolhida para escapar. O que pretendemos com a pergunta é entender as razões que levaram a uma catástrofe desta escala. Como uma passagem de um mini buraco negro.

12- Onde fica o Éden?

Resposta- (f) O ÉDEN?, (metálica) NA PRÓXIMA, (f) LOGO ALI.

Comentários- Logo ali? No prazeroso subúrbio do Éden? Ou logo ali após a vida?

13- O Kama Sutra leva à iluminação?

Resposta- (m) NEGATIVO, (metálica) SÃO IMPORTANTES, (f) É O VIOLETA, O KAMA SUTRA, (f) É VIOLETA, (f) AJUDA.

Comentários- Quem não leu, leia. Vai descobrir que há muito mais do que se espera no Kama Sutra. Os hindus estão muito mais próximos das necessidades fundamentais do ser humano do que os ocidentais.

Pelo menos os atuais.

14- A negação do EU leva à iluminação?

Resposta- (f) SIM, (metálica) SIM, (m) ESTÁ ERRADO, (m) O RESTO... COMEÇAR DE NOVO.

Comentários- Temos duas opiniões aqui, o que é comum em indagações tão filosóficas. Estamos ainda no universo mental do Oriente, onde se aprende que a vida é MAYA, ilusão. Assim, ao negar a si próprio, o indivíduo começa a entender o mundo do zero, do modo correto. É uma desconstrução para posterior reconstrução, um começar de novo.

15- O que vocês acham da ingestão de carne?

Resposta- (f) DR. LÁZARO COME CARNE?, (f) COITADO!

Comentários- O Stil também come... e como! Mas Hitler, por exemplo, não comia carne, e parece que isto não ajudou muito à Humanidade.

16- O tratamento dos males físicos por métodos alternativos, como os florais de Bach, cristais, sons ou cores, podem ser considerados como válidos?

Resposta- (m) TODOS, (m) SIM.

Comentários- Mais uma vez a Ciência tomou para si a verdade, e jogou na marginalidade os estudiosos dos métodos alternativos e, não fosse a grita geral, voltou atrás com a condenação da homeopatia. Que indústria poderosa!

17- O que resulta da concentração nas mandalas?

Resposta- (m) EU QUERO OUVIR, (m) MANDALAS?, (várias vozes, em coro) O NOVO AR JÁ CHEGOU.

Comentários- A resposta vem na próxima pergunta, pois o labirinto é mais uma mandala.

18- O que resulta em se percorrer os labirintos das naves nas catedrais góticas?

Resposta- (f) É EMOCIONANTE, (f) É EMOCIONANTE, (f) É FIRMAR O PENSAMENTO.

Comentários- Concentração, meditação. Alguns autores afirmam que as mandalas e os labirintos podem curar, ou pelo menos afinar o espírito.

VÉSPERA DE NATAL/1998

Às 21:00 horas

Pelo Cool Edit 96, 30 segundos de contato:

Voz feminina - **MEU GUIA... QUEM?**

Voz masculina - **CRISTAL**

No reverso:

Voz feminina - **FILHO**

Voz masculina - **ALÔ, LÁZARO!**

Voz masculina - **CRISTAL**

Segunda tentativa, 30 segundos de contato:

Voz feminina - **MEU FILHO**

Voz masculina - **LÁZARO**

Voz feminina - **MEU FILHO**

Voz feminina - **MEU FILHO, ESTOU AQUI**

Pergunto o que significa "cristal", e uma voz masculina diz - **PORTAL**

Voz feminina - **FILHO**

Pergunto pelo meu pai, e uma voz masculina diz - **ALÔ, LÁZARO!**

DIA DE NATAL/1998

Às 17:00 horas

Uma querida amiga de infância, Socorro Rodrigues Lopes, católica, telefona de Manaus/Amazonas com seus votos de felicidades, como o faz todos os anos para minha alegria. Agradeço, retribuo, e conversa vai, conversa vem, ela me conta que diariamente almoça com seus colegas de trabalho. No dia 15 deste, e sem saber porque, ela almoçou sozinha. Ao entrar no restaurante, sentiu bem próximo, muito próximo, a menos de um palmo de distância, a presença de "alguém", mas não havia ninguém ao seu lado. Arrepiou-se, sem sentir algum mal-estar. Achou aquilo tudo muito esquisito, porém tentou esquecer o ocorrido e aproveitar a gostosa comida que lhe era servida. Após o almoço retornou ao seu gabinete, e ao conversar com seus amigos lembrou que nesse dia, seu amigo Marcelo, há uns três meses desencarnado, faria aniversário se estivesse pelo lado de cá. De noite, em sua casa, ao deitar-se, lembrou de seu pai, Seu Rodrigues, desencarnado há uns quatro meses, e percebeu que o colchão de sua cama "afundou" repentinamente, voltando logo ao normal. Mais conversa, e nos despedimos com a mesma saudade de sempre. Antes, ela agradeceu a cópia que enviei do filme argentino de 1996, "Não morra antes de dizer aonde vai" (Canal 47/TNT/Outubro/98). Ao desligar o telefone vim para o PC e, curioso, tentei algum contato com os de Lá através do Cool Edit 96. Vejamos o resultado.

Primeira tentativa, 15 segundos de contato:

Pergunto - Marcelo, você esteve no restaurante ao lado da Socorro no dia 15 de Dezembro deste ano? Uma voz masculina diz - **SIM...**

Em seguida pergunto - Seu Rodrigues, o senhor esteve na casa da Socorro e se sentou em sua cama enquanto ela lhe enviava bons pensamentos? Uma voz masculina diz - **SIM...**

Segunda tentativa, 15 segundos de contato:

Pergunto - Marcelo, foi você quem esteve ao lado da Socorro no dia 15 deste mês? Uma voz masculina diz - **FOI...**

Em seguida pergunto - Seu Rodrigues, foi o senhor quem esteve na cama da Socorro e afundou repentinamente o colchão como se estivesse dando um aviso de sua presença? Uma voz masculina diz - **FOI... FOI...**

Telefonei para a Socorro, e falei sobre as características das vozes ouvidas. A do Marcelo, baixa, clara, com uma entonação amorosa. A do Seu Rodrigues, como todos o chamavam, grave, firme, imediata. Ela confirmou, chorando!

PAPAI NOEL CONTA SUA HISTÓRIA

Mais uma vez recebemos a grata participação de nosso amigo Marco Aurélio. Vejamos.

NATAL/1998

A época de Natal é um tempo marcado por ambigüidades. Uns se sentem tristes, pois ficam contagiados pelos ares pouco favoráveis que teimam em permear o ambiente. Outros, pelo contrário, acham que é nesse tempo que todos devem fortalecer ainda mais seus laços de amizade e solidariedade. Aqueles mais sensíveis não ficam alegres, porque se lembram de seus entes queridos que já não estão deste lado da vida, dos menos favorecidos, dos sofrendores que não tiveram a ventura de uma vida melhor.

Para os eternos otimistas, contudo, é nessa temporada que as inspirações tendem a apurar os pensamentos, fazendo-os retroagir no tempo e corrigindo eventuais erros ou enganos cometidos ao longo do ano que se esvai. Enfim, o fato é que **Natal é tempo de reflexão**. E que esta seja positiva, pois é somente assim que poderemos caminhar rumo à inevitável evolução que um dia há de vir. E já que o tema do momento é mesmo **NATAL/98**, nada melhor que voltarmos a escutar o nosso sinistro personagem de “causos” inusitados: o **Lázaro**. Passemos-lhe o verbo, como de hábito:

“Durante minhas ‘andanças’ pela via da transcomunicação instrumental, consigo captar variados tipos de vozes. Vindas de quem quer que seja, a verdade é que são vozes e, sendo vozes, por certo têm uma origem humana, física ou extrafísica. Suas procedências têm variadas hipóteses: podem ser de espíritos, de extraterrestres ou, até mesmo, de pessoas ainda encarnadas que conseguem sintetizar suas vozes de maneira tal que podemos captá-las através de aparelhagem específica. Bem, enfim, o que eu quero dizer é que consegui detectar uma voz inédita, em termos de originalidade. Consegui transcomunicarme com ninguém menos do que **PAPAI NOEL!** Como é oportuno, passo a narrar exatamente o que ele me contou:

‘Aqui quem fala é o Papai Noel. Os pensamentos-forma que a humanidade emitiu ao longo de todos esses anos, moldaram a minha pessoa. Hoje sou real, pois como já sabe, tudo que se pensa é realizado concretamente. Sua tela mental é capaz de configurar seus pensamentos que pouco podem imaginar a sua força. Inicialmente, devo contar a origem de meu personagem. É uma história pouco conhecida.

O Papai Noel que realmente existiu naquele tempo, não andava de trenó e nem as renas o puxavam. Não tinha roupa vermelha, gorro e nem carregava um saco cheio de presentes. Na verdade, tudo começou com o esbelto Bispo Nicolau, que viveu na cidade de Mira, na Ásia Menor, no século IV, sendo santificado como São Nicolau. Sua transformação como símbolo natalino aconteceu na

Alemanha e daí conquistou outros países da Europa e América. Nos Estados Unidos, passou a ter o nome de Santa Claus e a tradição do bom velhinho adquiriu força. Passou então a existir nos pensamentos das pessoas e tomou forma definitiva. Hoje estou popularizado em todo o mundo e resido na parte astral da Finlândia. Mentalmente distribuo os presentes aos bem-intencionados, àqueles que têm amor no coração, que irradiam energias positivas por onde passam.

Finalmente, não se esqueça de seus amigos cósmicos quando lhe dizem que o pensamento é a força que imanta o orbe terrestre, e que este seja positivo para o bem da humanidade. Possam meus presentes trazer-lhes bons augúrios para o ano de 1999, quando a NOVA ERA estará ainda mais próxima. Que suas criações mentais ajudem nessa escalada do Planeta rumo à perfeição. Os tempos já estão chegados!

Dito isto, veio um longo sibilo de estática e a voz desapareceu no éter. Tão repentino, como surgiu. Parei para meditar e anotei tudo, como sempre. Seria verdadeiro aquele som tão sábio?

Verdadeiro ou não, o certo é que repasso a mensagem. Não custa insistir no assunto: pensemos com altivez. Nosso mundo precisa de bons pensamentos!"

OBSESSÃO DE DUAS CABEÇAS

Ainda estamos sob o impacto do filme WHAT CAN DREAMS MAY COME, traduzido de modo meio oportunista por AMOR ALÉM DA VIDA, alusão óbvia à peça do Chico Xavier. Os pontos em comum são tão evidentes, que a citação pode ser tolerada. Não vamos revelar o enredo do filme para não estragar a surpresa do leitor, mas é evidente que qualquer peça que trate das conseqüências *post mortem* dos relacionamentos na Terra vão tangenciar aqui e ali. O que acontece é que em AMOR ALÉM DA VIDA o enfoque psiquiátrico é muito forte. A auto-análise vem logo à tona, e assistimos o filme com indizível tensão – o que resulta num fluxo fluvial de lágrimas até o desfecho bem hollywoodiano, com final feliz e tudo o que temos direito.

O bonequinho d'O GLOBO, na sua cotação do filme, está saindo do cinema irritado com o que o crítico considera como indefensável. Tudo bem, para nós desta página, aplaudimos trepados no banco da cadeira.

O ponto de partida do filme é que cada pessoa vive o seu sonho particular após a morte, como se as imagens mentais ganhassem corpo e se solidificassem até certo ponto. Tais ilusões poderiam ser angelicais ou verdadeiros pesadelos de duração indeterminada. Fica claro que a libertação das imagens representaria um passo para a iluminação. Talvez num AMOR ALÉM DA VIDA 2?

Vamos perguntar sobre alguns aspectos defendidos pelo autor do texto, e avançar em certos itens. A compreensão deste artigo fica melhor se o leitor assistir o filme, mas quem não viu vai poder entender também.

1- Vocês em Marduk tiveram oportunidade de assistir ao filme AMOR ALÉM DA VIDA?

Resposta- (f) VAMOS ATENDER AO LÁZARO, (m) ORDEM, (m) ESSAS SESSÕES PODEM ESTAR PREJUDICANDO A SUA SAÚDE, (m) FICARÁ

BOM... NADA MAIS O ATRAPALHARÁ... SEU PAI, (f) ASSISTIMOS O FILME, (f) O STIL GOSTOU MUITO.

Comentários- Quanto às primeiras declarações, trata-se de um alerta para quem faz qualquer tipo de canalização com o Astral. Estamos todos à mercê da presença de entidades com todos os tipos de objetivos. Muitos deles podem até parecer inocentes, mas de certo modo mudam o nosso cotidiano e nossas diretrizes... e influenciar negativamente na nossa saúde. Afinal, durante e depois de cada sessão – a escuta – há um certo nível de doação de energia, nem sempre imediatamente repostas. A segunda parte da questão trata de um assunto muito interessante por si só, o de que eles estão atentos à arte que produzimos, ainda que ela se reporte à sobrevivência da alma, como no filme em questão. Sim, o Stil gostou muito – emocionalmente falando, sem entrar em detalhes de ordem técnica – porque o filme tem a coragem de tocar nos intrincados conflitos que levam amantes à tortura depois do desencarne.

2- O que acharam – em caso positivo – do filme?

Resposta- (m) É BOM, (f) TAMBÉM.

Comentários- Bem, somos contra o bonequinho do Globo... e dois estão do Lado de Lá.

3- Os hindus defendem a mesma tese, de que cada um cria o próprio universo mental no qual vai viver durante certo período após a morte. O que nos diz disto?

Resposta- (m) É O QUE MAIS EXISTE, (f) ESTÁ DOIDO, (m) SÓ EXISTE, (m) ESTAMOS TRABALHANDO, (f) A MORTE NÃO EXISTE, (várias vezes) A MORTE NÃO EXISTE.

Comentários- O nome MORTE causa sempre essa reação nas entidades. Esperamos que o leitor entenda que quando citamos esta palavra, sempre estamos querendo dizer MORTE DO CORPO FÍSICO. Talvez seja este o principal objetivo da TCI, o de alertar que a vida continua. Isto por si já representa uma mudança radical nos anseios, medos, ódios e toda sorte de relacionamentos. Os hindus sopram no ouvido do moribundo uma série de instruções para que ele não entre em corpo de sonho após o desencarne.

4- Neste caso, eles estão certos ao convencer a si próprios de que tudo não se passa de MAYA, ilusão?

Resposta- (f) SÓ ILUSÃO, (m) ESTAMOS RESPONDENDO... EM MEMÓRIA, (m) É UM PROCESSO.

Comentários- A técnica utilizada por eles é a de criar ilusões e de entrar nos pesadelos, sofrendo diretamente as conseqüências desta atitude... para logo comprovar que tudo era tão somente uma ilusão. Este treinamento visa justamente evitar que o ciclo vicioso das encarnações continue provocando sofrimentos inúteis às pessoas. As religiões ocidentais, ao tomarem Deus segundo a sua própria imagem, esquecem que a realidade é bem diferente.

5- Como os encarnados devem equilibrar os sentimentos de pesar com a morte física de um ente querido?

Resposta- (m) COM RETIDÃO, (m) ORANDO, (m) VIVENDO, (f) EM PAZ.

Comentários- Quatro respostas que se complementam perfeitamente. Veremos que a indiferença, por outro lado, não é nada desejável, como pode fazer crer...

6- A entidade é realmente incomodada com fluxos negativos de energia se alguém da Terra lamenta a sua passagem?

Resposta- (f) E MUITO!, (f) COMPLETAMENTE.

Comentários- E como é comum, não? O verdadeiro equilíbrio é uma proeza que poucos alcançam!

7- Como o oposto nunca acontece – isto é, ninguém fica alegre com a morte de um amigo – todos nós passaremos por isto?

Resposta- (f) NÃO, (m) SÓ MUITOS, (f) É... É COMUM.

Comentários- A resposta é que NEM TODOS passarão pelo dissabor de ver o desespero de um ser amado em agonia pela nossa ausência. O segredo é não canalizar – do Outro Lado – com essa espécie de emoção. O que nos parece ainda mais difícil.

8- O filme sugere que o pesar extremo pela morte de uma pessoa querida se transforma numa espécie de obsessão. Isto pode ser considerado egoísmo?

Resposta- (f) SIM, (m) PELA MORTE, (f) PURA NATA.

Comentários- No filme sim, o espírito da mulher suicida é chamado de egoísta por não conseguir ver claramente os entes queridos no Além... ainda que eles estivessem bem ao seu lado em missão de amparo. No caso em questão, a outra entidade que teria sido um psiquiatra em vida, ao nosso ver, foi rigoroso e frio em seu julgamento, pois todos aqueles seres no “Vale dos Suicidas” estavam em trauma fortemente vivenciado. Numa de suas viagens astrais, nosso amigo Waldo Vieira se aproximou de uma moça que chorava convulsivamente, para consolá-la. A entidade que o assistia disse para que ele a evitasse tocar, pois ela tinha cometido um suicídio por amor. No entanto, nosso amigo a tocou no ombro, levando um choque que o atirou longe. Seria ela também egoísta por não aceitar um toque amigo? O que as entidades classificaram como egoísmo foi a atitude dos encarnados de não deixarem seus entes queridos desencarnados em paz, como acontece também muitas vezes entre os vivos! O “PURA NATA” deve significar que o sentimento egocêntrico durante o estado de trauma é apenas superficial.

9- AMOR ALÉM DA VIDA também mostra que reencarnar é uma decisão pessoal. O que nos pode dizer sobre isto?

Resposta- (f) AUSENTE... PRESENTE, (m) NEM SEMPRE... ALGUNS, (m) EM ALGUNS CASOS.

Comentários- As respostas são claras em relação ao caso, o que não invalida na decisão dos dois personagens do filme na tentativa de consertar entre eles as pequenas arestas e viver mais alguns momentos de intensidade, como na vida anterior.

10- Marduk nos parece algo bem diferente do que AMOR ALÉM DA VIDA nos mostra. Como na Terra, todos aí vivem a mesma realidade. É assim?

Resposta- (m) SIM... NA TERRA, (f) VIVEMOS A REALIDADE, (f) SIM, (m) É ASSIM.

Comentários- Felizmente. O estado comatoso é apenas um período passageiro, ainda que para alguns pode significar alguns séculos.

11- O filme sugere que o suicida se condena a um quase inferno eterno, estado mental do qual dificilmente a personagem escapa. É realmente tão problemático ao suicida voltar à normalidade?

Resposta- (f) MUITO, (f) MUDAR É PROBLEMÁTICO, (f) EM TODOS OS CASOS É.

Comentários- No filme, o rapaz comenta para o seu pai quando este resgata a mulher suicida do “Inferno”, que era a primeira vez que ele via acontecer alguém “ser salvo do Inferno”... Mas sabemos que TODOS, sem exceção, verão a luz.

12- Em certos casos, como acontece com as almas penadas de AMOR ALÉM DA VIDA, é possível uma intervenção divina que as obrigue a sair do estado comatoso? Como isto se dá?

Resposta- (f) ...COM O LEVANTAR, (f) SIM, (m) SIM... SE FAZ NECESSÁRIO ESTAR PRESENTE, (m) TRATAMENTO.

Comentários- Intervenção dos amparadores, diga-se de passagem. Como as entidades sempre nos lembram, a chave é o AMOR.

13- Como acontece com as pessoas que assistiram a muita gente na Terra e que depois de mortas ficam sendo solicitadas para ajudar?

Resposta- (m) NÃO FICAM ANGUSTIADAS E NEM PREOCUPADAS, (f) A MAIORIA NÃO CONSEGUE AJUDAR, (m) NÃO, (f) NÃO HÁ ANGÚSTIA, (f) LEVAM PARA O FOGO.

Comentários- Pensávamos que as pessoas que doavam muito na Terra desejassem continuar fazendo o mesmo no Astral, e que ficassem angustiadas não conseguindo os resultados positivos esperados. Mas quem somos nós, cegos e surdos? Eles levam para o fogo os sentimentos negativos, o fogo que consome e renova, que ilumina e consola com a verdade.

14- Isto também não caracteriza o ser humano obsedando os desencarnados?

Resposta- (f) ÁGUA, AMIGO!, (m) ESTAMOS AÍ, (m) EU MESMO.

Comentários- Aqui cabe uma explicação, pois a água poderia parecer um segundo elemento na cadeia de explicação... mas se trata da água fluidificada pelas entidades a cada sessão de TCI feita pelo Lázaro. Eles formam um anel de proteção para que a água receba realmente o dom curativo a que se propõe. E nos reportamos às grutas onde se acredita fluir água abençoada, como a de Lourdes. O que resultará da reunião de tantas pessoas em sofrimento, talvez em busca de uma última esperança? Será que a água se manterá com as mesmas propriedades?

15- Como os santos fazem para atender a tanta gente que os solicita?

Resposta- (m) AJUDA LOGO, (m) AJUDA.

Comentários- Esperávamos que eles nos informassem que cada santo teria uma legião de auxiliares, ao feito das falanges da Umbanda. As respostas sugerem que tais entidades tratam de agir imediatamente quando solicitadas. Imaginamos que deve ser um trabalho digno de Hércules para os santos mais populares. E que a seleção do que pode e deve ser feito dependerá de uma decisão quase que imediata do santo.

16- Se um santo reencarnar, esse turbilhão mental de solicitações o atinge na nova matéria?

Resposta- (f) ATINGE, (m) É ÓBVIO.

Comentários- Por analogia, chorar um amigo morto e este estiver reencarnado, essa negatividade atingirá o inocente bebê... Talvez seja também por isto a existência de um período no além entre duas vidas.

17- Por que o trabalho de desobsessão de entidades necessita tanto dos médiuns encarnados?

Resposta- (m) PELO PENSAMENTO, (m) COMPOR.

Comentários- Há que compor o trabalho entre os espíritos e os encarnados. Nos escapa a razão, mas podemos supor que a energia telúrica (dos encarnados) é fundamental em certos casos de espíritos extremamente ligados à matéria. Temos relatos de espíritos que sentem falta do calor do corpo humano, a sensação do sangue circulando, a vibração das ondas cerebrais, etc.

18- A “lei do carma” etiqueta todo o sofrimento por que passa o ser humano, mas já compreendemos que o juiz de tal lei somos nós mesmos. Isto quer dizer que uma pessoa que passa pela vida sem sofrer tem melhor chance de viver em paz no Além?

Resposta- (m) SUPOMOS QUE SIM, (m) SIM, (f) NÃO É CULPADA.

Comentários- Há um verso muito bonito que termina com algo assim: “quem passou pela vida e não sofreu foi espectro de homem, não foi homem; só passou pela vida, não viveu”. Bonito... e falso, como várias mentiras pias que tanto desprezamos.

19- O personagem vivido por Robin Williams tenta aplacar a dor da sua viúva ao forçá-la a psicografar uma mensagem de que se encontrava vivo e ao seu lado. Esta atitude, tão comum na história dos médiuns, pode ser considerada como anti-ética?

Resposta- (m) SIM, (f) SIM, (m) SIM... NÃO DEVE FORÇAR.

Comentários- Ah, mas no entanto... quanta gente se vê obrigada a “vestir branco” por que as entidades a estão obrigando sob pena de ver a vida “dar para trás”? Vemos que há uma distância muito pequena entre dever e fazer. Será esta outra forma cruel de obsessão?

20- A indiferença em relação aos que desencarnam é preferível?

Resposta- (f) NÃO, (f) DE JEITO NENHUM, (f) DEVE TOCAR O NOSSO AMOR.

Comentários- O oposto traz tanta tristeza quanto a emoção excessiva. Realmente o ponto de equilíbrio é muito delicado, uma faixa estreita.

21- Fazendo TCI podemos ficar obsedados?

Resposta- (m) SIM.

Comentários- ATENÇÃO, leitor. Qualquer forma de contato é um evento delicado. Não imagine que no outro lado da linha está uma imagem de si próprio. Trata-se de alguém com suas características positivas e negativas. O leitor sai pela rua aberto a qualquer relacionamento? Pois na TCI não é diferente. O perigo de ganhar um “amigo” inconveniente é real.

22- Quais os cuidados que devemos tomar?

Resposta- (f) TODOS ELES, (f) DESESPERANÇA NENHUMA, (f) LÁZARO, (f) LÁZARO, (f) CLARO QUE VAI TER PROTEÇÃO.

Comentários- Aqui eles citam o fato de que temos a certeza absoluta da obtenção de respostas. A dúvida só faz obstruir a canalização, ou de negar as vozes que estão óbvias na fita. O bom comportamento, a clareza dos objetivos, a recusa ao endeusamento, a compreensão de que nada há de novo nos contatos através de gravadores, televisão, fax, computadores, telefone ou mesmo pela boca dos médiuns, tudo isto ajuda na atração de espíritos com intenção de nos ajudar a fazer deste mundo um milímetro melhor.

LEI DIVINA

Como o leitor já deve ter percebido, todas as vezes que falamos em nossas sessões de TCI sobre evolução, iluminação, as entidades voltam a responder com a palavra-chave, o **AMOR**. E hoje, recebendo o boletim semanal do SEI, número 1609 de 31/01/99, deparamo-nos com um novo texto de nosso confrade General Sylvio Walter Xavier sobre a lei estabelecida pela autoridade divina – o amor. Vejamos.

“Afirmou Jesus certa vez: ‘Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento’ (Mateus, 5:17).

Na época, lei, para os judeus, significava o conteúdo dos cinco primeiros livros da bíblia, da autoria de Moisés e cujo texto é bastante variado de vez que eles contém informações sobre a história do povo hebreu, leis civis e penais, preceitos de higiene e também princípios morais, entre eles os conhecidos dez mandamentos. A parte moral, de origem superior, é realmente pequena, mas Moisés, a exemplo de outros legisladores da antigüidade, atribuiu todo o conjunto à inspiração divina para dar-lhe maior autoridade.

Era àquela parte moral que Jesus se referia quando afirmou ter vindo cumprir a lei, resumindo-a, mais tarde, em dois mandamentos principais: amar profundamente a Deus (na linguagem evangélica, de todo o teu coração e de todo o teu entendimento), e amar o próximo como a si mesmo.

Lei quer dizer ‘preceito emanado da autoridade soberana’ e, como vemos, a lei estabelecida pela autoridade divina é o amor.

Por que essa advertência do Mestre, feita ainda na fase inicial de suas pregações? É que os judeus, consoante as profecias, aguardavam a chegada do Messias, esperando, contudo, que ele fosse um líder político e militar capaz de estabelecer a supremacia do povo judaico sobre os demais povos o que implicaria o uso da astúcia e da violência, em flagrante contradição com a lei de amor. Tratava-se evidentemente de uma expectativa falsa, sem qualquer apoio nos mandamentos divinos e nas palavras dos profetas. Jesus veio cumprir a lei divina do amor e por isso não foi aceito, senão por uma minoria, já capaz de compreender suas lições.

É claro, por outro lado, que ninguém consegue fugir à ação das leis divinas, que são eternas e perfeitas e funcionam sempre em nosso benefício, mesmo quando as transgredimos, reeducando-nos e conduzindo-nos para a felicidade.”

- O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 1 (1)

POBRE YORICK

A principal motivação das religiões vem do medo da morte. Pudera. Eis que minutos atrás o amigo estava conversando sobre seus planos e agora jaz numa mesa, arroxeadado e com os olhos espantados fitando o teto à espera de que alguém venha fechá-los. Os que o rodeiam perguntando como foi que aconteceu, na verdade desejam saber se o mesmo pode se suceder com eles. O defunto sabe da verdade. Chega um padre, consolando a todos e a si mesmo com a conversa de que Deus quis assim e que o bom homem estava melhor do que todos na sala. Como ele está incapacitado para responder à eterna questão: ___ “Como é aí?”, tratam de enterrá-lo bem depressa antes que comece a se decompor. As palavras de sempre são repetidas pela enésima vez:

___ “Pra morrer basta estar vivo.”

___ “Essa vida não vale nada.”

___ “Vai descansar, o coitado.”

Só que ele realmente sabe da verdade, pelo menos a verdade particular dele. A porta se fechou com o último suspiro, mas a viúva inconsolável corre para prolongar a estada do bem amado esposo.

Primeiro, ela procura a Igreja Católica. Afinal, fora um padre que garantiu que ele estava na companhia de Jesus e de todos os santos. Ali ela se lembra do catecismo ensinado antes da sua primeira comunhão. O negócio não era bem assim... Talvez o destino do marido não fosse as nuvens do paraíso e o gozo eterno. Ele tivera uns deslizes com a sirigaita da vizinha, e um dos seus filhos cada dia que passava ficava mais a cara dele. Morreu negando, o safado. A lei de Deus é bem clara - NÃO COBIÇAR A MULHER DO PRÓXIMO - especialmente quando o próximo está próximo. Portanto, é claro que ele estaria incomunicável no inferno, amargando o maldito dia em que foi com a vizinha à Portela e chegou meio tocado.

A mulher, na iminência de ver o seu ex tostado e todo picado por tridentes, recusou de imediato a hipótese. Voltou para casa, e no caminho encontrou aquela amiga que só citava a Bíblia, até para atravessar a rua. Ao saber que a viúva havia entrado num templo católico, quase entrou em estado de convulsão. Pois a viúva não sabe que o Papa se veste de ouro enquanto o mundo passa fome?

No culto lhes afirmaram que, se ela lhes desse um décimo do espólio, o seu falecido marido estaria salvo. Imediatamente ela pensou no desastre que isto seria. Um décimo! O telefone foi tudo o que restou, e ficaria com nove números. Se ao menos eles recebessem também um décimo das dívidas!

Diante da recusa, o quadro do falecido piorou. O inferno dos crentes fazia o dos católicos parecer um SPA na Provence. Ela pega a carteirinha e tira a foto do marido com boné do Mickey Mouse. Sinceramente não era o perfil de um condenado.

A próxima parada foi um centro de mesa, e ela ficou toda arrepiada sentindo a presença do marido. Dito e feito. Lá veio ele pedindo cachaça. Como na Terra só bebia cerveja preta, isto fez com que torcesse o nariz, mas um senhor imediatamente disse que era um hábito de outra encarnação. Imediatamente todos deram as mãos pedindo pelo sofredor. Mas, qual o que! Ele se levantou derrubando tudo apesar dos rogos e do próprio nome do Salvador.

Foi em direção da mulher gritando:

___ “Foi por sua causa! Foi por sua causa!”, sem que a pobre atinasse a razão de tanta revolta. Num instante de dúvida ela perguntou à entidade qual era o seu nome todo, e o médium, sem responder, caiu no chão babando e urrando. A mesa toda orou, e logo as coisas voltaram ao normal. O amigo que a levava suspirou aliviado e bateu no seu ombro:

___ “Vai para casa e não chame mais por ele. Agora seu marido está em paz.” Maldito seja! Por que não respondeu uma pergunta tão simples? Ele que se orgulhava tanto do seu nome de família! Ela lutava contra a hipótese de que o sujeito não fosse mesmo o seu pacífico ente querido. Todos estavam com tanta boa vontade, ninguém tinha lhe cobrado nada, estavam três dias por semana em volta da mesa rezando e livrando tantos espíritos das trevas... Decidiu seguir o conselho e só saber da verdade depois da sua própria morte, ou desencarne, como queriam seus amigos.

Esta historinha lhe parece familiar, leitor? Você já se colocou na pele da viúva? Talvez rezando para a Escrava Nastácia, mesmo sabendo que ela é uma obra de ficção? Ou fica estupefato cada vez que um templo cai nas cabeças dos crentes, um pastor foge com o dinheiro, um padre condena o outro, um famoso médium é desmascarado ou um monge entra em guerra contra outro?

Olhe com mais nitidez toda essa gente que sofre e se debate no mesmo enigma da morte. Tente ver como eles não conseguem conciliar o seu desejo de subir na espiritualidade reservando um lote no Éden com as necessidades diárias da vida. No entanto...

... há o outro lado da moeda. As orações de tanta gente bem intencionada, sob um teto simples ou uma cúpula pintada a ouro, chegam realmente ao destino. Veja como eles gastam parte do seu precioso tempo ajudando aos necessitados. E como, às vezes, o espírito fala - sim - o seu nome completo, junto com todas as informações que lhe solicitarem. Pois isso aconteceu conosco, no centro de Dona Célia Silva. Ou pétalas se materializam no ar e uma mulher voa pelo galpão no meio de um trilhão de pequenas luzes, como aconteceu diante dos nossos olhos - e de quem estava lá - num modesto centro de Umbanda na Rua Victor Meirelles, no subúrbio carioca. Ou presenciou curas instantâneas com o doutor Lameiro. Ou ainda o fenômeno de telecinesia acontecido com o Lázaro no dia 18 de Fevereiro de 1999, quando o seu maço de cigarros se deslocou sozinho por duas vezes consecutivas enquanto ele pensava na Dona Julinha (sua mãe desencarnada na cidade do Rio de Janeiro, em 09 de Maio de 1996). Há que “olhar com olhos de ver e ouvir com ouvidos de ouvir”.

Nem todos podem se lembrar espontaneamente de sua vidas anteriores nem sair do corpo físico levando a memória consigo. Mas podem obter isto com alguma dose de persistência e exercício, ou ajudados por um hipnólogo de respeito. De qualquer maneira, pergunte-se antes se o único motivo é mesmo o de obter a certeza de que a morte não finaliza tudo. Se for esta a motivação, vale a pena ler tudo - disponível nesta page - do que já escrevemos sobre a TCI. Enfim, dá menos trabalho e é bem mais barato. Achando conveniente, divulgue nossa page entre seus amigos. Agradecemos.

SÓ PARA LEMBRAR...

Dando uma rápida olhada em nossos 5 livros – **ALÔ ALÉM, UM DIA EM MARDUK, TCI CHATROOM, VOZES MUTANTES e A TCI E O AMOR**, selecionamos algumas frases que contém a palavra TCI e que deixam clara nossa posição frente ao fenômeno, sempre lembrando que: “Estamos todos à mercê da presença de entidades com todos os tipos de objetivos. Muitos deles podem até parecer inocentes, mas de certo modo mudam o nosso cotidiano e nossas diretrizes... e influenciar negativamente na nossa saúde. Afinal, durante e depois de cada sessão – a escuta – há um certo nível de doação de energia, nem sempre imediatamente repostas.... Qualquer forma de contato é um evento delicado. Não imagine que no outro lado da linha está uma imagem de si próprio. Trata-se de alguém com suas características positivas e negativas. O leitor sai pela rua aberto a qualquer relacionamento? Pois na TCI não é diferente. O perigo de ganhar um ‘amigo’ inconveniente é real... O bom comportamento, a clareza dos objetivos, a recusa ao endeusamento, a compreensão de que nada há de novo nos contatos através de gravadores, televisão, fax, computadores, telefone ou mesmo pela boca do médium, tudo isto ajuda na atração de espíritos com intenção de nos ajudar a fazer deste mundo um milímetro melhor.”

___ Como um pé do Espiritismo enfiado na porta da Ciência, a TCI não é tão moderna nem tão Espírita quanto aos seus praticantes.

___ O problema crucial na TCI é o sincronismo entre o comunicante e os seres que nos enviam as vozes, sejam de um espaço paralelo (uma Terra volume dois), de um planeta distante “dois espaços e três tempos” (Marduk), do nosso tempo mas de outro espaço (Ashtar e diversos relatos de Ets) ou da própria Terra aqui-agora, por seres invisíveis mas bem reais (EVPs).

___ A TCI está engatinhando na direção da sua segunda fase.

___ A TCI é o novo incômodo.

___ Os inimigos da TCI são muitos em ambos os lados, pois carregamos conosco nossos sonhos, nossa luz e nossos vícios...

___ A TCI é um dos caminhos mais seguros para a certeza da sobrevivência ao temido e certo momento do desencarne.

___ Já no caso da TCI... está tudo gravado e documentado!

___ A TCI exige uma tenacidade imensa do pesquisador como qualquer atividade com a qual desejamos o sucesso.

___ A gente pensa que sabe tudo, mas eis que chega a TCI e carrega a certeza pra lá.

___ Entretanto, a emoção de ouvir claramente a voz de quem se foi só pode ser devidamente descrita por quem já experimentou a TCI.

___ A TCI quando realizada com muita seriedade e amor, torna-se uma valiosa contribuição no despertar da consciência humana para a realidade da imortalidade do espírito e da sua comunicabilidade com os encarnados.

___ Existem sim pessoas que “adoram o poder” e que, contradizendo-se, colocam a TCI e os transcomunicadores muito aquém de seus interesses pessoais, de forma apoteótica e “fascinada”.

___ A TCI não está acima do amor, como disseram, mas é uma benção do Alto, que nos oferece mais um meio de contatar os nossos entes queridos e tantos outros amigos que se encontram do Lado de Lá.

___ A TCI fascina pela simplicidade com que responde a mais dramática das perguntas, resultado da mais dramática constatação: “Sobrevivemos à morte?”

___ Considerando que o ser humano se comunica com os seus entes queridos e outros desencarnados desde que pisou neste planeta, a TCI aconteceu há um segundo atrás.

___ A grande maioria, e inclusive algumas vozes do Outro Lado, garantem que a energia do médium é usada durante as sessões de TCI.

___ A TCI não é propriedade de nenhuma religião, apesar de parecer o campo ideal para os espíritas, pois envolve o ponto principal da doutrina, que é uma comunicação estreita com os que já se foram.

___ O mau uso da TCI criará um enorme carma contra o transgressor.

___ Não tenha dúvidas: em TCI, cada vez que ouvimos uma voz, humana, com entonação, respondendo de maneira lógica exatamente a pergunta que acabamos de formular, é como se fosse a primeira.

___ Pois bem, a TCI é a chance de afastar qualquer sombra de dúvida.

___ Na TCI as vozes ficam gravadas, as imagens perenizadas.

___ Numa das sessões de TCI ouvimos claramente um ritual cristão, em que vozes cantavam em nome de Jesus.

___ Dentre as revelações mais surpreendentes que registramos em fita (TCI) durante o novo período de pesquisas, certamente o mais curioso foi a chegada de uma mulher na forma de bebê, esperada ansiosamente pelos seus antigos familiares.

___ Quando a TCI for reconhecida, os cientistas dela se apoderarão, e os shoppings venderão ao lado dos liquidificadores, os “teletelefones” com todas as variações, com ou sem Bina, tecla SAP, visor de 17 polegadas e som estéreo.

___ Sabemos que o acervo de vozes obtidas pelos pesquisadores católicos já é gigantesco, e o próprio pioneiro número um da TCI, Friedrich Jürgenson, era católico praticante.

___ A TCI vai com ou sem o reconhecimento dos católicos para frente, do mesmo modo que a Terra continuou a girar em torno do Sol apesar do versículo bíblico que afirma ter o Sol parado.

___ A TCI parece marcar uma nova fase para um nível mais elevado espiritual na Terra.

___ A TCI avança celeremente na direção de um contato cotidiano e intenso entre os dois planos... antes e depois da partida.

___ Concluimos que eles (as entidades) também podem errar, ou julgar nossos atos pela aparência, dependendo do sucesso da canalização que antecede nossas sessões de TCI.

___ A primeira experiência em TCI consiste, geralmente, em um gravador, o pesquisador... e mais nada!

___ A TCI nos ensina que TODAS as entidades são entes queridos.

___ Mais uns meses e até a ânsia de guardarmos absolutamente TUDO desaba ante o volume das falas e dos outros fenômenos paralelos observados durante a TCI.

___ Pode acontecer também, como numa TCI realizada pelo Lázaro que, com o headphone era uma sucessão de chiados mas, sem ele, as vozes apareciam classe A, audíveis e perfeitamente compreensíveis, mesmo para os ouvidos menos treinados.

___ Entre os mais profícuos pesquisadores da TCI se destaca o casal Maggy e Jules Harsch, de Luxemburgo, de onde provém o mais farto material, tanto em texto como visual.

___ Na prática de TCI/EVP, podemos... identificar diversos conflitos que perduram após o desencarne...

___ O fenômeno da TCI deveria ser estudado com maior intensidade!

___ ... também dispensamos maiores rituais do que a nossa intenção sincera de servir... nos minutos que antecedem a TCI.

___ Esse fenômeno misto de TCI e intercomunicação dos aparelhos com o telefone, acoplado com vozes que saem audíveis dos rádios em interestações, deixa bem claro que o domínio (deles) sobre nossos meios de comunicação é completo.

___ Paradoxalmente, os ataques mais violentos contra a TCI não vêm dos cientistas de verdade, sempre ligados nos fenômenos ainda não compreendidos.

___ A TCI, coitada, mal saída dos cueiros, cheia de dúvidas, mal aparelhada, sem seus gurus santificados, mal pôs o pescoço de fora e pretendem cortá-lo com um turbilhão de asneiras e preconceitos.

___ Costumamos dizer que o melhor equipamento é o pensamento em Jesus (antes, durante e depois da TCI).

___ Aos interessados na iniciação dos experimentos em TCI, desejamos que cada um encontre o “seu jeito” de contatar as entidades disponíveis e amigas, criando um canal constante de informações e ajuda, tão quanto temos sido merecedores.

___ Há duas razões principais para se começar as pesquisas em TCI: a primeira por simples curiosidade, a vontade de constatar a realidade da existência após o desencarne; a segunda, no entanto, nasce da vontade de contatar os amigos ou parentes desencarnados.

___ Mais uma vez fica registrado que a TCI é um fenômeno misto, e que as entidades auxiliam na otimização dos resultados quando há merecimento.

___ O Brasil é pródigo em mediunidade, e a TCI pode ser feita por qualquer um, especialmente por quem tem tanta necessidade de contatar um ente querido.

___ A TCI não pode trazer o seu passado de volta.

___ Se você começa a sua TCI angustiado, vai atrair entidades angustiadadas.

___ Longe de atônitos, estamos cada vez mais curiosos com as possibilidades que a TCI nos oferece.

___ Tem sido cada vez mais comum o aproveitamento pelas entidades das nossas sessões de TCI no sentido de “doutrinar os espíritos necessitados” que se acercam do nosso lar ou distante dele...

___ As entidades estão cansadas de nos informar que usam sim a mediunidade, sem exceção, em todos os trabalhos de TCI.

___ Assim, se fez necessário que uma certa elasticidade se estabelecesse entre as duas dimensões para que o trabalho corresse com mais fluência, e fomos

liberados por Eles mesmos (as entidades) da rigidez dos dias e horários para a TCI.

___ A TCI fascina... estamos em contato com seres inteligentes em trânsito...

___ Mais uma vez informamos ao amigo leitor que não participamos de quaisquer associações ou quaisquer grupos, que todo o nosso material sobre a TCI é gratuito e está disponível na Internet, que não recebemos ainda nenhuma transfoto, que nossos telefones não tocam daqui pra Lá (...), que ainda estamos mantendo o nosso equilíbrio, e que os trabalhos divulgados nesta page são de nossa inteira responsabilidade, com o único propósito de divulgar a TCI sem máscaras, sem mentiras, sem vaidades, sem grandes pretensões e conforme nossas humildes possibilidades. (Aqui os cientistas somos nós mesmos!)

___ Nosso confrade Marco Aurélio fez um apanhado muito interessante, relacionando as primeiras experiências do Codificador com a TCI...

___ A partir daí a Bíblia cita algumas passagens (...) em que acontece uma TCI, sempre com predições catastróficas ou ameaças de morte.

___ ... Se assim fosse, a TCI estaria sendo usada para fins menores, como saber se fulana traiu sicrano, o que beltrano está tramando para ganhar as eleições e etc...

___ Assim, a água fluidificada durante as sessões de TCI foram tratando dos problemas físicos...

___ Se o médium pode (com toda boa vontade) ser um mau receptor, também o operador de TCI pode ouvir errado a mensagem!

___ Entre os pesquisadores ainda há o velho ranço do “dono da coisa”, do trono de “deus ad TCI” e outras mesquinhas.

___ A TCI já deve estar sendo pesquisada num sem-número de laboratórios, sim-senhor.

___ Desde logo entendemos a nossa pequenez diante da TCI. (Junto com isso, entendemos também que todas as pessoas envolvidas na pesquisa estavam igualmente engatinhando, e que os auto-elogios não passavam de uma luta pelo poder e indicavam um lamentável atraso espiritual. Algo como se um plantador de maçãs se considerasse o Barão da Gravidade!)

___ ... nos proibia de escrever artigos sobre a TCI.

___ Escrevemos alguns artigos mostrando que o próprio Kardec começou suas pesquisas através de um modo primitivo de TCI, que o Chico Xavier admitia a TCI como meio alternativo de canalização (várias vezes dito em entrevistas dadas ao espírita e pesquisador Clóvis Nunes, da Bahia), e que a Bíblia descrevia a Arca da Aliança como um aparelho de transcomunicação.

___ Muito menos temos a presunção de chamar nossos humildes recantos das sessões de TCI de “estações terrenas”, comparando-os com as de Lá, como o faz a senhora vaidade nas veias e, o pior, na alma.

___ Nossa formação é espírita, e a experiência nos mostrou que o fenômeno da TCI é claramente mediúnico.

___ O leitor interessado tem aqui (nesta page) material extenso sobre a TCI, além dos links para tudo o que se pode encontrar on-line, exemplo de vozes e imagens, o bastante para avançar na matéria ao nível dos maiores pesquisadores do mundo. Sugerimos muita cautela, pois acreditamos estar a Ciência atual desaparelhada para avaliar a TCI como um fato científico – ou

seja, será prematura qualquer iniciativa de autenticação científica dos transcontatos, pois sabemos que a Ciência ainda não dispõe de instrumentos apropriados para tais análises e conseqüentes avaliações. (As vozes são bem reais, lá estão, com surpreendente timbre, volume e conteúdo, mas nem nós mesmos podemos afiançar a origem delas. O que acreditamos está lá dentro do nosso coração, mas – já que não assumimos o “gurulato” – não vamos enfiar os nossos sentimentos pela goela do querido leitor. É uma opção pelo respeito!)

___ Para explicar o fenômeno da TCI, algumas hipóteses já foram vencidas através de controles metodológicos, como o da fraude, o da interferência, das ondas do passado que permaneceriam em nosso campo gravitacional, das ondas do passado que continuariam existindo numa realidade diferente da dimensão física conhecida, da mente humana a estar produzindo o fenômeno...

___ Já há bastante tempo, e através de nossas sessões de TCI, as entidades nos alertam sobre a água fluidificada, como mais do que um simples remédio.

___ Quanto à água nos parece ter sido uma interferência paralela ao assunto, lembrando ao Lázaro o uso da água fluidificada – o que sempre acontece em suas sessões de TCI.

___ A nossa posição em relação à TCI já foi colocada aqui um sem-número de vezes, mas temos de repetir para quem está lendo pela primeira vez... (Não temos a menor idéia de onde vêm essas vozes. Nossa intuição – e isto é subjetivo – nos aponta para a autenticidade das fontes de onde elas declaram vir. AS VOZES EXISTEM, são inteligentes, respondem às perguntas. Por eliminação, não são emissões perdidas de rádio, alucinações, fraudes, brincadeira de radioamadores, produções do inconsciente ou obra do demônio. Por falta de outras hipóteses, ficamos – pessoalmente, é bom que se diga – com o caminho mais curto, isto é, são dos espíritos mesmos as vozes, ainda que alguns imitem os estilos e timbre. Em suma, não podemos garantir a veracidade das respostas, e tudo o que nos resta é publicar o que ouvimos.)

___ A TCI nos demonstra que a idéia de um anjo zeloso e atento a cada instante nada mais é do que uma bela fantasia.

___ A TCI é um método moderno de magia!

O OUTRO LADO DA MOEDA

“o silêncio, o segredo, o mistério...”

Em nosso artigo **POBRE YORICK**, desta série **TCI – A VIDA E A MORTE**, alertamos o leitor de que “...há o outro lado da moeda”, “...há que olhar com olhos de ver e ouvir com ouvidos de ouvir”. Isto nos reporta a Nietzsche!

Vejamos o que mais nos ensina o mestre A. G. Penna, em “A percepção e suas astúcias”, divulgado pelo Jornal Pense, número 18/99.

“Foi Bergson quem, em famosa passagem de um de seus clássicos textos, ressaltou que ‘o que existe mostra-se’. Aparentemente, então, bastaria olhar para ver. Seria simples se fosse assim. Mas não o é. E o próprio Bergson sabia disso. Se bastasse olhar para ver, na medida mesma em que ‘o que existe mostra-se’, nem teria sentido falar-se, por exemplo, de uma percepção mística. Na verdade, esta aponta para uma espécie de percepção que nada tem a ver

com a percepção comum. Esta distingue-se essencialmente pela apreensão do útil. Tampouco teria sentido o falar-se de uma percepção estética. Afinal, se tudo 'o que existe mostra-se', toda percepção seria por igual estética. E não o é. Como ainda bem convencido disso estava o próprio Bergson quando ressaltou que ela resulta de um momento fugaz de uma desatenção da vida. Porque, insista-se, segundo Bergson, em função da própria vida, só percebemos o útil. De resto, a sabedoria popular já descobrira que para se perceber algo não tão comum no cotidiano, é sempre necessário que se disponha de 'olhos de ver'. Não Basta, pois, Ter apenas olhos. Importa que saibamos tirar partido deles. Na verdade, no dia-a-dia, o que percebemos é sempre o útil, que, por isso mesmo, logo se banaliza. Claro que mesmo esse tipo de apreensão perceptual, se bem explorado por olhos curiosos, conduz-nos longe e bem pode permitir que se venha a detectar o relevante e não o banal. De fato, o que se mostra sempre encobre o que por isso, escapa à nossa apreensão. Com 'olhos de ver', contudo, com a curiosidade e a astúcia que lhe são peculiares, conseguimos descartar o banal e atingir o relevante.

O se falar em 'olhos de ver' aponta efetivamente para uma forma de apreensão perceptual que nunca se satisfaz com o que lhe é oferecido. De fato nunca se sente confortável. Supõe sempre que algo lhe está sendo negado e não se rende nunca. Possivelmente, comporta-se como que tocada pela dúvida que Descartes inaugurou, marcando-se ainda, pela suspeita de que algo de importante nos está sendo subtraído. Veja-se o exemplo de 'O pequeno príncipe' de Saint-Exupery. O desenho que se propõe aos adultos – que geralmente não dispõem de 'olhos de ver' – é o de uma serpente que engolira um elefante. Os adultos, entretanto, só detectam um chapéu. O que, no entanto, estava sendo mostrado era o desenho de uma serpente que engolira um elefante. A incapacidade para um aprofundamento do que estava sendo exibido precisamente traduzia apenas uma disponibilidade para a pura apreensão do que superficialmente se mostrava. Nenhuma curiosidade para um investimento mais aprofundado do que se oferecia.

Nos estudos produzidos pelos gestaltistas acerca da percepção, um tema logo alcançou relevo. Refiro-me à ambigüidade das estruturas com que nos defrontamos no dia-a-dia. Pois, muitas dessas estruturas nos enganam. Mostram-se arditosamente sob a aparente forma 'única' e, na verdade, escamoteiam várias que poderiam ser percebidas. Não, contudo para aqueles dotados de 'olhos de ver'. Para os que deles são dotados muitas outras formas poderão ser detectadas e certamente as de maior significado.

A dúvida prudente, a dúvida que por métodos nos foi legada por Descartes, importa que nós a tenhamos como aliada. Ela impedirá que nos sintamos 'confortáveis' com o que de imediato percebemos. Todos os belos estudos de Gottschaldt demonstram isso. Algo de fácil acesso e de apreensão imediata pode subtrair à nossa percepção o que se encobre sob o efeito de uma camuflagem. Sempre insisti na necessidade permanente de que se desconfie das formas que se impõe a todos sem qualquer investimento de esforço. Como se fossem as únicas. Há que se desconfie de que por trás algum tesouro poderá ser encontrado.

Em toda a história da ciência acumulam-se os ‘achados’ que por séculos escaparam aos que não dispunham de ‘olhos de ver’. O bom exemplo é o da famosa queda da maçã. Durante tantos e tantos séculos o ‘espetáculo’ foi testemunhado por todos como um ‘espetáculo’ banal. Newton não se conformou com a banalidade do fato e, com ‘olhos de ver’ logo revolucionou o conhecimento humano. Fato equivalente ocorreu com a visão dos que testemunhavam o movimento do Sol em torno da Terra. Mais uma vez, graças à disponibilidade de ‘olhos de ver’, descarta-se com Copérnico e Galileu a concepção geocêntrica em favor do heliocentrismo.

De toda essa história logo o que se aprende é que o ato de perceber não se revela como um ato absolutamente fácil. Antes, mostra-se como um processo do qual sempre se deve esperar informações novas e quase intermináveis. Nem foi sem importância que Nietzsche registrou, em famoso aforismo, a necessidade de se ‘aprender a ver’, de resto, tão necessária quanto o ‘aprender a pensar’, por exemplo.”

ENTRE A VIDA E A MORTE

Como Rod Serling diria na saudosa série Além da Imaginação, o espaço entre a luz e a sombra é deixado de lado na maior parte da literatura espiritualista. O intervalo entre as encarnações parece não mexer tanto com os autores e, no entanto, a experiência mostrou que as incursões neste assunto renderam vendas astronômicas de livros. Como exemplo recente, a série “Violetas na Janela” encabeçou a lista dos dez mais por muito tempo.

Pois a TCI nada mais é do que uma janela – com ou sem violetas – aberta para este mundo para lá de misterioso. Nossa tendência é a de reduzir aos parâmetros materiais tudo o que é ouvido ou flagrado durante as sessões. Ao percebermos um ruído de trovão, por exemplo, somos levados a concluir que “está chovendo em Marduk”. Com um pouco mais de ousadia nós imaginamos um sem-número de entidades correndo para suas casas espirituais para evitar uma gripe paranormal... É um caminho simplista, mas nada mais nos resta. Imagine o leitor se, ao reconhecermos a tal trovoadas, anotássemos que “uma onda de energia causa certa descarga sutil no orbe transdimensional e as entidades mardukianas são envolvidas por um redemoinho luminoso e divino, o que lhes causa uma sensação apenas reconhecida pelos desencarnados bem-aventurados”. Seria uma bela construção literária inteiramente inventada por nós (ou quem sabe, a verdadeira?) e enfiada pela garganta do leitor indefeso.

Nem tudo o que perguntamos vem com um simples SIM ou NÃO, e alguns assuntos que esperamos mais explicações muitas vezes vêm com os lacônicos advérbios, exigindo um esforço extra de pesquisa e raciocínio.

Desde o começo desconfiávamos que Marduk seria uma parada entre encarnações como tantas outras, pois os seus habitantes apresentavam formas humanas nas transfotos, e o sistema de vida diferenciava muito pouco da nossa. A lógica nos apontava que a presença de órgãos humanos nas entidades sem função naquela dimensão sugeria que a manutenção dos parassistemas apenas serviria para uma nova encarnação no corpo físico. É difícil imaginar tal anomalia na Criação... No entanto, avançamos vagarosamente no entendimento

da fisiologia do espírito, já que por partido de pesquisa abandonamos os livros escritos até aqui. Mundos mais avançados que Marduk existem, onde não há mais a necessidade de um corpo semelhante ao físico, descritos como ovais de luz. Cada plano tem a sua função na caminhada evolutiva, e gradações dentro deles. Acreditamos que Marduk seja uma das últimas estações, mas longe da perfeição do Paraíso. Algumas comunicações têm o sabor bem terreno, a fixação religiosa cristã sugere pequena abertura ecumênica e o sistema toma-lá-dá-cá dos bonus-hora é a moeda corrente em Marduk, tanto quanto em outros planos mais próximos da Terra, Nosso Lar, por exemplo.

As entidades se reagrupam por afinidade familiar ou por identidade profissional, e as palavras mais ouvidas como respostas para nossas ânsias são Amor e Jesus. A emoção tem muito mais ênfase do que a razão, o que nos parece confortável e reconhecível para os recém-desencarnados. A transmissão de conhecimentos é feita segundo o merecimento e a capacidade de absorção da entidade, sugerindo que um longo caminho ainda a espera.

Naturalmente, pode ser que para algumas entidades, Marduk represente uma pá de cal nas encarnações na Terra, mas outros planetas bem sólidos e mais evoluídos devem estar na trajetória destes espíritos.

O mistério maior continua sendo a relação entre os nossos tempos. Pode ser que, ao ingressar na "ecologia" de Marduk, se perca o paralelismo entre as nossas datas. Para exemplificar, George Cukor poderia entrar na estação Timestream e falar conosco amanhã. Por esta razão, antes de cada sessão, nos identificamos e damos a informação do local, da data e da hora para perfeita sincronização. Curiosamente o Stil (e já ocorreu diversas vezes com o Lázaro), na última TCI feita, errou o endereço, logo corrigido por uma voz: "ESTÁ ERRADO!" Pela lógica, se eles têm um controle completo do espaço-tempo, podem prever até os nossos erros de endereços, datas e horas...

Certas previsões se confirmaram, como a vitória da França na Copa. Não nos movia a menor curiosidade em relação à final, mas medir a capacidade de ver o futuro. Pode ter sido um mero palpite cósmico, mas os 50% de chance apontaram o vencedor correto. Por outro lado, pode ser que em alguma outra dimensão o Ronaldinho não teve o "piti" e fez três gols, agora para o nosso lado. Essa história da multiplicidade de mundos também não passa com facilidade pela nossa goela. E certamente não haverá ninguém em Marduk que possa nos esclarecer.

Na nossa tentativa de endeusarmos os desencarnados, transformamo-los em computadores que funcionam perfeitamente o tempo todo. Sabem tudo, podem resolver qualquer coisa, viajam imediatamente para qualquer lugar e qualquer época. Só não podem nos revelar o que sabem porque nos falta merecimento. Um monte de enganos. Herança do culto aos santos, empregadinhos astrais sem salários, prontos a nos atender em troca de uma novena ou de um piedoso sinal-da-cruz.

As entidades nos advertem que estamos a salvo de ataques astrais, de obsessões e tudo mais. Mas estaremos a salvo de nós mesmos, das nossas fraquezas, das nossas premissas? Quem nos garante que não somos presas das nossas próprias obsessões, e não obsedamos os nossos obsessores numa simbiose paranormal? É isto que ocorre no cotidiano físico. Em certa medida

obsedamos nossos objetos de amor, ou tal relacionamento seria frio e impessoal. Tentamos melhorar a quem amamos, arriscando castrá-los de suas experiências. Nesta ótica, até os nossos mentores seriam obsessores. O livre arbítrio nos permite escolher se um caminho nos apraz ou não. Se não fosse assim, as encarnações perderiam a razão de ser. Cabe às religiões iluminar certas questões, não de condenar os adeptos que não seguem todos os dogmas. Neste caso, o santo nome de Deus e do diabo são usados em vão, ainda que com letras góticas e palavreado emplumado.

A todo momento chegam à mídia os defensores da moral e bons costumes, sempre usando os seus próprios padrões como exemplo. A cada nó cego das doutrinas, outro escudo é trazido para ocultar o paradoxo, o escudo da Fé. “Ah, não tendes fé, pobre Tomé? Então vos encheis de vergonha para sempre em frente à Humanidade e tocai nas minhas chagas!”, diria uma estranhíssima passagem do Novo Testamento, contrariando a imensidão do amor e do perdão de Jesus. O texto foi modificado por nós, tendo em vista o que o passar do tempo faria com o “acontecimento”.

Nossos interlocutores falam muito em Jesus, sem nunca tê-lo visto pessoalmente. Como estão em condições de percepção muitos pontos acima do nosso, isto apaga qualquer traço de dúvida em relação ao Jesus histórico. Há uma corrente que admite haver dois Jesus, um que pedia a dinamização do judaísmo (“Eu não vim trazer uma nova lei, mas exigir que cumpram a velha lei”) e cuja atuação atraiu não só os apóstolos mas a atenção de uma parte considerável do mundo através das viagens de São Paulo, e outro revolucionário, atuante contra a dominação romana e que morreu na cruz. Como a Igreja só conseguiu formatar os testamentos trezentos anos depois da morte de Jesus, eliminando milhares de relatos e elegendo apenas quatro, algumas histórias se fundiram para melhor representar as noções do novo Cristianismo. Maria Madalena, por exemplo, seria uma fusão entre dois mitos, resultando na prostituta que poderia atingir a redenção através do arrependimento. A Ciência não aceita nenhuma figura bíblica como histórica, por absoluta falta de provas. Ramsés é aceito por ter uma quantidade considerável de provas arqueológicas, mas o poderoso Moisés não. O ambicioso Poncio Pilatos tem muitos documentos sobre a sua existência, mas o doce Jesus não. No entanto, ainda não ocorreu qualquer comunicação em TCI citando Ramsés ou Pilatos. As entidades têm outros meios, novos aparelhos capazes de trazer fatos à vida (vide a Folha Espírita de Março de 1999), uma paciência que os colocam um século adiante da nossa Idade da Informática.

Dissemos aparelhos e não capacidade intrínseca de conhecer o absoluto. O que os nossos comunicadores de Marduk possuem faz empalidecer a NASA. E quando chegarmos lá, eles estarão mil anos à frente de novo.

O DENTE

Para escutar pela primeira vez uma voz paranormal, eu, o Lázaro, utilizei um mini-gravador. Isto foi numa tarde tranquila, às 18:00 horas – hora da Ave-Maria. E felizmente fui bem sucedido! Escutei de imediato uma voz masculina dizer, em inglês, a palavra “PEOPLE” (lia, em silêncio, uma lista de nomes de pessoas...).

Anos depois descobri, e graças a utilização em meu PC do programa Cool Edit 96, que ao lado e antes desta voz, destacavam-se duas outras vozes paranormais, a de minha mãe (Julinha) e a de meu pai (João), fato este já descrito em outro artigo.

Após, já com o uso de um rádio, em estação árabe, obtive notícias de minha mãe (duas vozes paranormais em conversa, uma falando em espanhol e a outra respondendo em português). Em seguida, acrescentando outros rádios ao que usava, daí em interestações, escutei a voz de minha mãe, de meu pai, de outros parentes, de amigos e de diversas entidades, como a do Padre Landell, Swejen Salter, Carlos de Almeida, Dr. Raudive, Richard e tantos outros – assim se apresentando.

Surgiram inúmeros fenômenos durante minhas sessões de TCI, inclusive um de aporte, com o aparecimento de “sal” entre os rádios e os gravadores, também fato este descrito num de nossos livros à disposição nesta page. Segundos antes deste acontecimento, vi perfeitamente minha mãe ao nosso lado – nesta sessão encontravam-se comigo, o Stil e o Cris, que puderam testemunhar tais proezas – sorte minha!

Porém, um dos fenômenos mais intrigantes foi o da voz paranormal que, repetidamente, falava “O DENTE”. Isto desde o início de minhas pesquisas. Mas, como uma amiga estava em sério tratamento dentário (Fiorella), achava que o repetitivo alerta fosse em função de minha preocupação com sua saúde.

Qual nada! Nossa amiga terminou o tratamento com sucesso, e a voz continuou alertando sobre “o dente”.

Passaram alguns meses, e tendo sentido um ligeiro desconforto num de meus dentes, corri ao dentista. Chegando lá, soube que o dente – o do ciso – estava com uma rachadura, não tendo sido acusado no raio-X há mais de dois anos atrás porque uma das raízes provocava sombra na tal rachadura (?). E eu nunca senti qualquer indicação de que o dente estava com este grave problema (e com foco no osso!). O dente e o foco foram extraídos, o meu rosto ficou inchado por uma semana, curei, e não escutei mais a voz paranormal dizer: “O DENTE”.

Porém, cabe aqui uma observação ao querido leitor: tal qual o alerta repetitivo da generosa entidade, torno a informar que “o princípio de nossa atitude em relação à veracidade das vozes paranormais permanece, e como não podemos provar uma palavra do que é dito, simplesmente assumimos como uma ‘verdade paralela’ ou ‘sub judice’. Todas as afirmações fora da Ciência sofrem a mesma nebulosidade. Um dia – esperamos que próximo – haverá um método confiável para a separação entre o fato e a fantasia. Não nos cabe fazer isto agora e, se soubéssemos de alguém capaz de realizar esta proeza, já estaríamos na sua porta com um rol de milhares de dúvidas ou quase certezas”.

O FÍGADO

No artigo anterior desta série, eu, o Lázaro, conto sobre os insistentes avisos de uma das vozes paranormais em relação a um de meus dentes. Em consequência do dente e outras causas, foram surgindo algumas complicações em meu organismo. Nas sessões de TCI perguntei das entidades se eu estava com grave problema de saúde, e responderam que não, que eu não estava com

câncer, e que o meu problema estava no “fígado”. E que eu também deveria “diminuir o café e parar de fumar”.

Como santo de casa não faz milagres, eu não dei ouvidos. Pensei ir ao médico. Porém, antes que eu tomasse esta decisão, senti uma ligeira dor na direção do fígado e passei, então, a fazer uma alimentação específica, além de tomar alguns remédios naturais. Em três dias a dor desapareceu, e meu organismo voltou a funcionar perfeitamente bem. Confesso que há tempo eu usava em minha alimentação bastante pimenta, comia frituras... e outras que dificilmente a gente resiste. E claro, excesso de café e cigarros.

Frente a esses fatos, é óbvio que não precisamos de “análises de vozes”, como criminosos à cata de álibi, o que fazem alguns transcomunicadores brasileiros. Divulgam tais análises falando que as obtiveram usando testes “internacionalmente aceitos”, mostrando que, de fato, não entendem de Ciência, e pior, se rotulam de “físicos” em sites estrangeiros. Quanta ignorância... e hipocrisia! “Sabemos muito bem que as vozes aparecem... sem a nossa interferência, falando o nosso nome, dizendo um monte de coisas ora sem importância ora palavras soltas e aparentemente sem sentido. Buscar o apoio de quem só pode calar, é, no mínimo, frustrante e inoperante... Precisamos, isso sim, de avanços do Lado de Cá com o mesmo vigor e o mesmo investimento feito do Lado de Lá. Estamos no mesmo estágio dos cristãos nas catacumbas...”

A QUESTÃO DO ACERVO

Em poucos dias perdemos quatro luminares, Bidu Sayão, Antonio Houaiss, Stanley Kubrick e Yehudi Menuhim. A nossa maior estrela da ópera, a mais famosa autoridade da língua portuguesa, o diretor de filmes tão populares como *2001* e o violinista que chegou mais próximo à perfeição. Todos com idade avançada (bem, Kubrick nem tanto), com certeza tendo deixado para o mundo o melhor de si mesmos.

O impacto de uma luz que se vai, uma voz que se cala, pode parecer um empobrecimento para os homens. Foi assim que nos sentimos quando do passamento de Antonio Carlos Jobim. Ouvindo a fria notícia pelo radinho do carro de um amigo, imediatamente olhamos para o céu esperando que ele se apagasse junto. O Tom morreu! É claro que seremos todos castigados por essa ignomínia. O mundo vai se acabar e é já.

Um dia passou, mais outro, e nada. A Prefeitura fez tudo para eternizar o nome do gênio na Lagoa e na Praia de Ipanema, mas a reação foi imediata. Encontrou-se um refúgio no Aeroporto Internacional, o Galeão que o próprio Tom cantou. Parece que teremos mais um local com nome duplo. O Maracanã se chama Mário Filho e pouquíssima gente sabe da importância do jornalista mano de Nelson Rodrigues. Depois de alguns anos esqueceremos o autor de *Garota de Ipanema*. Noutro dia soube que a sobrinha de um amigo lhe perguntou quem era John Lennon.

Essa nostalgia toda vem da necessidade de medir com exatidão a trajetória de pessoas tão especiais que acrescentam ao acervo da Humanidade.

Se o leitor já leu com cuidado nossos livros disponíveis nesta mesma página, saberá qual é a nossa posição em relação à sobrevivência do espírito e a

certeza das voltas sucessivas ao plano físico. É claro que os Mozarts e Picassos vão e voltam, ora atingindo a notoriedade ou não. Segundo Gasparetto, Rafael – o grande pintor renascentista – voltou como Chopin, e apreciamos tanto os quadros do primeiro quanto os noturnos do segundo. Pode ser que em alguns anos teremos nossa Bidu como um rapazola checo brilhando no ballet ou Kubrick como uma dona de casa egípcia totalmente obscura. O que importa ao acervo é o que eles mudaram nos hábitos, o que acrescentaram ao nosso entendimento das coisas.

Perguntamos se estas obras se perderiam no tempo, e fomos tranquilizados com um NÃO do Lado de Lá. Absolutamente TUDO o que foi feito e pensado no mundo físico está devidamente registrado num computador astral livre de vírus. Do mesmo modo, as espécies vegetais e animais possuem os seus códigos arquivados e podem ser reproduzidas com a maior facilidade. Como sabemos que os aportes são facilmente realizados pelas entidades, não está longe o dia em que poderemos acessar a qualquer item que hoje consideramos perdido. Se o futuro revelar que perderemos o interesse por esses itens é outra história...

Por enquanto estamos, sim, muito ligados ao acervo cultural, especialmente quando o fenômeno da globalização nos condena à mediocridade e ao nivelamento por baixo. A valente Chiquinha Gonzaga nunca foi tão popular, tão ouvida quanto é hoje em dia. Quem conhecia o Atraente ou a Lua Branca antes da mini-série? Longe de desejarmos jogar o material de consumo barato nas chamas do inferno, queremos preservar o que esta gente talentosa nos legou de bom.

Esperamos que Mister Kubrick encontre muito trabalho do Lado de Lá. Nada de descanso eterno, pelo amor de Deus. Pedimos ao seu colega George Cukor que o recebesse, e tivemos a resposta de que isto tinha sido feito. Já que ele não verá a chegada de 2001 entre nós – e que será tão diferente do imaginado por Arthur Clarke – pelo menos desfrutaremos esse momento juntos pelas sessões de TCI.

É assim mesmo, caro leitor, nada se perde, tudo se transforma. Rio de Janeiro, 14 de Março de 1999...

BABILÔNIA

Na noite do ano novo o rei da Babilônia foi até o centro do templo para uma cerimônia singular. Ele seria investido de atributos divinos, juraria defender as forças da Ordem contra as do Caos, como tinha feito anos antes o seu pai e o pai do seu pai.

Caminhando vagarosamente, como se carregasse nas costas todo o peso da Mesopotâmia, ele passa a bradar contra a própria imagem, exorcizando o seu orgulho e mais profundamente o seu ego. Um ritual de humilhação a que seus súditos faziam o possível para não ouvir. Ele jura que será duro com o seu povo mas não cruel. Baal não era capaz de condenar os homens ao sofrimento eterno, quanto mais um rei que teria em suas mãos o cetro por tão pouco tempo. Finalmente os sacerdotes decidem que os deuses estão satisfeitos com aquele casamento entre os planos físico e astral. A um sinal ele se dirige ao trono para se investir da divindade. Espera o sinal do deus-cidade.

É Marduk, o filho de Ishtar, criador dos homens através do sangue de Kingu, que o consagra. Daqui em diante o rei não seria apenas um mero mortal, mas uma ponte entre os dois reinos, capaz de levar adiante a História do próprio planeta, de dar à luz a civilização ocidental, que se mesclará com as tradições vindas da velha África num cadinho regado a sangue. Uma etapa de dor e de guerras, mas também de celebrações pela vida esperavam os babilônios durante um milênio inteiro. Separados entre medas e persas eles haveriam de conquistar povos e arrasas cidades, modernizar a arte da guerra e erigir jardins que tocam o céu. Seus escravos aprenderiam as histórias de Gilgamesh e os ensinamentos ocultos do deus Ahura Mazda, pai dos sete imortais, o Espírito Santo, a Boa Mente, a Verdade, o Reino, a Devoção, a Integridade e a Imortalidade. Em honra de Marduk os homens erigiriam uma torre tão alta, que poderiam pessoalmente visitar o panteão, a torre de Babel.

Um salto de três mil e quinhentos anos no tempo. Cá estamos nós no calor do Rio de Janeiro fazendo as nossas contas para fazer coincidir o fim do mês com o fim do salário. A velha cultura nascida entre o Tigre e o Eufartes já foi deglutida por outras tradições milenares como o Cristianismo, só que o vocábulo mitologia foi habilmente trocado por fé. Mas, quem se importa? Pensar dói.

Hoje a nossa “tecnologia de ponta” nos permite conversar com os espíritos através de radinhos e gravadores atravessando os rios do tempo e espaço, ligados diretamente... a Marduk. Voltamos ao ponto de partida?

A nossa premissa é a de total liberdade em relação ao que foi escrito, por mais confiáveis que tenham sido as fontes. Passamos por toda a sorte de dogmas, Stil e Lázaro. Colégio católico, avós protestantes, experiências pessoais paranormais, codificadas pelo Espiritismo. No entanto, muitas *verdades absolutas* não nos pareciam tão definitivas assim, como a tal lei do carma. Bastou que o trabalho sistemático de psiquiatras estudiosos da terapia de vidas passadas nos apontasse para casos de sofrimento recorrente através de diversas encarnações cujas origens reportavam a fatos banais para que desfiássemos o novelo bem armado do aqui-se-faz-aqui-se-paga da lei do carma. Nos parece que o sofrimento vem mais da auto-punição, do complexo de culpa, do que resultado de um julgamento astral, como tantas vezes citado em obras espiritualistas. Como não dá para derrubar o mito, duvida-se do método. É mais cômodo para a ordem das coisas. A entidade André Luiz, através de Chico Xavier, nos fala das conseqüências após a morte de todas as nossas atitudes felizes ou infelizes. “Nosso Lar” e outras colônias espirituais são construções do futuro que almejamos para o nosso próprio planeta. O “Umbral” por sua vez, sendo antes de mais nada um estado de consciência, é apenas a exacerbação dos sentimentos de culpa, que estavam escondidos dentro de nós. Tudo começa em nossa própria alma, por isso, na mensagem que antecede o primeiro capítulo de sua obra, afirma André Luiz:

“Oh! Caminhos das almas, misteriosos caminhos do coração! É mister percorrer-vos, antes de tentar a suprema equação da Vida Eterna! É indispensável viver o vosso drama, conhecer-vos detalhe a detalhe, no longo processo do aperfeiçoamento espiritual!...”.

Pois bem, estamos pondo à prova tudo o que escrevemos aqui nesta tribuna livre, como se discutíssemos com nossa própria imagem. Nos sentimos livres o bastante para conjecturar diante dos dados à nossa frente.

Será que a TCI tem origem pagã? Por que não? Como mostramos em diversos artigos, tudo o que acreditamos e reverenciamos tem origem mitológica. As autoridades manipularam todo e qualquer livro sagrado de acordo com seus interesses. Até os dez mandamentos foram trocados sem que ninguém tivesse coragem de levantar a voz. Associar qualquer raciocínio ao demônio é o último e mais idiota dos recursos. Muitos mitos atribuídos a Jesus Cristo foram surrupiados de Maitreya Budha, e a sua origem real, descendente do rei Daví foi estrategicamente inserida para justificar a sua encarnação de Messias, conforme as escrituras.

Para nós pouco importa. O Cristianismo nos deu régua e compasso, consolo e promessas. Mas aqui, escravos da verdade – pelo menos temporária – temos de levantar tudo para, se não esclarecer, pelo menos confundir. O leitor que nos segue até estas linhas o faz pela sede que tem de montar o mesmo *puzzle* com o qual lidamos na TCI.

Pode o leitor ter a certeza de que, quando depararmos com uma inverdade, voltaremos ao ponto em que nos perdemos à procura de um novo rumo. É por isso que nos cai o queixo quando afirmam que a TCI foi comprovada cientificamente graças ao gráfico A ou o espectro X. Não nos siga por esses meandros como cavaleiros do exército Brancalione, pelo amor de Amon Ra. Se tivéssemos absoluta certeza das fontes e dos fatos extrafísicos talvez estivéssemos à frente da tal esperada revelação do século XXI, vestidos com togas desenhadas por Joãozinho Trinta e correndo o chapéu depois dos cultos.

Somos apenas repórteres caóticos.

Há quatro hipóteses para o nome Marduk, a saber:

1- Foi inventado por um ser humano, conforme dizem por aí. Uma abstração de algum poeta ou humorista, que “pegou” no mundo da TCI. Mas... então por que as vozes do Lado de Lá confirmam este nome? Teriam elas inspirado o tal autor para que o nome viesse ao mundo?

2- O planeta Marduk foi inspirado pelo mito do deus babilônio criador do mundo. Outro nome para Deus, Jeová, Allah, Zeus, Júpiter, Tupã ou Oxalá. Podemos especular que a origem da civilização do transplaneta remonte de egressos da Babilônia. Neste caso ainda fica no ar o porquê da completa abstenção dos nossos mentores em se referir a tal nome nas diversas psicografias.

3- Ao contrário, o jovem deus ganhou o nome há 3.500 anos por causa do planeta. Vale a pena levantar outro ponto, que é o da inexistência de relatividade entre o nosso tempo e o de Marduk, pelo menos como o imaginamos.

4- É apenas uma coincidência. Escrevemos Marduk porque recebemos assim, mas poderia ser Marduque, Mahr-dook. E o nome do filho de Ishtar também foi adaptado para este formato ocidental porque deve soar deste modo em persa (?).

Um nome que guarda tantos segredos... As raízes de uma cultura tão importante que chega até os nossos dias em diversas formas, influenciando em nossas

decisões tão sofisticadas. Nos vem à mente a diferença da maneira de eternizar a escrita, a cuneiforme e os tipos Times New Roman do nosso computador. É claro que a primeira é mais confiável!

NOVO FENÔMENO

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1999.

As entidades nos surpreendem a todos os momentos. É só prestarmos atenção! Desta vez, através de minha (do Lázaro) impressora – Hewlett Packard, 692C. Ultimamente, ao imprimir algum texto, a primeira folha passou a ser Deles, pertencente a Eles do “lado de lá”. Explico.

A primeira folha ao sair da impressora, e isto por várias vezes nesta última semana, não é daimpressão do texto solicitado. Ela aparece, surpreendentemente, ou com a palavra “**saudade**”, em letras grandes e dividida em sílabas .

Ou com vários “**rostinhos**” redondos e sorridentes, desses que a gente envia para os amigos através de e-mails ☺ ;

Ou com “**gráficos**” iguais aos do meu celular Star Tac 7760, nas áreas de volume, bateria e localização;

Ou escrevem “**!!!vúúúúúúúúúú...**”, como se quisessem passar por fantasmilhas;

Ou...

O que me agrada profundamente. Vejo como uma saudável brincadeira vinda do “outro lado”, alegrando o meu coração. Uma maneira gostosa que encontraram de demonstrar carinho – tão quanto tenho por Eles – dizendo que estão bem próximos, mais do que supomos.

AMIGO

Enviei o nosso artigo anterior, NOVO FENÔMENO, para a amiga Phyllis Delduque, residente em Florianópolis, e solicitei que escrevesse alguma de suas inúmeras experiências em TCI para que pudéssemos publicá-la nesta série, TCI - A VIDA E A MORTE. De imediato a Phyllis aceitou o “desafio”, e respondendo ao e-mail...

“Lázaro, isto é incrível! Aconteceu também comigo, no ano passado, porém de uma forma diferente. No mês de Agosto/98, Pedro comprou uma nova impressora - Epson Action Printer 2250. Estávamos inaugurando a dita cuja com uma carta para uma grande amiga de Curitiba. Na carta falávamos de nossas experiências em TCI. Coloquei o papel na impressora e ela começou a trabalhar normalmente. Só que quando acabou de imprimir... cadê o papel? Pensei: ‘Pronto, estraguei a impressora. Provavelmente o papel está todo embolado lá por dentro da máquina e Pedro vai me matar!’ Procurei o papel no chão... e nada! Abri a máquina... e aí o susto foi maior. O papel havia sumido! Eu e Pedro demos gargalhadas, pois de imediato imaginamos a interferência dos amigos do Lado de Lá. Eles haviam levado o nosso papel! Fizemos uma sessão de TCI e as entidades constataram suas presenças durante a impressão. Pedro

perguntou: 'Vocês sumiram com o papel de nossa impressora?' Uma voz respondeu (m) 'SIM', e outra voz, (m) 'CLARO'. Ficamos satisfeitos pois sentimos que ainda não havíamos perdido o equilíbrio. Agora, leia abaixo outra experiência em TCI, a qual intitulo - AMIGO. Um forte abraço de sua amiga Phyllis .

"Primeiramente quero agradecer a oportunidade oferecida pelos amigos Stil e Lázaro. Aproveito também para agradecer aos 'amigos invisíveis' que me ajudaram na escolha do título deste artigo.

Lembro que as vozes obtidas durante nossas sessões de TCI não são passadas por nenhum gráfico científico. Pedro, meu marido, é engenheiro Eletrônico e de Telecomunicações, e costuma afirmar que ainda não existem aparelhos ou tecnologia que confirmem como essas vozes aparecem - de que maneira e procedência - e que não existe ainda nenhuma comprovação científica da existência dos espíritos. Nossos 'gráficos científicos' são a nossa consciência e muito amor.

Mas vamos a mais um fato!

'Amigo é coisa para se guardar no lado esquerdo do peito...'

(Milton Nascimento)

Quando falo em conquistar um amigo, não me refiro somente aos encarnados, mas aos desencarnados, inclusive. E isto me ensinou a TCI. Comecei esta conquista no dia 28/12/98. Estava com o meu filho Flávio, no terminal de ônibus da cidade de Florianópolis, quando apareceu Letícia, sua irmã e sua mãe, Dona Vera, todas amigas de meu filho. Cumprimentei a família alegremente, só que eu não sabia que as três estavam voltando do enterro de Eron, pai de Letícia. Não conhecia a família, e fiquei numa situação embaraçosa. O que dizer? Nessas situações nada consola!

No dia 31/12/98, quando preparava a ceia de Ano Novo, o telefone tocou. Era Letícia me desejando muitas alegrias para o ano de 1999. No meio da conversa ela veio com o clássico pedido: 'Tia , por favor, pode tentar falar com o meu pai através de seus aparelhos?' (ela e os amigos do meu filho sabem que faço TCI). Com lágrimas nos olhos eu respondi que, devido ao pouco tempo do desencarne de seu pai, seria muito difícil... impossível até, mas diante do carinho que sentia por ela, iria tentar, numa próxima segunda-feira , dia da semana em que fazemos nossas sessões de TCI. Pedi o nome completo de seu pai (Eron Genésio da Silva Amorim), idade (45 anos), dia do desencarne (27/12/98) e como aconteceu (enfarto). Na véspera da tão esperada sessão fui cercada por alguns amigos do Flávio, ansiosos por saberem notícias do pai de Letícia. Notei que ele era muito amado no meio da garotada. Pediram para que eu me adiantasse no dia da TCI, porém me mantive firme na disciplina e pedi a eles que tivessem muita calma, pois tudo tem o seu tempo e hora.

Finalmente, no dia 04/01/99, às 23:00 horas , começamos a sessão de TCI. Confesso que não tinha nenhuma esperança de obter notícias do Sr. Eron. Fiz as orações habituais e iniciei as saudações e perguntas. Lembro que pedi

'timidamente', considerando as dificuldades óbvias, a ajuda do Carlos de Almeida (entidade bastante atuante na Estação Landell, em Marduk), no sentido de nos dar alguma notícia do Eron. Após o término da sessão, rebobinei a fita e passei a escutá-la. E qual foi a nossa surpresa! Pergunta: Se podiam localizar Eron. Resposta: (m) **'TEM QUE ACHAR'**. Pergunta: Quanto tempo mais deveríamos esperar para termos notícias do Eron? Resposta: (m) **'AGORA MESMO'**. Após, escutei diversas vozes dizendo o nome do Eron. E quase no final da fita, a voz tão esperada: **'É O ERON, PHYLLIS'**. E com que perfeição! Poucos pronunciam o meu nome tão bem. No dia seguinte telefonei para a viúva, Dona Vera, e pedi que viesse escutar a gravação, pois como não conheci o Eron 'em vida', não sabia se a voz era realmente a dele. Vieram então, Vera, Letícia e uma amiga de sua família para a identificação da voz. Houve a confirmação! Ficamos, todas, muito emocionadas.

Fiquei pensando o porque de tanta facilidade dele em se expressar via TCI (audio). Vera me disse que a profissão do seu marido era de Controlador de Vôo, aqui, na Base Aérea. Pensei: 'Será por isto? Sua voz estava firme, rápida e com uma clareza extraordinária. Ou será que as crianças, na véspera, fizeram o tão falado campo-de-contato? Ou quem sabe, o equilíbrio da família?' Acreditamos ter sido isto tudo e muito mais.

Desde esse dia o Eron se fez presente em nossas sessões de TCI, juntamente com outras entidades como meu pai, minha mãe e tantos amigos... Numa das sessões o Eron disse: **'NÃO SAIA DAÍ'**. Eu o senti bastante aflito, e por isto telefonei para a Vera. Na verdade a mensagem era para ela, pois pensava em ir morar noutra cidade. Vera atendeu o pedido do Eron, permanecendo em Florianópolis. E tudo indica que ela tem sido muito ajudada pelos amigos espirituais, pois está encontrando soluções rápidas para os problemas que encontra. Numa outra sessão, esta mais recente, Eron disse: **'OBRIGADO, PHYLLIS'**. Lembro que nesse dia eu chorei bastante, presentindo sua ausência nas próximas sessões. Dito e feito! Já estávamos no mês de Fevereiro de 1999 quando tentei mais uma vez entrar em contato com ele, mas as outras entidades amigas me disseram: (m) **'ERON ESTÁ COM O PAI'**, (f) **'ERONZINHO...'**, (m) **'BOA NOITE'**, (m, parecendo ser a voz de meu pai) **'BOA NOITE, MINHA FILHA'**.

E diante de tantos contatos recebidos do além, deixo a minha mensagem para esse novo amigo: - Eron, nunca me agradeça. Se existe alguém que tem que agradecer, este alguém sou eu. Neste curto período de contatos através de nossas sessões de TCI, você me ajudou imensamente. Deu-me sua confiança, possibilitou-me fortalecer a amizade com sua esposa, mostrou-me que com muito amor e respeito é plenamente possível falarmos também com os recém desencarnados e, finalmente, deu-me a chance de ser útil. Qualquer dia nos encontraremos novamente. Um abraço AMIGO, de Phyllis Delduque."

ORIENTAÇÃO

Eu, o Lázaro, estava (26/03/99) relendo em nosso livro "UM DIA EM MARDUK", no artigo "CÂMARA INDISCRETA", as perguntas 8, 9, 10, 11 e 12, especificamente, quando recebi matéria do Jornal do Federal, Ciência & Ética -

CPF Edita Resolução Sobre Sexualidade. Transcrevo abaixo nossos contatos divulgados no artigo citado, e em seguida o texto do CFP.

As cinco perguntas:

Pergunta 01 - Como o homossexual é recebido em Marduk?

Voz masculina - **NICELY** (numa ligação com Timestream); outra voz masculina concordou - **MUITO BEM. O HOMO...**

Conclusão - Outro ponto de discórdia dentro das religiões é o homossexualismo, com veementes discursos pró e outros contra, vindo de fontes igualmente idôneas. Sondamos o quanto eles são tolerantes depois da desativação do corpo.

Pergunta 02 - O homossexual convive com as outras entidades em Marduk?

Voz masculina - **SIM, E ALEGREMENTE...**

Conclusão - A referência ao termo "gay" (alegre) não nos escapou.

Pergunta 03 - Há cidades exclusivas para homossexuais em Marduk?

Voz feminina - **NÃO.**

Conclusão - Nada de quetos, portanto. Mas tínhamos lido algo sobre o assunto, e o autor era um médium muito proeminente no Brasil, e fomos mais longe.

Pergunta 04 - E em outro planeta?

Voz masculina - **SIM, HÁ. EM VÁRIOS UNIVERSOS, SIM.**

Conclusão - Marduk tem as suas características próprias; é perigoso compará-lo com tudo o que se lê sobre o Astral, pois em cada lugar as condições e as regras mudam.

Pergunta 05 - Como o Astral encara o homossexualismo?

"...ouvimos um forte ruído de motor..."

Conclusão - Quando a pergunta foi ao centro do alvo... Mas as respostas anteriores deixaram bem claro que o amor é a regra básica para o relacionamento entre as entidades.

CFP

O Conselho Federal de Psicologia convidou um grupo de psicólogos reconhecidos nacionalmente para discutir a atuação profissional que envolva a orientação sexual.

O intuito foi elaborar uma resolução que ofereça recomendações aos psicólogos que em sua prática, lidam, de alguma forma, com a orientação sexual de seus clientes. Este grupo de trabalho foi coordenado pela presidente do CFP Ana Mercês Bahia Bock, e teve a participação de Yara Sayão, Edna Kahhale, Maria Rita Kehl, Ricardo Goldenberg e Paulo Roberto Borges Secarelli. A partir da proposta apresentada por este grupo, houve muitos debates nos Conselhos Regionais de Psicologia para, então ser formulada uma resolução pelo CFP.

Nos Estados Unidos, por exemplo, já existe orientação para que os psicólogos não promovam discriminações em relação a opção sexual. A APA (American Psychological Association), órgão máximo da Psicologia nos Estados Unidos, é contra discriminações de homossexuais e bissexuais de ambos os sexos,

principalmente no que se refere a entendê-los como doentes mentais. É importante ressaltar que, sob o ponto de vista legal, a homossexualidade não é classificada como doença também no Brasil. Sendo assim, os psicólogos não devem colaborar com eventos e serviços que se proponham ao tratamento e cura dos homossexuais, nem tentar encaminhá-los para outros tratamentos. Além disso, há o reforço dos princípios éticos da profissão que pregam a não discriminação e a promoção e bem-estar da pessoa e da humanidade.

A proposta de resolução está embasada na idéia de que a Psicologia deve, cada vez mais, ocupar o importante papel social de contribuir com seu conhecimento para esclarecer a população sobre as questões da sexualidade. É preciso colaborar para a superação de preconceitos, discriminações e estigmatizações, principalmente em relação às pessoas que têm orientações sexuais para o mesmo sexo.

A resolução apresenta princípios éticos para a conduta do psicólogo que lida, de alguma forma, com a orientação sexual de seus clientes, procurando garantir que, quando procurados por homossexuais ou seus responsáveis para tratamento, os psicólogos não recusem o atendimento, mas sim aproveitem o momento para prestar esclarecimentos sobre a perspectiva da Psicologia. Mas nunca propor métodos de cura, pois vale a pena reforçar que não se trata de doença, muito menos de desordem mental.

Os psicólogos deverão ainda, evitar a participação em pronunciamentos públicos, sobretudo nos meios de comunicação, que possam reforçar os preconceitos sociais existentes em relação aos homossexuais como portadores de qualquer desordem psíquica. Ao contrário, os psicólogos devem aproveitar qualquer oportunidade para reafirmar publicamente a importância de acabar com todo o tipo de preconceito existente na sociedade.

A psicóloga Yara Sayão considera muito importante a iniciativa do CFP em elaborar uma resolução para orientar os psicólogos em relação aos assuntos que envolvam a sexualidade. Mas para que a Psicologia possa ter ampliada esta visão, ela entende que a formação poderia falar mais da sexualidade no sentido de evitar o preconceito e respeitar a opção sexual de cada pessoa como o direito a uma livre escolha. Os psicólogos devem estar atentos para separar as questões ideológicas das questões científicas. “O profissional deve intervir cientificamente, e não a partir de idéias do senso comum, orientações ideológicas e preconceitos”, comenta Yara Sayão. Esta orientação está, inclusive, prevista no artigo 2 do Código de Ética profissional dos Psicólogos, que proíbe “induzir a convicções políticas, filosóficas, morais ou religiosas, quando do exercício de suas funções profissionais”.

Em artigo publicado pela revista Viver Psicologia número 73, a sexóloga Marta Suplicy trata do preconceito em torno das pessoas homossexuais e o seu direito à cidadania. Ao final do artigo ela deixa uma importante reflexão: “Este fim de século exige que pensemos o mundo e as relações humanas e políticas a partir da ótica dos direitos humanos. Sendo assim, uma das questões mais importantes é o combate à exclusão e a qualquer tipo de discriminação.”

VIOLÊNCIA

**“A mais sublime manifestação da fome é a violência”
(Gláuber Rocha)**

A humanidade progrediu muito desde a Suméria, não há a menor dúvida. Basta olhar em volta. Por acaso os prédios andam por aí caindo, como a Torre de Babel? Ou pedaços dos corpos das pessoas são cortados por castigo? Ou um povo usa do seu poderio militar para pressionar os vizinhos menos favorecidos? Ou as crianças são usadas como burros de carga pelo simples fato de que a recusa pode matá-las de fome? Bem, pensando melhor, não progredimos tanto assim desde a Suméria.

Povinho mais enigmático, esse do mundo antigo. Eram capazes de erigir conjuntos monumentais como os de Gizé transportando a matéria prima de pedreiras tão afastadas quanto o Rio de São Paulo, usando por várias gerações toda a população do Egito. Sabiam como produzir uma esfera pesadíssima de rocha pura e plantá-la no topo de uma montanha, como na Costa Rica, ou fenômenos inexplicáveis como o grupo de cabeças da Ilha de Páscoa todas olhando para o mar à espera do nada. Eram capazes de levantar uma coleante e quilométrica muralha na China aparentemente com a função de ser o único prédio reconhecido desde a Lua... ou um conjunto de prédios no alto dos Andes com pedras pesando toneladas e com um encaixe onde não passa nem uma folha de papel. Na verdade, nós perdemos o contato com essas culturas e a empáfia do homem moderno o faz olhar para trás com desprezo.

A análise da decadência cultural nesta virada de milênio mereceria por si só uma enciclopédia com vários volumes, dessas que só servem para ornamentar bibliotecas de gente rica e que jamais serão folheadas. O assunto deste livro virtual é a vida e a morte, conforme pediram as entidades (ao Lázaro), e sob a égide da violência se escondem muitas mortes. A morte da liberdade, a morte da inteligência, a morte da ética. Felizmente há relatos de que todas vão muito bem do Lado de Lá, obrigado, consistindo no que a gente chama corriqueiramente de Paraíso.

Focalizamos (o Lázaro) com rara felicidade o preconceito contra minorias, simbolizadas aqui pelo não tão minoritário grupo homossexual. Todas, absolutamente todas as religiões tentaram estigmatizar os que escolheram uma vivência diferente, inclusive fraudando a Bíblia para transferir a violência para a boca de Deus. Neste caso, vale lembrar que:

- Paulo, que se auto-corroou como apóstolo num controvertido lance na estrada de Damasco, também tinha uma relação no mínimo estranha com seu discípulo Timóteo.
- Jesus Cristo curou o pajem (na época jovens eram admitidos nas forças de ocupação gregas e romanas com a função de evitar envolvimento dos soldados com mulheres dos países dominados) de um centurião sem condená-lo como homossexual ao sequer pedófilo.
- Há passagens que narram relacionamentos homo entre Rute e Naomi, David e Jonathan ou Daniel e Ashpenaz. Sem falar nas explosões de ciúme do rei Saul em relação a David e os versos em que canta a sua beleza...
- O mesmo Deus que condenou Sodoma à morte, mesmo as mulheres e crianças, não condenou Lot quando ele tentou prostituir suas filhas.

- O Velho Testamento admite e regula as leis da escravidão.
- Condena à morte a criança que ofender seus pais (Levítico 20:9)
- Idem para os adúlteros (20:10)
- Idem para a filha de um sacerdote que se prostituir (21:9)
- Obriga que a mulher de um sacerdote seja virgem (21:13)
- Sugere o sacrifício de animais em honra a Deus (22:19)
- Condena à morte quem usar em vão o nome de Deus (24:16)
- Proíbe relações sexuais com uma mulher menstruada (18:19)
- Ou comer frutas de uma árvore jovem (19:23)
- Ou usar roupas feitas de fibras (19:19)
- Ou semear um campo com sementes misturadas (19:19)
- Ou cortar os cabelos e se barbear (19:27)
- Tatuagens (19:28)
- Proíbe a ordenação de jovens com qualquer tipo de deficiência física (21:18)
- E – atenção, economistas – os juros em um empréstimo (25:37)

Portanto, o uso dos textos sagrados como veículo de preconceitos ou para ocultar desejos inconfessáveis – isto sim – é uma abominação.

O poder é e sempre foi o ditador dos costumes. Se Hitler tivesse tomado Odessa e lá se plantado, ou se Von Braun tivesse desenvolvido os mísseis antes dos Estados Unidos, hoje nós estaríamos vendo a “verdade” de um ângulo muito diferente. Por exemplo, que a cor da pele tem influência na inteligência do ser humano e, portanto, só os arianos teriam o dom divino de governar. Que os judeus – inclusive Jesus e a sua família – são doentes, assim como os ciganos, e devem ser exterminados ou usados para experiências científicas para não sacrificar cobaias da raça branca. Que a única música aproveitável foi composta em território alemão (ou similar, como o austríaco), e que apenas poderíamos apreciar Bach, Beethoven, Mozart, os Strauss, Schubert, Schumann, Haendel e especialmente Wagner. Que as religiões baseadas no Velho Testamento (Cristianismo, Judaísmo ou o Islamismo) são doentias e que os verdadeiros valores residem no Vahala. Teríamos templos dedicados a Loki, Thor, Heimdahl ou Odin e acharíamos tudo muito normal.

Vamos avançar um pouquinho mais. Não seria exatamente isto que está acontecendo? Não estaríamos sob o jugo do vencedor numa doce submissão ao desejo de consumo?

Pois esta é a forma mais cruel de violência. É o suplício do pobre Tântalo, boiando numa piscina rodeado das maiores delícias do mundo, que fogem à menor aproximação. A violência nasce especialmente do desejo insatisfeito, da imagem inatingível do sucesso. O grande segredo da popularidade dos videogames reside justamente aí: num jogo qualquer um pode vencer!

A não ser pelos casos de doenças mentais, tanto a violência quanto o progresso são filhos diretos do desejo. Será que o desencarne leva o desejo consigo?

Parece que não, tendo em vista que tantas entidades voltam para obsedar e saciar seus vícios. Mesmo dos páramos mais adiantados nos chegamos testemunhos de satisfação dos anseios, como o de mitigar uma saudade, obter o prazer através do contato com outro corpo (ainda que extrafísico), ou mesmo coisas simples como comer, morar, assistir um espetáculo ou ler. Tudo isso é consumo, podendo ou não levar esta etiqueta.

Além disso, não nos escapam relatos de violência astral. Algumas cidades são protegidas contra ataques de entidades, o que já é indicador de confrontos. Vale sempre a pena recordar que a matéria prima dos seres humanos é justamente o antigo habitante de alguma colônia do Além.

Se alguma lição resta do que sofremos por aqui, seja a violência explícita nas ruas ou a disfarçada em embalagens hollywoodianas no dia a dia, é a do aprimoramento pessoal no sentido de canalizar um lugar melhor depois do desencarne. Desarmar os espíritos, mais do que a ingenuidade de esperar que o marginal vá trocar seu trespão por um ioiô, eis a resposta.

Como diz Michael Polnareff, iremos todos para o Paraíso, santos e ladrões. Cada um para o seu Éden particular, com as suas leis e direitos. O violento conviverá com a violência, o artista com as artes, o pio com os dogmas. E você, como será o seu Paraíso?

LUA AZUL

*"Blue moon, you saw me standing alone,
without a dream in my heart, without a love of my own"*
(Blue Moon)

Perguntamos sobre o que escrever, e uma voz masculina, bem clara, responde: **"ALGO ROMÂNTICO"**. Então...

Nesta mesma noite de primeiro de Abril, a lua nos oferece um espetáculo totalmente gratuito e brilha toda azul entre algumas nuvens enxeridas. Pela janela vemos que as árvores assumem um tom pastel fora do comum, e a própria Natureza decide baixar um silêncio respeitoso sobre a Terra.

"Não jures pela inconstante Lua", nos adverte Shakespeare em Romeu e Julieta. Será a eterna companheira dos homens tão volúvel assim? Poucos serão tão fiéis quanto ela, que testemunhou todos os fatos da História da Humanidade desde o nascimento do primeiro ser vivo. Tanto podemos aprender com a Lua!

Uma delas é que, ao cantarmos sua beleza, estamos nos referindo ao Sol que dorme por trás do horizonte. Os homens também são assim. Quando nos extasiamos com o seu brilho, na verdade só podemos ver o reflexo da divindade. Quantos sóis se escondem para deixar brilhar os satélites!

A morte não nos rouba as emoções. Pelo contrário! Livre das limitações do corpo humano, o sentimento flui tão violentamente, que alguns sucumbem e se refugiam numa nova encarnação. Junto com os testemunhos dos nossos amigos invisíveis às vezes nos chegam gemidos profundos que nos gelam a alma. Ouvimos (o Lázaro) a voz de um amigo recém desencarnado, dizendo: **"COMO É GRANDE A MINHA DOR"**, após um longo e sofrido suspiro. Até a mãe do rapaz reconheceu a voz... Como aqui, eles precisam de um ombro amigo, e nossos mentores freqüentemente deixam que um ente sofredor venha registrar a sua dor. Eles sabem que somos repórteres internautas... Já foi dito que a Terra é o verdadeiro Paraíso para a maioria das entidades. O salutar esquecimento permite que, durante esta breve passagem, as mágoas e os resquícios dos sofrimentos pretéritos fiquem arquivados no subconsciente. Por vezes afloram

numa fobia, numa mania, numa doença. Aí o Astral passa a ser o culpado de todos os males. Não é assim?

O amor, este não morre.

Nós (Stil e Lázaro) recebemos mensagens de amor todo o tempo. Amor explícito, do tipo **“EU TE AMO”**, quase berrado no gravador. Em nosso livro **“Alô Além”** (à disposição nesta page), no artigo **“Aqui e Lá, agora e sempre”**, eles nos tratam por nomes como **“MINHA VIDA”**, **“QUERIDO”**, **“MEU FILHO”**...; ou dizem palavras de conforto como **“ESTOU CONTIGO”**, **“NÃO SE PREOCUPE”**, **“DOEU? – MELHOROU? – MELHOROU, NÉ?”**...; ou acusam a presença nos chamando pelos nossos nomes ou apelidos, **“LÁZARO”**, **“PIU”**, **“STIL”**, **“CRIS”**, **“ROMERO”**, **“PAULO”**, **“FERROLI”**...; ou dando os seus, **“JÚLIA”**, **“RICHARD”**, **“CARLOS”**, **“PAULA”**, **“LANDELL”**, **“ANTÔNIO”**...; ou brincam conosco, como a resposta do Vannuci ao Stil (trabalharam juntos na TV Globo), ao imitar o som da buzina do Chacrinha, sobreposta ao **“TÔ”**, como dizendo: “estou presente!”. Isto é amor na forma de vozes, carregadas das entonações características de seres humanos...;

ou deixam passar informações “locais” como o choro de um bebê, trinados de pássaros, trovoadas, ou comparações sutis em relação ao nosso tempo e o do Lado de Lá. Por exemplo: eu (o Lázaro) digo (em 17/10/97): “...no relógio da parede são vinte horas e seis minutos...”, ao que mamãe (voz semelhante a dela) sobrepõe: **“NO SEU RELÓGIO...”**

Os amores do passado também vão para o mesmo departamento de amnésia dos “ais”. E estão eles a nos acompanhar pela vida, preocupados com coisas tão corriqueiras que nos fazem rir. Ah, se pudéssemos conviver com eles! Ao contrário da balada (Blue Moon), não estaríamos sós e sem sonhos no coração. Será o amor um fim em si mesmo ou um meio de atravessarmos a estrada pedregosa? Para os líderes, certamente é um objetivo, pois eles têm um coração aberto para um grupo sem rostos. Quando um artista sai pela rua se expondo, pedindo melhores condições para a sua classe, no fundo ele está praticando um ato de amor pelas pessoas que alimentam o espírito com a Arte. Quando uma Irmã Dalva ou uma Tereza de Calcutá enfrentam os políticos para lhes arrancar algum financiamento, elas não só estão pensando nas crianças carentes, mas no bem-estar da própria comunidade. O amor se espalha e contagia.

A Lua continua, no seu passo vagaroso, azulando impunemente toda Copacabana. Quantos estão, como nós, com seus narizes apontando para o céu? Quantos notam os milagres que nos rodeiam?

A vida, em si, já é um ato de amor. Porque é uma chance, a chance que nós pedimos.

Constantemente a gente olha para trás e se pergunta como seria se tivéssemos tomado outro caminho. Algumas oportunidades foram perdidas, ferimos pessoas porque não sabíamos o que hoje nos parece óbvio. Como a Lua surge refletindo o Sol, nós também criamos a imagem dos que nos cercam segundo a nossa fantasia. Passa o tempo e com ele a decepção. Eis que o ser amado se recusou a usar a máscara que lhe reservamos com tanto carinho!

Mas o Sol nasce na medida do possível. A brisa com o cheiro da maresia corre balançando as roupas no varal, independente dos seus donos. Uma mariposa

vem se debater na lâmpada da sala, sem nos perguntar se merecemos ou não. O cenário está pronto para continuarmos o espetáculo onde somos os atores e os roteiristas, a repetir os mesmos clichés de quem olhou para o espaço numa noite e viu que a Lua estava azul.

Ela se esconde por trás dos morros do Posto Cinco... Ainda clareando por momentos uma seção do céu, como a esperar pelos nossos últimos aplausos. Nosso muito obrigado, Lua azul! Esperamos você amanhã, de qualquer cor.

BORBOLETA

Recebemos mais um artigo de nossa amiga, a transcomunicadora Phyllis Delduque, o qual incluímos com grande satisfação nesta série,

“TCI – A VIDA E A MORTE”

Vejam os:

“O que mais me toca ao coração são as manifestações de carinho e amor que os nossos parentes e amigos do Lado de Lá nos transmitem. São inúmeras as maneiras e formas que eles utilizam para nos trazer um pouco mais de alegria e ânimo, principalmente nos dias em que nos encontramos entristecidos ou preocupados com os problemas naturais de nossas vidas.

Na madrugada dessa sexta-feira-santa de 1999, antes de me deitar, fiz minhas orações e depois, saudosa, pensei em minha desencarnada mãe, Dona Frigga, e no quanto ela gostava do dia de Páscoa. Na manhã seguinte liguei o PC e encontrei um e-mail do meu querido amigo Lázaro. Outro cartão desejando-nos boa Páscoa? Mas este já era o segundo... Abri o cartão, e foi uma grande emoção! Era um lindo arranjo de flores, com um detalhe: havia uma linda BORBOLETA que voava em volta das flores, com seu majestoso abrir e fechar de asas, e em seguida ela pousava como um beijo no arranjo. Os dizeres deste cartão: ‘Phy, olha que lindo! Mais uma vez, feliz Páscoa’. Eu olhava o cartão... e as lágrimas brotavam nos olhos. Pois estava ali em minha frente, a marca de minha mãe: ‘a borboleta’. Expliquei, agradecendo ao Lázaro, que mamãe pintava tecidos quando encarnada, e quase sempre eram arranjos de flores. A diferença é que, quando pintava lencinhos para me presentear, sempre colocava uma linda borboleta. Ela costumava dizer que era para alegrar a minha vida, da mesma forma que para ela eu era a borboleta que alegrava os seus dias. E assim sempre foi em vida. Até os cartões de Páscoa que me enviava, dava sempre um jeito de encontrar alguns em que as borboletas se destacavam. E... na morte? Na morte física ela continua me enviando cartões com a sua marca. Desta vez, acredito, utilizando a sensibilidade do Lázaro para essa demonstração de carinho e amor eterno. Sim, pois o Lázaro já havia enviado um cartão alguns dias antes, com motivos normais para a ocasião. Enviava seus votos para mim, meu marido e meu filho. Porém, neste segundo, o cartão foi dirigido somente para mim, sem ao menos o amigo ter assinado o seu próprio nome, e muito menos saber desse detalhe da borboleta na minha relação de afeto com mamãe.

Coincidência ? Não foi isto que senti em meu coração. Ainda porque lembrei das mensagens que havia recebido, via TCI, em ocasiões de

*abatimento. Por exemplo, em Janeiro de 1998 eu estava triste sem saber o porque. Havia algo errado, uma estranha tristeza, e escutei a seguinte mensagem gravada em uma de minhas fitas, voz feminina, de jovem: **‘VOCÊ ESTÁ ME ESCUTANDO? EU TE ESCUTO MUITO BEM... TE DESEJO TUDO DE BOM’**. Dois meses depois estávamos de mudança de Curitiba para Florianópolis, e isto me deixou apavorada, pois foi tudo muito inesperado. Vamos deixar a cidade e os amigos! Mas, por motivo de trabalho do meu marido, não tínhamos como recuar. Foi quando lembrei da mensagem da mocinha e acabei encontrando forças para prosseguir. Olhei para o céu e pensei: ‘Tudo bem, vamos em frente! Tem um anjo nos desejando o melhor!’*

Outra manifestação de carinho e incentivo, num momento de grande dificuldade, foi em Outubro de 1998. Em minha sessão de TCI eu falava mais do que perguntava, fazendo um tremendo esforço para não demonstrar minha tristeza. Fingia uma alegria que não estava sentindo. Ao rebobinar a fita escutei as seguintes mensagens: (m) **‘PHYLLIS... TE AMO’**, (m) **‘FIQUE EM PAZ...’**, (m) **‘É LANDELL QUEM FALA... ESTAMOS EM PRECE’**, (m) **‘EU AJUDO’** (esta voz, alta e metálica, se faz presente na maioria de minhas sessões), (f, várias) **‘DEUS TE ABENÇOE’**, (f, sussurrada, semelhante a de minha mãe) **‘DEUS TE ABENÇOE... MINHA FILHA!’**

Em Janeiro de 1999 eu estava preocupada com problemas de ordem particular, e na sessão de TCI indaguei ao meu pai se havia alguma mensagem... Meu pai respondeu: **‘MINHA FILHA... OBRIGADO MAGNUS, POR SUA AJUDA’**. Magnus é o nome do meu irmão mais velho. No dia seguinte, meu irmão telefona do Rio de Janeiro, trazendo a ajuda da qual eu tanto necessitava!

E finalmente, no dia 5 de Abril de 1999, às 23:00 horas, conversando via TCI com os amigos de Lá, perguntei se Dona Júlia, mãe do Lázaro, gostaria de enviar alguma mensagem para ele, já que eu o senti um tanto triste no dia anterior. Sua mãe respondeu: (f) **‘QUERIDA... FILHO... CUIDA DO MEU FILHO, PHYLLIS’**. No fim dessa sessão escutei uma canção de ninar e uma voz masculina dizendo **‘...BOA NOITE!’**.

Eles estão sempre presentes, não resta a menor dúvida. Ao me sentir triste, a presença da borboleta veio me alegrar. Obrigada, Dona Frigga, minha adorada mãe! E você, Julinha, não se preocupe, cuidarei sim de seu filho em minhas orações diárias. Estejam em paz!”

TRANSFOTOS

Recebemos, nesta primeira semana de Abril/1999, um e-mail muito carinhoso do amigo Paulo Roberto, de Vila Velha, Espírito Santo, com um surpreendente anexo. Qual a nossa surpresa! Um tanto do resultado de suas pesquisas em TCI, desde 1998, com câmera e TV... “Transfotos!”

Parabéns ao jovem colega transcomunicador brasileiro, pela sua dedicação em pesquisar esse novo fenômeno, e com excelentes resultados. Sabemos que para tanto são necessárias inúmeras horas de árduo trabalho, mas, felizmente,

os resultados começam a surgir, desvendando um pouco mais desse tão ainda desconhecido mundo do Lado de Lá.

Aproveitamos para agradecer a todos do jornal “GAZETA DO OESTE”, Edição Centro-Oeste, Formiga, Minas Gerais, , e em especial ao Paulo Roberto Coelho da Rocha (diretor responsável), que desde o ano passado divulgam nossos artigos sobre TCI. Este contato só foi possível graças ao confrade Marco Aurélio, incansável divulgador de nossas pesquisas, ao qual agradecemos também mais uma vez.

FOI ELE... O NEY!

Há algum tempo não conseguia gravar no Cool Edit 96. Após o uso de minha impressora pelas entidades (leia o artigo NOVO FENÔMENO desta série), meu PC ficou com vários problemas. Isto também aconteceu com o Jules e Maggy Harsch, de Luxemburgo, mas em seguida as entidades lhes pediram desculpas. Aqui, ainda ninguém se desculpou.

Ontem, dia 11/04/99, veio um técnico em meu apto (o Cláudio Stilpen, sobrinho do Stil) e consertou o meu PC. Hoje de manhã, então, resolvi conversar com “eles” através do Cool Edit 96. Foi assim:

Lázaro: Alô!

Resposta: (f) **SIM**

Lázaro: Alguém me escutando?

Resposta: (f) **ESTOU AQUI NA ESTAÇÃO** (a entidade não estava frente ao PC como dizem algumas vezes em nossos contatos); (m) **ESTAMOS AQUI**; (f, semelhante a voz de minha mãe) **ESTOU EM CASA**

Lázaro: Alguma mensagem para mim?

Resposta: (m) **RECOMEÇAR** (sim, agora que o Cool Edit 96 novamente funciona!)

Lázaro: Alguma mensagem para o Stil?

Resposta: (f) **EU QUERO O STIL** (uma voz feminina constantemente envia este tipo de mensagem para o Stil, e muitas vezes atrapalhando os contatos quando ele está presente em minhas sessões)

Lázaro: Alguma mensagem para a Fiorella?

Resposta: (m) **E A NOVA CASA?** (como sabemos, Fiorella está se mudando para o casarão “de seus sonhos” no bairro do Morumbi, em São Paulo-capital)

Lázaro: Alguma mensagem para o Marco Aurélio?

Resposta: (f) **NENHUMA**

Lázaro: E o irmão do Marco Aurélio, o Márcio?

Resposta: (f) **O IRMÃO DELE ESTÁ MUITO BEM. VAI REENCARNAR. É VERDADE!** (Marco Aurélio ainda questiona a informação que me deram no ano passado sobre a reencarnação do Márcio); (outra voz feminina, semelhante a de minha mãe) **ESTOU FELIZ**

Lázaro: E o tio Adolfo, continua trabalhando na Estação?

Resposta: (f) **ESTÁ AQUI NA ESTAÇÃO** (leia o artigo “Tio Adolfo” em nosso terceiro livro, TCI CHATROOM, encontrado à disposição neste site)

De noite, me lembrei de perguntar se realmente “eles” tinham usado minha impressora. Liguei novamente o PC, e foi assim:

Lázaro: Vocês usaram minha impressora?

Resposta: (m) **USAMOS**

No reverso: (m) **ELE USOU**

Lázaro: Ele quem?

Resposta: (m) **FOI ELE**

No reverso: (m) **O NEY!**

Será que o Ney andou visitando também nossa amiga Fiorella? Sua impressora está funcionando, mas soube (ela mesma me contou) que não está conseguindo usar o programa Cool Edit 96 em seu PC. De repente, ele parou de funcionar.

Oh, Ney!

AS SOMBRAS DO PASSADO

“...mas foi tudo um sonho, acordei.”

(Lamartine Babo)

Eu, o Stil, finalmente decido entrar na Vila Maria. Passo por ela todos os dias no meu caminho para Copacabana e vejo as mudanças que cada ano vai trazendo ao meu passado. Quando a deixei, já a Real Grandeza sofria grandes transformações, de que apenas os mais velhos irão se lembrar. O túnel que leva o nome de velho passou a ter dois andares e a rua ganhou uma ladeirinha para acessar a galeria mais alta. Nesta modificação morreu o ponto do bonde lá em cima, perto das capelas do Cemitério São João Batista. Eu e meu irmão íamos pegar o bonde ali para evitar pagar duas passagens a mais. Foi-se o ponto e nunca mais voltou o bonde. Era delicioso ficar pendurado no estribo recebendo o ar no rosto.

Depois, o recuo para facilitar o acesso ao novo Túnel Velho. Foi um assassinato em massa: derrubaram o Bar Bolama, o empório, a serraria e toda a linha de casas até a Vila Rica, mais acima. Com elas, as duas primeiras casas da Vila Maria. A casa três virou comércio. Em cada casa morava um grupo de amigos, a gente os chamava de porta em porta para completar dois times de pelada, ou simplesmente para conversar e matar o tempo. A Vila Maria tinha trinta e duas casas e eu morava em todas elas.

Mas no meu sonho as modificações iam muito além. As oito primeiras casas do lado ímpar estavam cobertas por um tapume azul. Ia subir um prédio no lugar das casas já abandonadas. Andei até o fim da vila da minha infância, à procura da casa 22, onde morei. Impossível. As casas só tinham números ímpares, dos dois lados, como se quisessem me dizer que não havia volta nesta viagem.

À esquerda, um templo da Igreja Universal. As últimas casas do lado direito davam espaço para os fundos de uma ala de uma igreja Católica. Os novos moradores que transitavam na vila achavam tudo muito natural, e eu falava com eles orgulhoso da minha condição de ex-morador. Mesmo no sonho eles não se impressionavam muito com tal declaração. Na saída, encontro a Lúcia – morta na adolescência – bem idosa, carregando as compras. Ela se admira com a minha visita, e fala com orgulho do novo prédio que subiria, abrindo a vila para o mundo exterior. Eu não compreendo o porquê de tanta alegria, pois era uma página do meu passado arrancada sem piedade.

Já no aqui-agora, tento decifrar alguns símbolos do sonho, como a naturalidade da suposta Lúcia quanto às mudanças da vida, e a inutilidade de se voltar aos tempos felizes da infância. Mesmo porque os anos tendem a fazer uma coisa perversa. A de maquilar os sofrimentos e as decepções da época e só deixar as boas lembranças.

O príncipe Hamlet se pergunta de que são feitos os sonhos. O que distingue os sonhos da realidade? Será que tudo o que aconteceu de verdade ontem mesmo vai parecer sonho um dia?

Naquela época eu tive outro sonho. O túnel estava bem comportado, com um andar só, e eu estava sentado no banco de trás de um carro sem capota. Todos no veículo cantavam alegremente no seu caminho para a Siqueira Campos. Só que uma imagem mórbida armava o cenário. As tumbas do cemitério tinham escapado da Terra Santa – talvez por superpopulação – e tinham invadido o túnel. Mas isso não me impressionava nem um pouco. Eu esticava a mão para fora do carro e sentia o toque das catacumbas enquanto seguíamos cantando. Era uma cena feliz. Surrealista, mas feliz.

Mais adiante, eu me vejo num daqueles elevadores horrorosos com duas portas de ferro, através das quais se vê os andares passando. Em cada andar, pilhas de processos empoeirados. O prédio estava abandonado e eu não tinha a menor idéia do que estava fazendo ali.

A imagem da morte me trazia felicidade, e a vida era pintada com o cinza pesado de quem tinha toda uma existência para carregar nas costas.

Dois sonhos no mesmo local de meninice, ambos com a força de figuras que parecem reais... e me vem à mente a comparação inevitável do que chamamos de realidade com a vida que nos espera fora do corpo físico. Do Lado de Lá, eles freqüentemente comparam a encarnação como uma fantasia. Será mesmo? Então, vejamos. Deste lado há regras rígidas que nos cercam desde o primeiro vagido. É bom que o bebê saiba que ele vai comer todos os dias da sua vida, que vai respirar sem parar, que o seu organismo vai fazer tudo direitinho como foi combinado, a comida vai ser processada, o coração vai bater, os ossos vão esticar, e o cérebro vai parar um dia. Se ele deixar um objeto na gaveta, ele vai ficar lá até o fim dos tempos, caso não seja perecível.

No Além pode ser isso ou aquilo. O envelhecimento se dá de trás para frente, a primeira das gratas surpresas que nos esperam. Por nós, seríamos o Peter Pan, jovens para sempre. Eles repetem piadas sobre as verdadeiras múmias que lá chegam e que saem recauchutadas do hospital astral. No entanto, só para que a gente (do lado de cá) reconheça, alguns se apresentam na forma de velhos. Como se dará isso, homem de Deus? Voltamos à velha questão da fisiologia dos espíritos. O corpo astral pode ser moldado à vontade, jovem ou velho, ser humano ou bicho. Pode ser qualquer coisa segundo o freguês.

Com os prédios não é diferente. Há relatos de aposentos criados com a vontade do arquiteto, sem a tarefa de empilhar tijolos. Agora mesmo, na Folha Espírita, seguimos extasiados os primeiros passos do falecido pai da senhora Maggy Harsh, em Marduk. A sua velha máquina de escrever – ou uma cópia da mesma – esperava por ele para a sua maior comodidade. Certa vez, numa TCI, brincamos com o nosso interlocutor, perguntando se encontraríamos uma Coca-Cola em Marduk, e a resposta foi: “**É MUITO PARECIDO**”. Talvez uma Pepsi?

Como terá sido produzida a máquina de escrever? Haverá um Xerox astral para objetos que amamos? Mais adiante ele declara que algumas páginas que pretendia escrever apareceram datilografadas por encanto. Céus! Quem teria produzido tal prodígio? Uma página que surge do nada trazendo pensamentos ordenados já no estilo do autor! Era tudo o que nós queríamos aqui na pobre Terra, cheia de inúmeras regras inquebrantáveis. Imaginaríamos um roteiro cinematográfico e zás. Salta um filme inteiro, com atores e cenários, montado e gravado em vídeo, sem um centavo dos produtores.

O que nos reserva este sonho de morte? O poder de materializar o que nem foi ainda mentalizado? O controle total da fantasia? Neste caso, todo e qualquer relato se faz inútil. Pode ser pedra e pau, chuva e sol, preto e branco, passado e futuro, sim e não, tudo ao mesmo tempo. O Jornal Espírita (da FEESP) abre uma questão levantada pelo livro “Violetas na Janela”, onde uma “morta” menstrua, declarando que as regras descem quando o espírito se encontra no Umbral inferior. Quanta diferença entre os dois jornais! O simples raciocínio nos mostra que estão falando de dois mundos completamente diversos. Se tomarmos apenas os relatos das entidades, não há regras – aqui em outro sentido – do Lado de Lá. Pode menstruar como também não pode.

Há um teste famoso, em que observamos uma simples caixa de fósforos e depois tentamos descrevê-la. Não haverá dois relatos iguais.

Nos livros de viagens astrais do Dr. Waldo Vieira isto fica bem patente. Seus relatos nos fazem imaginar um mundo feito com a matéria dos sonhos, onde nada é estável. Certa vez, preocupados com isso, perguntamos a ele se era assim mesmo. Ele nos respondeu que tinha deixado um quadro incompleto em sua casa astral, quando veio encarnar na Terra. Numa volta ao ninho antigo, ele viu que o seu quadro estava lá, no mesmo lugar, esperando por ser acabado. Este quadro em particular age como um objeto qualquer do nosso mundo físico. Ficou quietinho no lugar que deixaram, não se transformou numa banana de pijamas e saiu por aí.

Pensando melhor, pode ser que, finalmente, todos tenham razão, cada um do seu jeito. Para quem acredita em Inferno, lhe espera um labirinto inflamado com demônios armados de tridentes. Já nós sonhamos com a eternidade onde a felicidade não é um substantivo abstrato, palpável como uma garrafa de Coca-Cola.

AMIGOS NO ALÉM

Estamos todos felizes e de parabéns! Motivo?

Nossa amiga e médium **Fiorella Lattaruli**, moradora na capital paulista, pesquisadora em TCM (transcomunicação mediúnica) e TCI (transcomunicação instrumental), lança o seu primeiro livro, “**AMIGOS NO ALÉM – contatos com o Além na forma de perguntas e respostas**”, narrando seus contatos com três Seres Interdimensionais, e trazendo interessantes revelações.

TRANSCONACTO

Recebemos há pouco, e agradecidos estamos também pela inclusão e divulgação de nossos artigos (“Só para lembrar...”, e “Novo fenômeno”, desta

série), dois boletins de TCI, chamados **“TRANSCONTACTOS”**, da Associação Nacional de Transcomunicadores Portugueses (ANTP), boletim número 8, de Janeiro de 1999, e o boletim número 9, de Março de 1999, cuja responsável é nossa confreira Maria Isabel do C.P. Saraiva - Casal do Guerra, Lote 15, 2º Dto – 2410-035 LEIRIA – PORTUGAL.

No boletim de número 8, encontramos o artigo de nosso querido amigo Fernando Oliveira, de Cacém, Portugal - intitulado **“AS PLANTAS E A TCI”**. Sobre o uso das plantas para facilitar os contatos em TCI, já perguntamos aos nossos amigos espirituais e a resposta foi que “as plantas não ajudam, mas os cães, estes sim”.

E no boletim de número 9, o artigo de nossa querida amiga de Rio Claro, SP, Wilma Stein, intitulado **“AS PROMESSAS DA TCI”**, que fala sobre as mudanças sociais que surgirão quando da aceitação da TCI pela ciência oficial, assunto este já focalizado num de nossos artigos.

Pedimos licença aos nossos amigos e ... vejamos as suas contribuições.

“AS PLANTAS E A TCI”

Fernando Oliveira

Noutro dia enviei um artigo sobre a importância ou não da presença de plantas no local das sessões de TCI. Segundo opinião generalizada parece que tanto faz haver ou não plantas, mas já animais domésticos fazem diferença, para melhor. Eu continuo com esta idéia metida, de que existe um grande, um imenso, potencial de transcomunicação com o uso de plantas. Afinal ainda noutro dia ao ver no cinema o filme “Príncipe do Egipto” sobre a libertação por Moisés como profeta dos judeus, me lembraram alguns episódios bíblicos onde plantas foram usadas como meio de comunicação, espontaneamente em fenomenologia. Como, ou seja, o que faz libertar esse potencial, não sei. Nem os perigos que possam ali também estar embrulhados, eventualmente...

Mas sendo a TCI ainda empírica pus as mãos à obra e adquiri um pequeno rádio a válvulas, um banco de madeira de suporte, e dois vasos, mais as sementes, e fiz a sua sementeira fazendo do rádio e dos vasos, uma “família” pelo menos na minha idéia, tendo como expectativa que aquelas sementes, a virem à vida, o foram no objetivo de facilitarem as sessões de TCI. Daí terem de ser sementes, e não plantas já feitas.

O rádio é um PHILIPS tipo BX 205U com uma antena em fio de cobre multifilar comum de 98 cm com as dimensões aproximadas de 27x12x17 cm. O rádio aqui na localidade apanha em condições apenas a Emissora Nacional em AM, ouvindo-se, após algum aquecimento (30 m) umas outras mas com interferência.

Nota: Candeeiros com regulador de intensidade causam muita interferência, excepto quando o regulador está no máximo – caso em que a resistência que reduz a luz não actua, e não interfere. Isto pode ser um factor a considerar durante as gravações.

A firma de aquisição do rádio a válvulas, foi uma antiquária, variando os preços desde 17.000 esc. a 30.000 esc. ou mais, em função do estado de conservação, tamanho e idade do aparelho. Alberto & Mário da Silva – Compra e Vende Velharias – Rua de Santa Marta, 42-C – 1150 – Lisboa – Telef. 3542733.

AS PLANTAS – Pretendia uma planta de interior, resistente. Irão ficar junto a uma janela de varanda, onde apanham alguma luz, mas não muita. A que reunia as condições pretendidas de interior e resistência era apenas uma, sendo as outras destinadas a jardins exteriores. Assim, a escolha foi para sementes de Coleus Híbrido “Arco-Iris” conhecida como “Colis” na loja. Pacote da marca Semilles Batlle, S/A de plantação durante a primavera. Semente minúscula, parecem esporos. Devem ser colocadas sob pouca terra, e aí um milímetro. Aliás o que fiz foi deixá-las cair sobre a superfície do vaso, e depois polvilhar por cima aí um milímetro de terra, directamente com a mão, do saco. E depois reguei um pouco. E deixei no prato de retenção da água dos vasos (devem de ser furados na base) um pouco de água. Oxalá esteja a fazer a coisa bem, que disto nada percebo. Designações estrangeiras desta semente: (Eng.) Rainbow Hybrid Coleus; (Fr.) Coleus Hybride Arc en Ciel; (Esp.) Coleus Ibrido “Arcobaleno”. Firma de aquisição: A Casa do Campo – Rua da Palma, 208-A – 1100 Lisboa – Telef. 01-887526 ou 01-8863768 Fax 01-8863768. Fica perto de uma das saídas do metropolitano de “Socorro” e essa rua sendo ainda “Rua da Palma” é confundida como sendo o início da Almirante Reis, mais adiante. Fica do lado direito de quem sobe.

OS VASOS, SUA LOCALIZAÇÃO E SEMENTEIRA – Estou a usar um banco de madeira, assente sobre um pequeno tapete dobrado em dois, feito de algodão e sintéticos, daqueles baratos. Além da vantagem de se verter água do vaso, ser absorvida, tenho a idéia de equipamentos a ver com TCI não ser bom ficarem sobre bases demasiado sólidas e firmes, que alguma possibilidade de vibração, ou amortecimento, é bom. Um vaso ficou atrás do rádio, e outro na vertical sobre o tapete, no chão. Vasos de plástico, rectangulares, de 13 a 15 cm de alto, com 14 a 18 de lado, pequenos portanto. Feita a sementeira, irei regar, e aguardar. Quando e se as plantas pegarem, farei algumas sessões de TCI, e entretanto, de vez em quando, uso o rádio, só pelo prazer que estas coisinhas antigas dão. Veremos o que isto dá, se o equipamento se mantiver funcional e as plantas nascerem. No mínimo, o investimento vale pelo decorativo.”

“AS PROMESSAS DA TCI “

Wilma Stein

A importância da TCI no mundo de hoje é óbvia para aqueles que, como nós, estão profundamente envolvidos no trabalho.

NA FÍSICA: A TCI confirma teorias modernas de espaço e tempo de física Quantum. Vários relatórios de entidades extraterrestres, como de Swejen Salter, confirmam que o tempo noutras dimensões é completamente diferente do tempo na Terra, e os nossos transparceiros têm que fazer grandes esforços para se adaptarem ao nosso tempo. O mesmo é verdade com o espaço. Dra. Salter informou-nos que Marduk, o mundo não físico onde a Estação Timestream está localizada, não pode ser geometricamente localizado no nosso espaço. Em audição, provas através da TCI, a existência do espírito implicaria a existência da quarta dimensão, um plano espiritual muito parecido com o nosso mundo em aparência (mas mais sutil), habitado pelas pessoas com corpos muito parecidos com os nossos (mas mais sutil). Uma vez aceite a quarta dimensão, físicos

seriam obrigados a admitir uma quinta, uma sexta dimensão e seguintes, isto provocando um grande abalo na própria base da ciência.

NA BIOLOGIA: Esta considera o homem como um composto multicelular, ignorando o espírito. Com a prova de sua existência, creio que biólogos descobrirão rapidamente o que o meu colega Dr. Hernani Guimarães de Andrade chama “o modelo biológico organizador”. A idéia que uma forma da vida física está modelada pela interação do espírito. Isto terá impacto profundo na ciência e na medicina.

NA MEDICINA: No futuro, quando os nossos médicos levarem a sua profissão como um sacerdócio sagrado, quando houver mais amor e menos ambição monetária, grandes descobertas (alimentadas por cientistas e físicos do Além) acontecerão. Nós veremos descobertas na medicina e novas técnicas de tratamentos. Veremos doenças incuráveis serem curadas. O conhecimento das entidades superiores é superior à nossa, e eles podem ajudar-nos a revolucionar a medicina, se nós ganharmos a sua ajuda através dos nossos esforços e perseverança em fazer o bem.

NA PSIQUIATRIA: Os problemas de alcoolismo, droga, loucura, doenças mentais e emocionais, e muito especialmente os problemas psicológicos, serão todos tratados dum ponto de vista mais alargado, baseado na existência do espírito (prova do qual pode ser oferecida pela TCI). Uma nova terapia empregando afeto, amor e paciência para com os doentes, resolverá muitos problemas dolorosos.

EM CASA: a certeza que a vida continua mudará a vida familiar. Haverá menos violência nas ruas e na família. Através da TCI haverá um diálogo maior entre os vivos e os seus amados falecidos. Os jovens sempre questionam e esperam respostas razoáveis, e encontrarão verdadeiros amigos, conselheiros e mestres nos seus transparceiros, transmitindo-lhes noções de vida nova, apoio para o futuro e alegria de viver, obrigando-os a evitarem a droga, o aborrecimento e o suicídio. Compreendendo que o lar é a oficina sagrada onde almas aprendem a ajustar-se emocionalmente no progresso coletivo, muitos casais pensarão melhor ante um conflito ou separação. As pessoas tenderão a harmonizar os seus sentimentos, e daí menor será o egoísmo. A imprensa escrita, falada e televisionada deixará de focar o ódio, a violência e a destruição. Bondade, amor, arte e boa música elevarão o nível de vibrações do ser humano. Através da TCI os homens receberão uma informação mais positiva emitida das centrais do Além. Imagens de seres graciosos e paisagens de beleza inexplicáveis de outras dimensões aparecerão em todos os televisores, e música suave e linda das esferas elevadas do Além encherão o coração humano com paz e alegria. Concluindo, estou convencida de que a TCI está a preparar um caminho melhor, para um futuro melhor para a nossa turbulenta humanidade.”

CALMA...

“O rio defronte descia, preguiçoso e como adormentado sob a calma já pesada de maio.”

(Eça de Queiroz, A Cidade e as Serras, pág. 203)

“Paciência – virtude que consiste em suportar as dores, incômodos, infortúnios, etc, sem queixas e com resignação. Perseverança tranqüila.”
(em Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – Editora Nova Fronteira)

Ontem, dia 19 de Abril de 1999, fez 17 anos do desencarne de João Sanches de Oliveira, pai do Lázaro, na cidade do Rio de Janeiro. Hoje, dia 20, recebemos um e-mail de Phyllis Delduque sobre a sessão de TCI realizada ontem de noite em seu apto (leia, nesta série, os artigos de Phyllis: AMIGO, e BORBOLETA). Interessante a mensagem recebida ontem pela Phyllis, quando associada ao texto psicografado em 09/05/1997 (encontrado no artigo AS VOZES DE UM AMOR ETERNO, em nosso livro ALÔ ALÉM) pela Yolanda P. de Souza, no primeiro aniversário do desencarne de Julinha. Vejamos.

CONTATOS VIA TCI (ÁUDIO) POR PHYLLIS DELDUQUE

Phyllis – Posso obter notícias ou mensagem de João Sanches de Oliveira, desencarnado em 19 de Abril de 1999?

Resposta – (f) **PHYLLIS, É A JÚLIA... AJUDA!**

Phyllis – Julinha, você pode ajudar? Mensagem para o seu filho Lázaro?

Resposta – (f) **CALMA...**

Phyllis – João, por favor, alguma mensagem para o seu filho?

Resposta – (m, ligeiramente rouca) **FILHO... SAUDADE...**

Phyllis – João, você me escuta?

Resposta – (m, ligeiramente rouca) **ESCUTO**

TEXTO PSICOGRAFADO ATRAVÉS DA MEDIUNIDADE DE YOLANDA P. DE SOUZA

“Filho adorado

Como é bom reencontrá-lo sempre que a espiritualidade me permite, e encontrá-lo sempre equilibrado, procurando fazer o melhor. Não tente ser perfeito, filho, nem se culpe por não o ser. Todos nós que habitamos o planeta Terra, de um modo geral, temos muitas imperfeições a corrigir, e queimar etapas às vezes nos faz um grande mal. Não exija de você coisas e atitudes que não conseguiria realizar, pois isto geraria uma fonte de frustrações inúteis.

Não me pergunte se eu o amo agora mais do que antes, pois o nosso amor é medido em lágrimas e saudades, e elas ainda são muitas e incomodam o meu coração e o seu. Seu pai manda um beijo enorme em seu coração e pede que você tenha paciência, paciência, paciência. Entendeu, meu filho?

Recebi todas as suas palavras em forma de prece, e me sinto feliz porque sou amada.

Não julgue, filho, não julgue ninguém. Não vou ferir seu coração com palavras que eu sei que você não gostaria de ouvir.

Dê um beijo de mãe no coração do Cris, e nos meus amigos leais.

Filho, ouça sempre minha voz dentro do seu coração. Quando estamos juntos, não duvide, sou eu mesma que o abraça, e lhe cubro de lágrimas.

Eternamente,
Júlia.”

Pois bem, frente a esses fatos cada vez mais significativos, ainda ficamos discutindo se a TCI é ou não uma Ciência. Vamos falar verdades?

A TCI não é uma Ciência. Mas quem se importa? Pensamos que a TCI não ganharia em nada se tornando uma Ciência. Até perderia. O fato dela não ser ciência jamais a destituirá de produzir enormes resultados no dia-a-dia de nossas vidas, em nossos corações... Mesmo levando em conta o valor da motivação gerada pelo ideal cientificista na pesquisa, voltamos a lembrar do preço já pago por alguns transcomunicadores (veja o caso da RITI), na tentativa frustrada de adaptações da TCI à ciência vigente. Útil sim, é a adoção de um novo paradigma que permita um livre trânsito das observações igualmente empíricas na construção de teorias, longe das amarras do método científico atual. A TCI não é ciência e não nos importamos com isto. Ela ocupa um lugar respeitado em seu meio. Se a TCI é apenas uma técnica, isto pouco importa, principalmente levando-se em conta os motivos pelos quais ela apareceu. O transcomunicador vem em busca de “alívios”, seja qual for a ordem. E nesse momento o que interessa é que os “métodos” utilizados na TCI sejam úteis e se mostrem de alguma valia.

Não leva a lugar nenhum, a não ser ao ridículo, enviar fitas e mais fitas com as vozes paranormais para serem analisadas por algum técnico, e depois dizer que está fazendo “ciência”. Essas vozes poderão ser do Zé, do Pepe, da Rosinha, ou de um outro ser qualquer. Nada prova que sejam “vozes do Além”, e sim que o transcomunicador ouviu outras tantas vozes. E só! O técnico sabe disto, mas o transcomunicador não. Esquisito, não é?

Nós não cometemos essa asneira. Levamos em conta não só nossa formação científica, mas nosso caráter. Se desejamos motivar novos pesquisadores nessa área, divulgamos simplesmente os resultados de nossos contatos. Não saímos por aí mostrando fotografias segurando títulos inexistentes ou golfinhos de vidros (quebráveis, lembramos).

Outros, com lugar já garantido na imprensa nacional, continuam divulgando somente as pesquisas do casal Jules e Maggy Harsch, de Luxemburgo, como se no Brasil não encontrássemos pesquisas confiáveis. Ficamos cada vez mais tristes e desmotivados.

E ainda outros tantos, encontramos acomodados à tradição científica (cartesiana por excelência), que deixam de lado os fenômenos, ironizando-os de “místicos”, passando a saber cada vez menos de si, de onde vieram e para aonde vão.

Haja paciência, companheiro!

TUDO POR DINHEIRO

Temos recebido vários e-mails nos contando a mesma história... e com que desdém! Essas pessoas (vamos chamá-las de Pessoa X, no singular) nos dizem que, na tentativa de se filiarem a um grupo de TCI, receberam tais respostas:

Pessoa X: Como devo proceder?

Resposta: Envie tantos reais...

Pessoa X: E as...

Resposta: São mais tantos reais...

Pessoa X: E também...

Resposta: Essas são mais caras. Envie tantos reais...

E nessa altura do dá-cá-toma-lá, a Pessoa X já está pensando que a TCI é uma fábrica de dinheiro. Infelizmente existem os que se aproveitam dela, e ficam cobrando até as vírgulas de seus próprios devaneios. A Pessoa X, candidata ao nada, já desistente, navega na Internet com enorme esperança de encontrar algo sério e sem custos de qualquer ordem. Quer conhecer a TCI, até que encontra o nosso humilde site. Suspira aliviada, desabafa, e nos agradece, não só pela gratuidade de nosso material como também pelo seu conteúdo. Agradecidos ficamos nós, sabendo que o que realizamos está contribuindo para a divulgação e o conhecimento da TCI.

Sabemos que alguns curiosos, outros ingênuos, participam de grupos estanques, grupos que provocam cisões no processo do saber quando não divulgam suficientemente seus resultados, portanto, nada solidários, e muitas vezes cerceados por um autoritarismo conflituoso. Vemos isto tudo como uma violência contra a TCI, contra o coleguismo e contra o próprio Espiritismo, já que o usam como referencial.

Questionamos: Em que situações é possível alguém ser sujeito, em grupos que mercantilizam até as emoções?

Lembramos muito bem que para um determinado evento sobre a TCI, ajudávamos uma amiga a escrever sua palestra, quando veio uma ordem para que ela mentisse quando da citação de uma determinada voz paranormal, dizendo que tal voz, feminina, era de sua irmã desencarnada. Assustada, nossa amiga respondeu que a voz paranormal não era de sua irmã. A ordem retornou, dizendo que uma mentirinha não faria mal a ninguém, e então foi quando a nossa amiga se calou e, por tamanha dignidade, não compareceu ao tal evento. Que mundo fantasioso de plena efervescência é esse?

O QUE VAMOS FAZER COM ISTO?

Em **12/11/97**, ainda bastante magoados por termos sido usados e abusados por uma pessoa que se dizia “amiga”, vozes masculinas em nossa sessão de TCI disseram: **ELA ESTÁ LOUCA, ESTÁ LOUCA... SIM, SIM, SIM... LÁZARO É FOGO, NÃO É?** Em 27/10/97, nós já havíamos comentado com os de Lá que ela escrevera ter somente contatos via Estações, pois as entidades locais são inconvenientes. Voz masculina respondera ironicamente e de imediato: **AH, É, É?** E ela, até hoje, dia 24 de Abril de 1999, continua insistindo em dizer que tudo depende da moralidade do transcomunicador.

Pois bem, nossa chateação, e hoje já por outros inúmeros “reais” motivos, era porque o Lázaro e o Cris haviam contribuído com 80% do valor para a edição de uma revista de responsabilidade dela, e eles só receberam 60% na devolução

do valor encaminhado, em exemplares da tal revista e, pasme, pelo valor de venda. Boquiabertos, eles se perguntavam: “O que vamos fazer com isto?” Comentamos esse pavoroso acontecimento, para mostrar ao leitor que “nem tudo o que reluz é ouro”, e que existem muitas loucuras soltas por aí, sendo divulgadas como alta expressão do saber, e até em nome da ciência. Alertamos para o perigo da obsessão, em suas diversas formas, onde haja o desequilíbrio. O amor “excessivo” aos contatos com os de Lá, seja via TCI ou TCM, pode levar o pesquisador ao descrédito. Afinal, “será que no nosso plano só existem espíritos ‘inferiores’(se é que somos tão ‘superiores’ também)? Então, onde estariam os nossos Mentores? Ahá! Eis aí um nó difícil de desatar”. Leia nosso artigo CHEGOU A HORA DA EVP MOSTRAR O SEU VALOR, em nosso livro TCI-CHATROOM.

Faça florescer a paz em sua vida!

SCIENCE FOR A NEW CENTURY

Este artigo foi escrito em inglês porque o enviamos para o casal Jules e Maggy Harsch, em Luxemburgo, em agradecimento ao TRANSDIMENSION.

We received the first volume of TRANSDIMENSION through the kindness of Mrs. Cristina Rocha, and found it very inspiring. The magazine is as discrete as it should be, avoiding exclamations and self exaltation. This material is quite different from the articles of ordinary magazines, that must do everything to sell and get its face shown in the newstands. However, the volume of information is huge, the report on the arrival of Mr Albert Fischbach to Marduk is rich in details, leaving us the desire of following his next steps and conclusions.

There are many lessons unseen, which we would like to comment, some of them obvious to our readers, but not the majority of Humanity.

- The transpicture of Bwele M’Banga teaches us about how blind prejudice is. He is proud of his African condition on Earth, showing a broad smile emphasized by his dark skin. If one expects to arrive in a Renaissance sort of Heaven, full of blond little angels, will have to review some concepts. On other hand, it leads us to an important physiologic fact, that is the use of the last incarnation aspect, although disaged and free of Earthly diseases. One good question would be: what if the spirit desired to use an old incarnation look, would the pattern be recorded somewhere to be brought again to light?

- If so, this means no animal or vegetal pattern would be lost. Any dinosaur would be available, a Jurassic Park come true. We are haunted by the shadow of perpetual loss constantly. It is clear that the artistic work can be brought back any time, and we are not orphans of lost Bach works, for instance. But the animals and trees wiped off the Earth surface, do they have a DNA bank beyond? All these possibilities arise only by looking Mr. Bwele’s smile.

- Mr. Bwele describes the transition between the dimensions as a colorful vortex. Some pilots who entered other dimensions would tell about a cloud and a strange yellow sky. Other researchers like the ones who used a dimensional door in São Lourenço (Minas Gerais State, Brazil) would simply say they passed a portal to get to the Other Side. Is that vortex available only for spirits? What

would happen if a material being travelled through it back to Marduk? Let's use some analogy: the pilots and those researchers came back to tell about their experiences. Would the vortex act in some other way? Maybe not. One living plant survived the apport from Marduk to Mrs. Maggy Harsch's garden. The metal coin sent to Dr. Theo Locher was intact with the same aspect and properties it had in Marduk. Would a human being resist going to and fro?

- In the quoted State of Minas Gerais still lives a medium named Thomas Green Morton who is said to have been visited as an enfant by aliens, who provided him with a lot of "super-powers". Some of our friends witnessed lots of unusual facts, like the complete control of apports, animal shape changes, dead birds brought to life, burnt papers being restored, and no tricks. Dr. Mario Machado is a serious researcher and very smart too. He wrote a book on Thomas revealing all he experienced with the medium. Dr. Mario doesn't personally like Thomas for his non-ethical performance, but this won't blur the phenomenon. Thomas can simply dissolve in front of people broad daylight, then re-appear somewhere else, maybe another town. Alive. Star Trek come true. This means a physical body can survive apportioning.

- Mr. Albert tells us about his meeting with his mother Anna. Some people would like to deny emotional laces after "death" (our transpartners always correct us when we use this word, that sounds like "end", but we mean the moment of depart). One question is about souls that like to re-incarnate together many times, that could be labelled as obsession or then "twin souls", as translated from Portuguese literally. There are reports of families that join in Marduk, reviving the same conditions they had on Earth. Of course, if this attitude could be observed as usual, the Astral houses would have to be very large, if one regards the relatives of past lives. There is a point when souls depart for good, although love will persist.

- Mr. Bwele erred the first time when entering Earth 1933, baptised under the shadow of Adolf Hitler's rise to power. A whole book could be written only on this assertion. The Earth is divided every great node in History. For instance, Earth 1777 marks the node of Saratoga victory, dividing reality again. Let's follow this new Earth in which Saratoga war was lost. Would then exist a node in 1933, or History would be changed such a way Hitler would never appeared? What happened with the billion of spirits in this second Earth 1777? Were they all created from nothing? Is this the REAL way spirits are created? Is it possible to travel from Earth 1933 to the other Earth where the nazis never came to rise? How would Churchill face Churchill 2?

- The second error is another mind twister for sure. There are parallel physical worlds where nodes are not relevant. In other words, a Parallel Earth where another similar Humanity goes on living probably confused with the existence of our Earth as much as we are with theirs. Maybe they developed ITC, and are transcommunicating with Marduk 2 also. Possibly we will talk to our own counterparts someday and exchange experiences of similar facts. Who knows, even changing places?

- Then there is time passing on both dimensions, maybe not in the same speed. If time runs differently on Earth and Marduk, that means one could talk to himself

in the future, using a Mardukian station as a medium. For instance, I could ask myself a question, then my transpartner would pose the same question to me in the future, retrieving me instantly my own voice answering.

- Emotion is something that will link communication and yet break it, depending on the quality and quantity of feeling emitted. There is a subtle balance that allows perfect conversation, and also a technique that will surpass it. As long as our transpartners have complete hold of the time, they also know what our decisions will be. Well, IF our times run differently. This would smash the concept of free choice.

- Then there is the question of the name MARDUK. No medium ever mentioned this name before the first ITC communications, although many of our friends went there and still talked to us via psychography. We write MARDUK this way but it is only an adaptation of a sound. It is known that the language of that dimension has thousands of characters that could have no equivalent in ours. However, it is curious to remind that Marduk is a Sumerian god, in whose memory the Babel Tower was built... or almost. Son of Ishtar, Marduk was a warrior who defended truth and loyalty. He was summoned in New Year's Eve to confirm the deity of the king of Persia, when he vowed to be just to the people.

- Mr. Albert has the power of materializing anything he needed, performance described in many Spiritualist works. Our first reaction is that matter of thoughts or dreams, so available that maybe would not be necessary at all. In Marduk one could bring anything to reality, that is, being auto-sufficient. It is the death of consumism and also Heaven.

- I had (Stil) the opportunity of astral travelling to a place where my deceased dog was. It seems I was called there to donate it energy, because the dog had the rear legs paralyzed. Mr. Albert also found known pets in Marduk, so it is a fact that the souls of animals also survive. Well, then, ALL kind of beasts? For instance, flies and birds? Or turtles and snakes? We have no report on pests in Marduk, even knowing they are all useful to maintain ecological balance. Maybe the environment in that dimension exists on a different basis. Flowers will bloom without insects, trees will grow without seeds. We heard the sound of rain in some of our ITC tapes, and even a transpartner report: "IT'S RAINING". So there is a variety of weather in Marduk, not only sunshine. And if it rains, the rain is needed somewhere. There must be a cycle of life also, although no death. The word death (or depart as they say) could only be used when someone went into a new incarnation in physical form. How would it be then? What would happen to the Astral body? We are aware of a "second death", when the perispirit (the remains of physical body in the spirit) is destroyed naturally.

- There are limitations to the spirit under those new conditions. Mother Anna wasn't able to follow the sprint of her son Albert when he decided to try his young legs. In a certain way, we feel it as a relief, because sometimes it seems like reality became a dream, and facts vague. Although not physical, life goes on with its new parameters. Life in Marduk is much alike ours, maybe because there is a close interchange between the two realities. Spirits try to lead a life as the one they knew on Earth and even rebuild temples as the renowned Jain palace where Jules Verne was hosted. They often talk about their incarnations, and

there are reports of some coming back to new experiences. We were told Marduk was the place we came from and also our destiny, maybe causing our attachment to ITC. ET phone home.

- Father Antoine took Mr. Albert to a Akhashic Records Center, where he could experiment another incarnation. He was told then time in Marduk stood still, so he could be any of his previous incarnations at the same time. As long as there was a sequence of facts involving this mere visit, it is hard to understand what could be a place where time won't pass. All this incident would happen all at once or, on other hand, simply not to exist. Father Antoine must have been talking about a phenomenon that words can't explain.

- Mrs. Swegen tried to correct the sound of her name, and that happened to me (Stil). Mr. George Cukor insisted in correcting me when I called him Mr. Kee-oo-cor. Far from being nasty, Mr. Cukor sent me a feeling of being real that comforted me a lot.

- The recovery sleep varies depending on the knowledge of the spirit, from 4 to 6 weeks. So we can understand that there is also a subconscious program in our minds to be triggered some moments after our arrival beyond, and it can be altered with information. Some other features must vary too, as the levitation power, or mind-over-matter. Maybe also remembering the life between our incarnations. I (Stil) expect to recognize Marduk as I left it, as well as I can remember now my two-store house by the lake, and the bedroom I left untidy.

- People in Marduk like to meet, talk and eat sometimes. Lázaro taped the arrival of his parents in Landell Station, when a transpartner asked another about the sandwiches and drinks. I (Stil) once joked asking if I could find there a nice Coca-Cola, and received the answer: "IT'S QUITE ALIKE".

- Very interesting was the druid incident, when Mr. Bwele took Mr. Albert to a Stonehenge-like place. They could be lost in time, so they held a rope to find each other. This hint is precious to understand the megallitic formations in Europe. All middle-age cathedrals were built on those stones, to receive the tatwa energy that emanated from them. But... would this procedure take advantage of something else? Did our ancestors know time travelling? Chivalry had many secrets – including the possession of the Ark of the Covenant – lost in time. The Ark has been copied in seven others, meaning it was really some kind of instrument. We know it was used in communication, and the other side was really interested in wars. God was then called the "Lord of the Armies".

- The machine used by Mr. Paul Locher to apport a coin is something to be thought further too. Our apports (as seen with Thomas Green) are medium-like, apparently use mind power also. But, really does it? Could there be an invisible machine like that being uncounsciously used by Thomas or whoever helped him? The possibility of apportioning things, living or not, to our planet opens such a wide portal that our fantasy flies like a Pegasus. We could recover our lost treasures, like the whole scrolls of Alexandria, receive tapes with images of remote past, lost masterpieces, extinct animals and plants, or even astral machinery (as the apportioning gadget itself). Lewis Carroll said once if man can dream then it is possible. And, oh God, can we dream.

- Science doesn't have instruments to research ITC, except confrontation between voice patterns. If checked, the voice of the living and its voice after he departed, it would be a material proof of perenial conscience. However, is it really necessary for us to be recognized as true researchers? Are we after any Nobel prize? Many will be called, few the chosen. Let's grow our universe of contacts, we are but starting and there is a lot of ground ahead before the birth of a new Science.

NOTAS SOBRE TRANSDIMENSION

Incluimos um artigo em Inglês, SCIENCE FOR A NEW CENTURY, nesta série do nosso sexto livro em andamento, TCI – A VIDA E A MORTE, porque alguns amigos estrangeiros, certamente buscam material em seu próprio idioma. Os leitores do Brasil e de Portugal já conhecem através dos nossos livros sobre tudo o que abordamos no artigo.

Entretanto, há algumas coisas que não foram ditas e que nos parecem relevantes comentá-las para esclarecimento do leitor, especialmente o racha acontecido no princípio de 1998 dentro da INIT (International Network for Instrumental Transcommunication).

A separação se deu devido a contradições sobre o relacionamento com o mundo científico. Um grupo era a favor do sinal verde da Ciência, e o outro grupo acreditava que os cientistas não tinham parâmetros para dimensionar o fenômeno. Nós nos reservamos o direito de discordar dos dois. A Ciência TEM SIM um modo de comprovar as vozes, através da comparação dos padrões vocais antes e depois do desencarne. Se coincidirem, não haverá dúvida de que o fenômeno é real. Os amigos de Marduk, através das inúmeras sessões de TCI realizadas pelo Lázaro, já haviam concordado conosco no sentido de que este caminho é viável. Esperamos que sim, pois a transmissão entre duas dimensões pode alterar profundamente os padrões, além do que compreendemos pouco a fisiologia do espírito. Será que as cordas vocais serão iguais às originais?

Mas... por que fazer isso? Precisamos mesmo da bênção oficial? Estamos tão carentes assim do consentimento acadêmico? É tão grande o nosso medo de parecermos doentes mentais irrecuperáveis? A Ciência pode comprovar a TCI e sabe disso. Se nós, na nossa santíssima ignorância sabemos, eles também sabem o caminho das pedras. Só não querem. A metodologia científica teria de ser fundamentalmente modificada para dimensionar a TCI.

Um contato telefônico diretamente da Estação Landell (página 15 da revista Transdimension) numa reunião dos membros da INIT em 29 de Agosto de 1998, teve sua primeira parte em português na voz de Carlos de Almeida, seguindo-se, em inglês, pela voz de Konstantin Raudive.

Carlos de Almeida: *“Bom dia, Maria Isabel! Esta é a primeira vez que a Estação Landell estabelece contato com você. Nós lamentamos esses seis meses de dificuldades que você passou. Damos boas vindas à Cristina e ao Hernani e outros que usaram da justiça e tomaram a correta decisão. Nosso grupo também se dividiu em dois. Um deles quer trabalhar com antigos pesquisadores da INIT e nos deixou... Karine Dray faz parte do Grupo Kagan e não está conosco. Não*

podemos nos esquecer das falsas informações e das mentiras dos meses recentes dos que deixaram a INIT. Estamos tentando melhorar nossos contatos com você. Mandamos nossa simpatia e abraços fraternais.”

Konstantin Raudive: “Bom dia, Maria Isabel. Bom dia, Adrian. Aqui é Konstantin Raudive os saudando como representantes dos membros pelos próximos dois dias. Será um marco importante na História da TCI se todos os delegados permanecerem unidos. Na união serão fortalecidos. Este foi Konstantin Raudive.”

A profundidade da separação envolveu até entidades evolucionárias, como Lagelnev, um dos Sete. Falando sobre as oportunidades perdidas através dos milênios, ele conclui: *“Fiquem alertas contra os falsos amigos e compreendam que o caminho é longo.”*

Outro recado direto à dissidência está em Opinião, uma espécie de editorial da INIT, página 5. Ela se reporta ao livro *Forgive and Forget*, de Lewis B. Smedes:

“Perdoar não é esquecer. Se você esquecer, não perdoará. Você tem de perdoar porque NÃO PODE se esquecer do mal que alguém fez por você.

Perdoar não é desculpar. Nós desculpamos as pessoas pelos seus erros. Nós perdoamos as pessoas por prejuízos que elas realmente nos causaram.

Perdoar não é aceitar. Nós aceitamos as pessoas pelo bem que nos fazem.

Perdoamos as pessoas pelo mal que nos fizeram.

Perdão não é tolerância. Você pode perdoar as pessoas, mas se recusar a tolerar o que fizeram.

Perdão, diz o autor, é curar a dor que não merecemos.”

Nós, Stil e Lázaro, acrescentamos que a cura completa vem do perdão a si mesmo, corroborado pelo Evangelho: **“Ama o próximo como a TI MESMO”.**

LOURICE AGORA SABE

Acabamos de vir de um velório no São João Batista, da pobre Lourice. Num lance do infortúnio, ela se desequilibrou e caiu da escada, batendo a nuca contra o mármore. Dona Lourice era uma pessoa encantadora, muito simples, em nada voltada para os estudos, mas para essa enorme escola que é o mundo.

Pois Dona Lourice agora sabe muito mais do que nós.

Todos os avanços que obtivemos dentro da TCI não valem um segundo da vivência da pessoa cujo corpo jazia num caixote de madeira, branco como esta tela de computador, imóvel e enigmático. As pessoas choravam e falavam com ela, como fazemos diante do nosso microfone com a esperança de sermos ouvidos. Dona Lourice agora sabe.

Saber é muito diferente de entender. Presos que estamos às condições físicas, voltamos ao ponto zero em relação ao Astral. Tudo o que podemos relatar das nossas experiências chega ao leitor como algo subjetivo. Ele pode acreditar ou não. Os autores têm uma força que desconhecem. Se dissermos que ontem no jantar comemos um unicórnio assado, é possível que uma parcela dos nossos amigos venham até Copacabana armados de câmaras para registrar tal maravilha. Em outras palavras, não temos condições de posarmos como cientistas.

Aliás, ninguém tem, no momento. Essa ânsia de tomar a bênção da Ciência já levou a INTI ao racha, acompanhado do constrangimento dos amigos de Marduk, que esperavam de nós, pelo menos, união de propósitos. Acreditamos que haja apenas uma porta para a comprovação das vozes, que é a confrontação dos padrões das vozes da entidade em vida e depois da morte. Só que, ainda assim, o OK dos cientistas não mudaria a nossa rotina de pesquisas em nada.

Há sempre uma saída para o contestador. Logo que ficar claro que há de fato uma voz na fita, se abrirá um leque de opções para solapar o pesquisador. Sem o palavreado nem o instrumental do cientista, o receptor da voz ficará sempre com aquela cara ingênua típica das raras entrevistas cujo tempo as TVs tão “generosamente” nos oferecem.

Vamos tentar pensar como os repórteres. Primeiro, a que empresa pertencem? As emissoras estão claramente comprometidas ora com a Igreja Católica, ora com Israel, e um montão com a Igreja Universal. Não há a menor vontade de apurar verdade nenhuma, mas de acalmar o público, que prefere muito mais a eles dedicar o seu dízimo.

Ainda que, como no caso do caro Jorge Queirós, exista uma apuração honesta, tudo o que for realmente relevante será cortado na sala de montagem. Foi assim na reportagem da Rede Globo, onde o material de sempre foi exibido rapidamente, e as tentativas *naïves* de comprovação científica expostas ao ridículo. Restam sempre as imagens da dor do parente que debulha em lágrimas em frente à câmara, sobre o discurso caridoso do redator, lamentando o sofrimento que causa a busca de qualquer fantasia como lenitivo. Portanto, a mídia nunca vai se interessar de verdade pelo nosso trabalho. As emissoras americanas, como a Discovery, estão comprometidas com a ideologia vigente, baseada na Bíblia, capaz de harmonizar o misticismo com o capitalismo. Eles mesmos estão pouco se lixando para a ética. O relatório da Bolsa de Valores de New York é bem mais relevante do que a comprovação da vida após a morte.

É claro que isto mudaria se um livro sobre a TCI batesse o recorde de vendas, mas a moda duraria até que um idiota editasse outro *best-seller* mostrando que tudo não se passava de um truque do autor, e que a Bíblia já dizia isso no capítulo tal, versículo tanto.

Por aqui, o público se contenta com as baboseiras do Sr. Quevedo, que se baseia na desonestidade de alguns médiuns para demolir todo o resto. Se, ao menos, ele soubesse que o Vaticano já deu o sinal verde para a TCI!

Estamos, como diz Gilberto Gil, cercados de inimigos, cada qual mais preparado, mais briguento e arruaceiro. A mídia só nos quer na medida em que fizermos sensacionalismo, vestidos de turbante e desmunhecando. A Ciência só dará o (tão sonhado para alguns) aval quando cada casa tiver um aparelho de transcomunicação. Aí ela dirá que a TCI é um fato científico e a ela pertence, sugerindo a cobrança por impulso de cada ligação para a Estação Landell. O público, coitado, cujo cérebro sofre uma lavagem diária de mediocridade, amedrontado diante do invisível, aceitará qualquer idiota com um título que olhe com desdém para o pesquisador.

Ninguém nos ama, ninguém nos quer, ninguém nos chama de meu amor.

Muito bem, restam os colegas espíritas e os outros pesquisadores. Os primeiros ainda torcem o nariz para o que parece ser a aposentadoria da mediunidade, como se a TCI não fosse em si um fato mediúnico por excelência. Os mais esclarecidos, porém, dão a maior força, quando podem. Afinal, o próprio Chico Xavier nos apoia, bem como todos os outros luminares da pesquisa espírita. Aí, sem saída, apontam para os nossos pecados... que são muitos.

A tentação do super-poderoso é grande demais para alguns. Afinal, fazemos o que a Humanidade tanto sonhou durante todo o seu percurso. Os egípcios, os hebreus, os indígenas, todos os povos antigos faziam de tudo para estabelecer um contato. Alguns peles-vermelhas se deixavam picar por uma cascavel para demolir a barreira do consciente para chegar ao resultado que tão singelamente obtemos sempre que apertamos a tecla do gravador. Os celtas tinham datas especiais, óleos sagrados, ritos mágicos em volta da fogueira com o mesmo objetivo... A Arca da Aliança provocou várias guerras e mobilizou milhares de pessoas em sua defesa, só porque era um aparelho de TCI. Seríamos mesmos os novos escolhidos de Jeová? O novo povo eleito? Os Super-Homens do século XXI? Olhe só para nós, ilustre passageiro. Nós falamos com os mortos e você não fala.

Essa esquizofrenia toda se dá porque somos feitos da mesma matéria mortal, limitados pelos cinco sentidos, sofremos os mesmos estímulos, sonhamos as mesmas fantasias de poder que os outros. O desejo de reconhecimento pela Ciência esconde por trás das cortinas a soberba de um fardão acadêmico. E a atitude de disputar que avançou mais na TCI é tão infantil quanto o “meu pai é mais forte do que o teu”.

Vamos acordar, gente. Somos o mosquito que pousou no cocô do cavalo do bandido. Somos operários modestíssimos de uma fábrica tão grande quanto o Universo. Não temos prova material nenhuma e, quando ela vier, a TCI não mais nos pertencerá, mas a um grupo organizado que vai ganhar muito dinheiro com o sofrimento alheio.

Como o daquelas pessoas em volta da agora sábia Dona Lourice.

PERDÃO

“Quando faças o costumeiro balanço da fé religiosa, não te esqueças da útil observação, se estás falando apenas do Cristo ou se estás a seguir-Lhe os Caminhos.”

(“Harmonização”, de Emmanuel)

Antes que o leitor leia este artigo, pedimos que dê uma lida no artigo desta série, NOTAS SOBRE TRANSDIMENSION, no qual se fala sobre o racha acontecido no início do ano de 1998 dentro da INIT (International Network for Instrumental Transcommunication). E falando em perdão... divulgamos abaixo mais um dos sábios ensinamentos de nosso inesquecível confrade Sylvio Walter Xavier, Diretor do Boletim Semanal do SEI (Serviço Espírita de Informações), editado pela CAPEMI Pecúlios.

“Jesus foi incisivo ao recomendar o perdão aos nossos adversários e agressores, como aplicação do mandamento de amor ao próximo constante das Leis Divinas.

Espontâneo nas almas enobrecidas, o perdão é atitude difícil para nós que, ao agirmos, revelamos tão freqüentemente a presença do egoísmo e do orgulho em nossos corações.

A Doutrina Espírita trouxe valiosas informações sobre essa questão mostrando, por um lado, que o perdão beneficia em primeiro lugar aquele que o concede, que assim evita a carga deprimente de rancor e desprezo que de ordinário alimentamos contra os adversários. Por outro lado também esclarece o significado do amor quando se trate de pessoas que não nos querem bem: amá-las não significa ter por elas a mesma ternura e a mesma confiança que temos para com os amigos mas, sim, desejar-lhes o bem e inclusive fazê-lo sempre que a oportunidade se apresente. Quanto a possíveis correções ou reparações estas pertencem a Deus, que a todos nos conduz e educa, com amor e sabedoria. A propósito do tema, o Codificador recebeu dos orientadores espirituais elucidativas respostas, como se observa a seguir:

Pergunta: ‘Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?’ Resposta: ‘Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.’

Pergunta: ‘Jesus também disse: Amai mesmo os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os Espíritos?’ Resposta: ‘Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança.’

Perdoar, esquecer as ofensas é sem dúvida um ato de bondade mas é também ação inteligente que nos promove e beneficia.

Mágoas e ressentimentos constituem cargas negativas, espécie de lixo moral, do qual é de toda conveniência nos liberemos com vistas à própria felicidade.

Dissemos, acima, que o perdão é espontâneo nos Espíritos superiores reconhecendo que, para nós, que lutamos com inúmeras imperfeições, ele resulta ainda de um ato da vontade. E a Doutrina novamente vem em nosso auxílio mostrando que se conservarmos as mãos no trabalho, a mente voltada para interesses de ordem superior e recorrermos à oração, conseguiremos, sem dúvida, desligar-nos das lembranças negativas, caminhando em sintonia com o bem, ao encontro de novas e mais altas realizações.”

(O Livro dos Espíritos – 886 e 887, e O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 12 – 3 e 4)

A amizade é mesmo um grande remédio. Ter um amigo, alguém com quem se possa contar, não ajuda apenas a afastar o fantasma da depressão, auxilia também a memória e o controle da pressão arterial, contribuindo na proteção dos vasos sanguíneos contra possíveis lesões, e no equilíbrio do batimento cardíaco. Uma prova disso é um estudo publicado recentemente no *American Journal of Medicine*, dos Estados Unidos, realizado com homens e mulheres com bloqueio nas artérias coronárias, um grande risco para problemas cardíacos como o enfarto. Revelou que a recuperação foi mais rápida entre aqueles que se sentiam mais aceito e incluídos em seu grupo, e que cinco anos depois, os mesmos tiveram menos chance de sofrer um segundo bloqueio.

Todos nós, em vários momentos de nossa vida, necessitamos de um ombro amigo, não somente para nos ajudar na superação das dificuldades do dia a dia, mas, sobretudo, para compartilhar as alegrias do caminho. E vemos, assim, quão importante é a Amizade!

Emmanuel fala-nos sobre este sentimento no livro “O Consolador”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando responde a questão 174:

“Poderemos obter uma definição de amizade? Na gradação dos sentimentos humanos, a amizade sincera é bem o oásis de repouso para o caminheiro da vida, na sua jornada de aperfeiçoamento. Nos trâmites da Terra, a amizade leal é a mais formosa modalidade do amor fraterno, que santifica os impulsos do coração nas lutas mais dolorosas e inquietantes, da existência. Quem sabe ser amigo verdadeiro é, sempre, o emissário da ventura e da paz, alistando-se nas fileiras dos discípulos de Jesus, pela iluminação natural do espírito que, conquistando as mais vastas simpatias entre os encarnados e as entidades bondosas do invisível, sabe irradiar por toda parte as vibrações dos sentimentos purificadores.

Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida.”

E conclui afirmando: “Jesus é o Divino Amigo da Humanidade. Saibamos compreender a sua afeição sublime e transformaremos o nosso ambiente afetivo num oceano de paz e consolação perenes.”

Lembramos (o Lázaro) que numa ocasião, pressionado por importantes decisões, sua mãe Julinha, via TCI, lhe disse: MEU FILHO... MEU FILHO, JESUS! Ela lhe apontava o único caminho a seguir, o do perdão e o da confiança no Mestre.

VISITANDO MARDUK

Divulgamos em nosso site mais um texto do confrade mineiro Marco Aurélio. E que um dia isto tudo seja realmente corroborado.

*Contrariando aos ortodoxos de plantão (que um dia a viseira há de cair, pois o milênio número três bate-nos à porta), passo o relato de hoje para o complicado **Lázaro** que nos conta mais uma aventura fantástica dos recantos formiguenses, sua amada terrinha.*

“A história de hoje, aconteceu comigo há pouco tempo atrás e não devo afirmar – como sempre – se ela de fato é verdadeira. Pelo menos, uma coisa eu tenho certeza: podemos não acreditar em bruxas, mas que elas existem, elas existem!

Bem, estava eu literalmente afundado em meus experimentos de transcomunicação, quando de repente surgiu uma voz metálica, mas alta e nítida: 'Convidamos o caro amigo a nos visitar!' Não entendi muito bem e questionei a voz, como o faria, já que, segundo me consta a Estação da qual me contatavam, se encontrava no planeta Marduk, em uma dimensão paralela à nossa, segundo se tem notícia. A resposta veio novamente com uma nitidez impressionante, pois nem precisei usar meu potente fone de ouvido: 'Em exatos 5 minutos de seu tempo, haverá uma abertura dimensional no local onde se encontra no momento. Entrará nesse portal e estará conosco em segundos.' Na verdade, passado o tempo estipulado, fui teletransportado para Marduk em milésimos de segundos!

Tanto tempo pesquisando e agora, finalmente, lá estava eu no famoso planeta Marduk: em carne e osso! Bem diferente do planeta Vulcano, pois as configurações daquele lugar se assemelhavam e muito com as do nosso planeta! Havia montanhas, rios, casas similares às nossas, enfim, tudo igual. As pessoas iam e vinham, tal e qual acontece aqui, ou seja, pisando firme no chão, donde pude deduzir que também há gravidade naquele lugar, o Outro Lado. É evidente que a constituição física daqueles habitantes era (ou ainda é) mais sutil, ou seja, mais leve, menos grosseira do que a nossa. No mais, me é difícil explicar outros detalhes que pude observar através de nossas limitadas palavras. Pude até mesmo vislumbrar alguns locais semelhantes aos de Formiga! Contudo, não posso comentar aqui, por razões óbvias, mas encontrei com algumas pessoas amigas nossas que já se foram. Na verdade, algumas delas até trabalham na Estação de contato com o nosso mundo.

Ao rumar-me para essa Estação, fiquei o tempo todo ao lado da Entidade que me dera as boas-vindas. Antes de qualquer coisa, ela me disse, inicialmente, que eu não podia tocar em nada, pois poderia tomar um choque forte. Não sei o por quê daquilo, mas obedeci. A Estação era imponente. Um prédio alto, cercado de antenas semelhantes às nossas parabólicas. Na entrada havia uma placa que dizia: 'Quantum Energético Transdimensional Marduk-Terra'. Reparei que havia uma fila de pessoas de várias faixas etárias. Fiquei sabendo que tal fila era de pessoas que contatavam seus parentes deixados deste Lado de Cá. Achei interessante aquela cena. Assemelhava-se muito com os nossos costumes, mas tudo era ordeiro, sem muita conversa alta,, portanto disciplinado e organizado. Como se sabe, o 'telefone para os encarnados' vem primeiro do outro mundo. Assim, sabedores que seus parentes já esperavam (direcionados que foram), se preparavam para enviar suas mensagens de otimismo, falando que a vida não acabava no túmulo, dizendo o que faziam naquela nova vida, etc. etc. Enfim, como fiquei satisfeito com aquele quadro. Cada um que saía do salão de comunicações, estampava toda a sua felicidade pela dádiva de ter podido falar com os amados deixados temporariamente! Tive novamente a certeza que dentro de pouco tempo, tais comunicações serão corriqueiras. A internet globalizou as comunicações no planeta e a TCI vai 'extraglobalizar' o contato com o Outro Lado. Será o fim definitivo dos preconceitos, dos tabus e dos mitos formados em torno da morte. Na verdade, será 'a morte da morte'. Por sinal, este termo, 'morrer', não mais constará dos

dicionários. Será irremediavelmente extinto! Isto sim, gerará a tão esperada transformação das consciências no Terceiro Milênio!

Não canso de bater nesta tecla: a morte será encarada finalmente como a passagem para uma outra dimensão da vida.

Finalmente, tive ainda, a felicidade e o privilégio de ver as faces felizes do Padre Landell (um dos pioneiros da TCI quando no nosso planeta) e do prezadíssimo lusitano Carlos de Almeida, esse incansável agente da felicidade que proporciona a todos os encarnados e desencarnados (na verdade, tudo de carne e osso, só que com configurações atômicas distintas) conversarem com aqueles que partiram.

Sem muita demora, a Entidade amiga, me disse que meu tempo (seria mesmo 'tempo'?) estava esgotado. 'Temos que ser severos nesta parte, pois precisamos ter muito cuidado quando de seu teletransporte, de volta,, para que não haja erro neste seu retorno à materialidade, uma vez que o tempo tem muitas dobras...' Pelo que concluí, eu poderia ser teletransportado para um tempo diferente do meu original, caso não seguisse 'os ditames dos portais', ou seja, deixasse de entrar na abertura temporal correta. É por isso que às vezes certas mensagens transcomunicadas não nos chegam, isto é, elas podem ter chegado, sim, mas num outro tempo, ou 'momentum'.

Em questão de segundos, regressei com sucesso ao meu laboratório. Estava assombrado e encantado por mais uma aventura fora dos padrões normais ('fora', por enquanto...). E voltei dando mais valor ainda às minhas experiências tecnológicas com o Acolá. Acreditem, pois, nesta nova atividade do porvir que dará outros significado às nossas vidas nesse milênio próximo!"

Registre-se mais um "causo" acontecido com um personagem formiguense que merece nossa equilibrada – ou seria desequilibrada? – atenção. Que um dia tudo isto seja corroborado no futuro. Será a prova de que nem tudo que o Lázaro "contava" não passava de fantasia, ou parte do folclore das Areias Brancas!

Tremei-vos, ó incrédulos!

SPIRICON

A RIE, de Abril de 1999, página 138, divulga:

O INVENTOR DO SPIRICON RETORNA AO MUNDO ESPIRITUAL

Diretor-Fundador da Metascience Foundation e um dos inventores do Spiricon - aparelho destinado ao intercâmbio com pessoas desencarnadas - , o Engenheiro George W. Meek, nascido em 7 de Janeiro de 1910 na cidade de Springfield, Ohio, EE.UU., retornou ao Mundo Espiritual.

Segundo nos informou nosso estimado amigo Engenheiro Hernani Guimarães Andrade, o Engenheiro George W. Meek desencarnou no dia 5 de Janeiro de 1999, em seu lar, na cidade de Franklin, NC, EE.UU.

Seu sepultamento ocorreu no dia 9-1-99, numa manhã fria e chuvosa, assistido pelos seus 3 filhos: Willis, Jim e George Jr., mais 8 netos. Seu corpo foi sepultado junto ao de sua esposa Jeannette, falecida em 1992.

O último livro de George W. Meek, *Enjoy your own Funeral*, será editado pela Gald Press com o apoio da Phoenix Society.

Hernani Guimarães Andrade por muitos anos manteve estreita amizade com George W. Meek, em razão da reciprocidade de interesses na área científica do Espiritismo, especialmente no que diz respeito à TCI – Transcomunicação Instrumental. No livro *Transcomunicação através dos tempos*, Edições Folha Espirita, de autoria de Hernani Guimarães Andrade, o autor relata, com riqueza de detalhes, todo o empenho de George W. Meek para construir o Spiricon. Através do Mark IV foi possível o intercâmbio com o Espírito Doc Nick, na noite de 22 de Setembro de 1980.

Desejamos ao laborioso George W. Meek feliz regresso ao mundo Espiritual, almejando que continue seu trabalho para o desenvolvimento de aparelhos eletrônicos que venham a facilitar o intercâmbio entre os dois planos de vida.

PAZ, PHYLLIS!

Para entender melhor o relato a seguir, sugerimos que leia antes o artigo desta série, **BORBOLETA**, de Phyllis Delduque.

Ontem, dia 27 de Abril de 1999, enviei (o Lázaro) um e-mail para a Phyllis com o título **“PAZ, PHYLLIS!”** Sentia que ela, naquele momento, necessitava desse pensamento positivo, desse voto de tranqüilidade e harmonia. Paz em seu coração, em sua mente, em sua vida...

Há pouco (22:10hs) recebo um e-mail de Phyllis, anexando uma voz obtida, ontem mesmo, em sua sessão de TCI. Phyllis diz no e-mail: “Amigo Lázaro, ouça essa voz masculina obtida na sessão da noite de ontem. Ela veio com o título de seu e-mail recebido há pouco. Phyllis.”

Usando o programa Cool Edit 96, escutei a voz masculina, classe A, que diz: **“PHYLLIS, HEI!... TUDO BEM? ... PAZ, PHYLLIS!”**

Usei o reverso do programa, e a mesma voz masculina diz: **“OI, PHYLLIS!... VIU AS FOTOS QUE EU NÃO ESQUEÇO?”**

Escrevi há pouco para a Phyllis solicitando que ela escute o reverso dessa voz, e me diga se nesses últimos dias ela viu algumas fotos, ou de sua família ou de algum (a) amigo (a).

Interessante, podemos notar, é que eu (o Lázaro), ultimamente tenho servido de “intermediário” para determinadas mensagens do Além para a Phyllis. Eu nunca soube da relação borboleta e sua mãe... Senti que Phyllis necessitava de um pensamento de paz e, na primeira oportunidade, uma entidade deseja-lhe paz. De quem será essa voz? Seu pai, algum irmão desencarnado, um grande amigo...? Não tive ainda resposta dela. Phyllis tem se dedicado, através de suas

sessões de TCI, a ajudar muitos encarnados na procura de seus entes queridos já falecidos, e vice-versa, e obtido excelentes resultados. Sabemos do enorme desgaste e perigos na realização desse tipo de trabalho, mas, certamente, nossa amiga está e será sempre protegida por nosso Mestre Jesus, e pelos seus Mentores. Phyllis, além de transcomunicadora, é espírita. Parabéns, companheira, pela sua dedicação e solidariedade! E mais uma vez, que tenha sempre PAZ em sua vida.

NOTHING BUT THE TRUTH

A Brazilian cardinal was flying to São Paulo, when the plane was followed by an UFO. All the passengers were astonished with the spaceship, that appeared on the left, then the right. However, the cardinal opened his Bible and read it like nothing was happening. The man that sat by him was surprised, and asked the priest to look through the window to share the vision. The cardinal just laid his eyes on the Book and said in a low tone:

___ "I'm seeing nothing".

This actually happened some years ago, and all major newspapers focused the witnesses, including the pilot and the rest of the crew. Everybody saw the UFO... but the cardinal. There is a lesson to be learn here.

I myself (Stil) was visited once in my apartment by a half-meter floating blue ball that insisted to defy the gravity in the window. It rushed away when I approached, leaving me speechless. My first reaction was telling everyone about the strange event, but I soon understood that a few people were prepared to listen seriously about contacts with extraterrestrials.

A third piece of the puzzle comes when I took one materialist old friend of mine to a spiritualist session with the medium Celia Silva. She is a kind of living telephone, and her informations astonish by the number and quality. She says names and addresses, facts and dates with an unusual precision, around one thousand by session. My deceased godfather contacted me through D. Celia telling me about facts I never knew and had to ask my aunts to confirm them. Well, my friend had to review a lot of his convictions facing the phenomenon, but he admitted some hours later while we shared a pizza:

___ "Telepathy. The greatest I've ever seen."

The fourth piece can be added by any ITC researcher. Sometimes the taped voice is loud and clear, but people simply won't listen. The pain of acceptance would be harmful, as it would be for the cardinal in front of something that would mess the Genesis. How should we expect Science to join us?

The price would be too high. Authorities are aware of what ignorance can do in front of the light. Mass suicide, civil war or disobedience, false leaders, public stress, company failures, chaos. Recently a Brazilian authority said they and their American scientists knew about extraterrestrials in detail but couldn't tell. The matter was the imprisonment of an alien in Varginha by the Army, after almost all the town had seen it.

The analogy is immediate. ITC is a subversion of beliefs. No one wants to examine seriously our tapes and face the danger of jumping the fence. After so many recordings, paranormal telephone calls, transphotos and apports, of course

THEY KNOW about our authenticity. The affair of the Jainist temple was enough to dismount the credibility of many years' work. No one cared for the fact that the two temples didn't really match! As long as there was an exit door, everybody flew in relief.

We are on our own. There is a hard work to be done, a long research in which we must wipe off our convictions and modestly learn everything from the start. It is not easy and we (Stil and Lázaro) often get lost when one old established dogma has to give place to another. Society was built brick by brick according to some rules, and religion was adapted everytime the rulers needed. The Holy Book was written that way, and this is how it will stay until some generation rebels against it in the future, for instance, when it states that bats are birds, or St. Paul describes his meeting with Jesus in two completely different ways.

That's why they told us ITC would progress when the Vatican approve it. The Pope speeches through God's voice so they believe. It doesn't mean truth depends on the Church, but that people would be prepared to listen then. Cardinals would look through the plane windows freely and materialists could sleep in peace thinking how material Beyond can be.

DELÍCIAS DA INTERNET

Uma das boas coisas deste final de milênio foi o advento da Internet. Você se lembra de quando chegava uma carta? Era uma festa! Até as contas de luz e gás eram bem recebidas, só porque o seu nome vinha no envelope... Bem, talvez nem tanto mas, de qualquer maneira, as coisas ruins do passado tendem a ser esquecidas. Hoje em dia, quando a gente abre o e-mail e entram 20 ou 30 mensagens - desde que você pertença a alguma lista - muitas vezes apaga a mensagem só pelo título.

Todos nós temos um papel a desempenhar dentro da TCI, e parece que o nosso é o de observar, peneirar, juntar as peças deste enorme puzzle a partir do zero, criticar (às vezes com veemência), voltar atrás nos nossos erros, divulgar por completo tudo o que aconteceu durante a nossa vida sem receios de sermos tachados de malucos ou sonhadores. Se o leitor ainda não visitou os sites, esta é uma ótima oportunidade!

Freqüentemente falamos também da vida neste planeta, já que fazemos este ping-pong através da TCI com Marduk. Os transcontatos nos mostram que o dia-a-dia no Além se parece com o nosso sob vários aspectos, uma oitava acima. Então, não vamos nos esquecer do cotidiano da Terra!

Recebemos de um amigo um e-mail muito interessante em forma de corrente, com promessas de felicidade perene caso a mensagem fosse passada adiante. Fora esta brincadeira infantil, vale a pena conferir o que os amigos internautas pensam e esperam da vida. Trata-se de uma série de procedimentos em busca da felicidade, mas lembramos sempre a diferença entre o sucesso e a felicidade: **Sucesso** é alcançar o que se deseja, e **Felicidade** é gostar do que se tem.

TANTRA TOTEM DE BOA SORTE DO NEPAL

1. Dê mais às pessoas do que elas esperam e faça com alegria.

Comentário- Certas pessoas não estão preparadas para receber, mas certamente a doação deve acontecer com boa vontade, ou será um ato de punição. Há uma faixa estreita quando se trata de influenciar na vida de um semelhante. Nem o isolamento é saudável, nem a interferência no carma. Reconhecer o que deve ser feito ou evitado é uma arte! Como temos Jesus como nosso exemplo, entendemos que a mudança que ele provocou na Humanidade foi a maior de todas. O ser humano, mesmo assim, usa a Cristandade para esmagar outras correntes de pensamento, como acontece no infeliz caso da Sérvia.

2. Decore o seu poema favorito.

Comentário- Eis um excelente lembrete, não esquecer da poesia. Vamos nos atrever a incluir aqui o menor soneto do mundo, todo em monossílabos (infelizmente não sabemos quem foi o autor):

Cri
Bem
Em
Ti

Mas
Não
Sei
Quem

Te
Deu
Mais

Ais
Que
Eu.

3. Não acredite em tudo que você ouve, gaste tudo que você tem e durma tanto quanto você queira.

Comentário- Em suma, Hedonismo absoluto. Amor incondicional por si próprio. Por mais estranho que possa parecer, no momento em que você começa a gostar de si, abre as portas para gostar dos outros. E, é claro, o contrário também acontece.

4. Quando você disser "Eu te amo", seja verdadeiro.

Comentário- O mais difícil neste caso é reconhecer quando o que se quer dizer é, na verdade, "Eu preciso de você".

5. Quando você disser "Sinto muito", olhe para a pessoa nos olhos.

Comentário- Bem, não só para passar a sua sinceridade e toda a sua solidariedade, como para saber a reação da tal pessoa...

6. Fique noivo pelo menos seis meses antes de se casar.

Comentário- Aqui vale para um monte de coisas. Por trás deste sagaz conselho se esconde a recomendação de não se tomar um passo definitivo

- sem antes conhecer bem o terreno. Se isto realmente acontecesse, a Humanidade seria um décimo do que é hoje em dia.**
7. Acredite em amor à primeira vista.
Comentário- Acredite também que muitos desses amores se desvanecem no ar com a mesma facilidade com que surgiram. Até amores que nasceram em outras vidas somem com o tempo.
8. Nunca ria dos sonhos de outra pessoa.
Comentário- Nem das dores. Todo sofrimento é importante! Muitos sonhos do passado hoje se transformaram em fatos corriqueiros. Se um pobre coitado do século dezenove fosse trazido para o nosso, por certo enlouqueceria. Imagine, falar com os “mortos” pelos gravadores!
9. Ame profundamente e com paixão. Você pode se machucar, mas é a única forma de viver a vida completamente.
Comentário- Quem pode medir o tamanho do amor? O que é o amor? Temos um livro inteiro sobre o amor, e não chegamos nem ao milésimo do assunto. Há quem afirme que o único amor é o impessoal, onde se doa sem olhar a quem, ou pedir algo de volta, nem mesmo bônus-hora...
10. Em desentendimentos, brigue de forma justa. Não use palavrões.
Comentário- Há diversos modos de ferir as pessoas, muitas vezes sem dizer uma palavra. Nossa posição é a de não fingir qualquer iluminação, nem de determos a verdade.
11. Não julgue pessoas pelos seus parentes.
Comentário- Nepotismo às avessas. Mas... pense bem. Toda hora estamos fazendo isso!
12. Fale devagar, mas pense com rapidez.
Comentário- Como esta lista vem do Nepal (segundo o rock antigo, onde tudo é muito barato, nos dois sentidos), passa um sentido bem oriental no modo de ser. “Homem branco, língua rápida”, diz um provérbio pelevermelho. Esse conselho deve ser seguido pelos nossos políticos.
13. Quando alguém perguntar algo que você não quer responder, sorria e pergunte: "Por que você quer saber?"
Comentário- A resposta pode ser a mesma: “Por que você quer saber porque eu quero saber?” Isso não acaba nunca.
14. Lembre-se que grandes amores e grandes conquistas envolvem riscos.
Comentário- Lembre-se também de que grande mesmo é o Universo, e que nós – apesar de importantes – somos minúsculos.
15. Ligue para sua mãe.
Comentário- Eu (Stil) tenho a felicidade de encontrar a minha mãe todos os dias, e o Lázaro tem a felicidade de encontrar a Dona Julinha o tempo todo no seu coração.
16. Diga: "Saúde" quando alguém espirrar.
Comentário- Ainda que, ao espirrar, possivelmente ele já a perdeu.
17. Quando você perder, não perca a lição.
Comentário- Esta parece ser a razão de viver, e de se voltar às encarnações para repetir as mesmas situações. Só que parece que cometemos erros novos o tempo todo.

18. Lembre dos três R's: Respeito por si próprio, Respeito pelo próximo, Responsabilidade pelas suas ações.

Comentário- Será que em Nepalês aquelas palavras começam com R?

19. Não deixe uma pequena disputa ferir uma grande amizade.

Comentário- São duas coisas diferentes. Se a mentira for a argamassa de um relacionamento, então (como diz o Brizola) algo há. Isso não representa aceitar tudo o que lhe dizem.

20. Quando você se der conta que cometeu um erro, tome as atitudes necessárias.

Comentário- Dar conta que se cometeu um erro já é a primeira e mais importante atitude.

21. Sorria ao atender o telefone. A pessoa que estiver chamando ouvirá isso em sua voz.

Comentário- Se for de Marduk, então, abra um sorriso duplo, porque isso não acontece todos os dias, além de que não vem na conta telefônica (ainda).

22. Case com um homem/mulher com quem você adore conversar. Ao envelhecerem, suas aptidões de conversação serão tão importantes quanto qualquer outra.

Comentário- Na nossa opinião, então não precisa casar, basta juntar.

23. Passe mais tempo sozinho.

Comentário- Para algumas pessoas, este conselho soa como uma condenação. A vida urbana já é ao mesmo tempo solitária e cheia de gente.

24. Abra seus braços para mudanças, mas não abra mão de seus valores.

Comentário- Especialmente se seus valores estão em dólares.

25. Lembre-se de que o silêncio às vezes é a melhor resposta.

Comentário- Jesus nos ensinou a agir assim quando lhe perguntaram o que é a verdade. Como latinos, fica difícil calarmos o bico diante de uma injúria.

26. Leia mais livros e assista menos TV.

Comentário- E olhe que no Nepal não tem a NET! A informação pode ser construtiva ou danosa em qualquer mídia. O MEIN KAMPF é um livro, e O CASTELO RÁ-TIM-BUM um programa de TV. O que não invalida desenvolver a imaginação e a criatividade com a leitura de um bom livro. É por isto que normalmente se considera o livro melhor do que o filme sobre ele. A imagem mais poderosa é a que construímos na nossa mente.

27. Viva uma vida boa e honrada. Assim, quando você ficar mais velho e olhar para trás você poderá aproveitá-la mais uma vez.

Comentário- Ah, as lembranças! Acrescentamos que você deveria escrever as suas memórias, pois um dia elas vão lhe manter (segundo Mae West).

28. Confie em Deus, mas tranque seu carro.

Comentário- Quanta sabedoria aqui! O Cristianismo nos passou uma imagem de Deus tão poderosa, um Deus tão punidor, tão onipresente, que cobramos d'Ele o tempo todo. Há uma fábula em que um dos discípulos de Buda deitou-se no chão, dizendo: "Vou ficar aqui, e aquele elefante que vem lá vai se afastar, pois Deus vai me proteger", ao que Buda replicou:

“Pois pode ser que o mesmo elefante esteja pedindo a Deus proteção para esmagá-lo quando passar por cima de você”.

29. Uma atmosfera de amor em sua casa é muito importante. Faça tudo que puder para criar um lar tranqüilo e com harmonia.

Comentário- Isto se harmonia não for sinônimo de indiferença. O oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença.

30. Em desentendimentos com entes queridos, enfoque a situação atual. Não fale do passado.

Comentário- Outro conselho difícil de seguir, quando você é um latino de sangue quente. Muitos preconceitos vêm à tona no momento de ódio, especialmente se o desafeto for preto ou português. E não tem Lei Afonso Arinos que segure.

31. Leia o que está nas entrelinhas.

Comentário- É o que tentamos fazer todo o tempo. Esta página é de pesquisa, e uma simples afirmação de um amigo invisível (transpartner, como agora se chama) dá margem a uma série imensa de especulações. Se um diz: “Está chovendo”, isto imediatamente nos leva a crer que haja um ciclo vital também no Além, que eles não podem prever o próprio tempo, que a chuva corre para esgotos, que molha as casas e pessoas, que esfria, e outras mil coisas.

32. Reparta o seu conhecimento. É uma forma de alcançar a imortalidade.

Comentário- Acredite, não é o nosso caso, o de disputarmos um assento na Academia ao lado do Zé Sarney. Repartir o conhecimento é um impulso incontrolável, ainda que sempre lembramos a nossa condição de pesquisadores, capazes de errar redondamente.

33. Seja gentil com o planeta.

Comentário- O que representa sobreviver hoje em dia. Ser gentil com o planeta começa em casa, poupando água, reciclando o que puder, evitando poluir com barulho a vizinhança, desligando a luz onde não for necessária, enfim, ser um cidadão.

34. Reze. Há um poder imensurável nisso.

Comentário- Eles nos pedem para orar sempre que podem. Nós ficamos pensando se a oração tem realmente o poder que atribuem as religiões. O Brasil inteiro orou pelo Tancredo Neves, e ele se foi do mesmo jeito. No entanto, a oração estabelece uma ponte entre nós e o Astral, de modo que nossos anseios chegam ao destinatário com alguma precisão. A TCI é uma oração moderna, sem frases repetidas. Noel Rosa nos propôs um samba em feitiço de oração, nós sugerimos que o leitor converse com o seu ente querido abrindo o seu coração, uma espécie de discagem emocional.

35. Nunca interrompa enquanto estiver sendo elogiado.

Comentário- Ah, as armadilhas do ego! Este conselho é o mais fácil de ser seguido.

36. Cuide de sua própria vida.

Comentário- Já este está entre os dez mais difíceis. Hoje em dia, para vivermos em comunidade, não há como evitar meter o bedelho na vida alheia, mesmo que seja apenas para sugerir o nosso candidato para a salvação nacional.

37. Não confie em um homem/mulher que não fecha seus olhos quando beija.

Comentário- Pouco podemos falar sobre isto, pois fechamos os olhos sempre, e não sabemos se a outra pessoa fez o mesmo.

38. Uma vez por ano, vá a algum lugar onde você nunca esteve antes.

Comentário- Na situação atual, pode ser o Recreio dos Bandeirantes, Inhaúma ou São João do Meriti.

39. Se você ganhar muito dinheiro, coloque-o a serviço de ajudar outros enquanto você for vivo. Esta é a melhor satisfação da riqueza.

Comentário- Este SE é muito humano. O homem nunca acha que o dinheiro é o bastante para os seus gastos. A divisão de riqueza pode começar com dez centavos. No entanto, cuidado com a dissipação dos recursos, ou a tentação de comprar um lugar no céu com a doação do seu dízimo.

40. Lembre-se que não conseguir algo que você deseja às vezes é um golpe de sorte.

Comentário- Só dá para saber depois que passou, não é mesmo? Isto nos reporta à eterna questão do tempo e do livre arbítrio. Se o tempo não existe, então não há golpe de sorte, nem merecimento.

41. Aprenda as regras e quebre algumas.

Comentário- Gepetto acharia péssima esta idéia, pois o seu Pinocchio estaria bem melhor se seguisse estritamente os seus conselhos. Estaria mesmo? Falar com o Além é absolutamente contra tudo o que a Ciência tem como certeza absoluta. Pois dane-se a certeza absoluta, pois falamos e pronto.

42. Lembre-se que o melhor relacionamento é aquele onde o amor de um pelo outro é maior do que a necessidade de um pelo outro.

Comentário- Já falamos no assunto acima, mas não adianta ficar inventando o ser humano. Um Chico Xavier, uma Irmã Dulce ou uma Tereza de Calcutá não nascem todos os dias.

43. Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir-lo.

Comentário- Nós gostaríamos de pular esta, mas é assim que o mundo gira. Só se dá valor quando a coisa falta. “Quem gostar de mim, que faça agora”, já pedia Nelson Cavaquinho, com toda a sua sabedoria popular.

44. Lembre-se que seu caráter é seu destino.

Comentário- Ou: se você quer saber como foi o seu passado, olhe para si mesmo agora; se quiser saber o seu futuro, olhe para si mesmo agora.

45. Usufria o amor e a culinária com abandono total.

Comentário- O peso dos anos nos fez pender do primeiro para a segunda, mas o prazer é muito semelhante. Trata-se de massagear o ego, e nisso somos peritos...

Só para a informação de a quantas andam as cabeças das pessoas, mantemos o resto do e-mail:

Agora, a parte DIVERTIDA!

“Envie isto para pelo menos 5 pessoas e sua vida irá melhorar.

0-4 pessoas: Sua vida irá melhorar um pouco.

5-9 pessoas: Sua vida irá melhorar como você espera.

9-14 pessoas: Você terá pelo menos 5 surpresas nas próximas 3 semanas.

15 ou mais: Sua vida irá melhorar drasticamente e tudo que você algum dia sonhou começará a se concretizar.”

Este "tantra totem" foi enviado a você para dar boa sorte. Ele foi enviado ao redor do mundo 10 vezes até agora. Você receberá boa sorte em quatro dias de reenvio deste "tantra totem" . Envie cópias às pessoas que você ache que precisem de sorte. Não envie dinheiro pois o destino não tem preço. Não guarde esta mensagem. O "tantra totem" deve sair de suas mãos em 96 horas. Envie dez cópias e veja o que acontece em quatro dias. Você terá uma boa surpresa. Isto é verdade, mesmo que você não seja supersticioso.

Engraçada esta matemática, não? No entanto, este toma-lá-dá-cá está em nosso subconsciente o tempo todo, como se fizéssemos uma contabilidade de trabalhos realizados versus graças recebidas. Acreditamos que o bem está em si mesmo, não é algo exterior, nem medido num julgamento final.

De qualquer modo, sugerimos ao leitor que se apaixonou pelo artigo, que junte um dinheirinho, faça as malas, e vá passar as férias em Katmandu para verificar se os nepaleses seguem seus próprios conselhos, ou são de carne-e-osso como nós, pobres tupiniquins.

MINHA ESTRELA

Hoje, 2 de Maio de 1999, uso (o Lázaro) pela primeira vez em meu PC, o programa Sound Forge. Este programa e o Real Player Plus G2, foram presentes do amigo Cristiano, residente em São Paulo, capital, ao qual agradeço mais uma vez. O resultado da pequena sessão realizada no programa Sound Forge foi o seguinte:

Tempo: 30 segundos – primeira tentativa

Pergunta: Alguém pode falar comigo?

Resposta: (m-1) **ALÔ!... ESTOU ESCUTANDO... DA ESTAÇÃO;** (m-2) **EM FRENTE...;** (m-3) **PODEMOS CRIAR O CANAL ATRAVÉS DO PC... PELO COOL EDIT TAMBÉM**

Comentário: Eles nos dizem mais uma vez que os contatos obtidos em PC podem ser através das Estações ou locais, esteja o pesquisador usando o programa Sound Forge ou Cool Edit 96...

Tempo: 30 segundos – segunda tentativa

Pergunta: Meus pais estão me escutando? Estão juntos em Marduk?

Resposta: (m) **ESTOU;** (f) **ESTAMOS... ESTAMOS JUNTOS;** (m) **SIM**

Comentário: Portanto, meus pais (Júlia e João) continuam juntos, e em Marduk. Peço ao leitor que leia o artigo PAZ, PHYLLIS!, desta série. Nele, digo ter escrito para a amiga e transcomunicadora Phyllis Delduque, solicitando que ela

perguntasse em sua sessão de TCI o nome da entidade que lhe desejou paz e que comentou sobre determinadas fotos. Aqui está o resultado das indagações.

___ No dia seguinte ela me diz que a entidade respondeu Nicholas, e que sobre as fotos a mesma entidade fez referência ao trabalho realizado pelo amigo e trancomunicador Paulo Roberto Gomes Cabral, na obtenção de imagens paranormais via TV e câmera (leia o artigo TRANSFOTOS, desta série). Escrevi novamente para a Phyllis, e pedi que ela pesquisasse melhor o nome da entidade. Numa próxima sessão ela indagou outra vez o seu nome, e a voz masculina surgiu mais clara, classe A, dizendo: **NICHOLAS**.

Phyllis criou um extraordinário canal de contatos, via TCI (áudio), com as entidades. Numa de suas sessões, ela perguntou de minha mãe (Julinha) se havia alguma mensagem para mim, o que prontamente uma voz feminina disse: **TENHO**. Phyllis repetiu a pergunta, e a mesma voz disse: **TENHA FÉ**. Em seguida uma outra voz feminina disse: **MINHA ESTRELA**. E depois, a primeira voz volta a dizer: **TENHA FÉ EM DEUS**. Há dois dias eu orava diretamente ao nosso Deus, olhando para o céu e as estrelas, pedindo ajuda em dois casos específicos. Phyllis não sabia desses detalhes!

CONCLUSÃO

“Fecharam o caixão, mas Tertuliano agarrou-se a ele e não o queria deixar sair, gritando:

- Não consinto! Não quero que a levem daqui!

Foi preciso arrancá-lo à força e empurrá-lo para longe. Ele caiu e começou a escabujar no chão, soltando grandes gritos nervosos. Três senhoras caíram também com espetaculosos ataques. As crianças berravam. Choravam todos.”

(O Viúvo, Arthur Azevedo)

O capítulo da morte de um ente querido deve estar entre as mais dolorosas passagens que nos reserva a vida. Recentemente, durante o velório de uma amiga (veja o artigo Lourice Agora Sabe, desta série), horrorizado com a seqüência interminável de choros agudos à beira do caixão, o Stil disse ao seu ex-cunhado que tudo aquilo era uma tortura que poderia ser evitada, bastando que a cerimônia se reduzisse à incineração do cadáver e pronto. Ele retrucou que talvez ali estivesse uma oportunidade de se aprender alguma coisa, uma lição de humildade da qual ninguém poderia escapar. Para alguns, quem sabe? Mas as guerras se sucedem sem emprestar o seu exemplo de horror à Humanidade. Todos morremos e nada muda. Uma semana basta para abrandar os ânimos da maioria.

Stil olhava para as pessoas tentado a falar sobre a TCI, uma prova viva da sobrevivência da alma, mas definitivamente não era a hora. Alguns ali eram espíritas e, ainda assim, choravam. Por que? Há quem diga que choramos a nossa própria morte, numa perigosa generalização. Pela falta da presença física? Pela eterna desconfiança, mesmo diante das mais insofismáveis comprovações? Só cada um pode responder, ainda que nem sempre possa se fiar no que vai em seu subconsciente.

De qualquer modo, a morte é uma agressão ao corpo físico, ou jamais o venceria. Monteiro Lobato propunha uma reforma da natureza na qual as pessoas viveriam um certo número de anos, passados os quais se diluiriam em fumaça. Ou viesse uma lindíssima pessoa buscar para o Além. Isso não há quem mude. É trauma do lado de cá e do Lado de Lá. Muitos artifícios são criados para adaptar o recém-chegado às novas condições, com o arremedo do ambiente que conhecia na Terra, sem falar no período que passamos nos hospitais até recobramos nossas aptidões. Muitas entidades ficarão sem saber que morreram por anos a fio.

Os transpartners (entidades comunicantes via TCI) nos recomendam a chamar a morte de “partida”, e só estamos usando esse termo para maior clareza. Após este livro se seguirá outro sobre o mesmo assunto (VIDA E MORTE – O RETORNO). Se alguém desejar publicar qualquer artigo aqui contido pode fazê-lo à vontade. Apenas pedimos que cite a origem.

QUEM SOMOS

Pedro Ernesto Stilpen (Stil)

Carioca, residente em Botafogo – RJ/RJ – Brasil, Arquiteto, Cartunista, e Transcomunicador desde a década de 70.

Lázaro Sanches de Oliveira

Manauára, residente em Copacabana – RJ/RJ – Brasil, Psicólogo (pós-graduado nas áreas clínica, industrial, social e pesquisa), e Transcomunicador desde Novembro/1996.

Fim.

Acervo